

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU



ATIVIDADES DA FURB
RELATÓRIO [1978/1981]



Blumenau, 16 de março de 1982.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU

ATIVIDADES DA FURB
RELATÓRIO (1978/1981)

Blumenau, 16 de março de 1982.

IDENTIFICAÇÃO

Identificação do Estabelecimento:

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU - F U R B

Rua Antônio da Veiga, 140

Caixa Postal 7-E

89.100 - BLUMENAU - Santa Catarina

Fone (0473) 22-8288

Í N D I C E

APRESENTAÇÃO.....	6
I - ASPECTOS INSTITUCIONAIS.....	12
1.1. Breve Histórico da FURB (eventos principais)....	13
1.1.1. Diplomas Legais Relevantes.....	17
1.1.2. Organogramas.....	21
1.2. Direção.....	25
1.2.1. Corpo Administrativo - Reitoria e Facul- dades.....	26
1.2.2. Órgãos Complementares.....	27
1.2.3. Divisões.....	28
1.2.4. Pessoal de Apoio.....	29
1.3. Espaço Físico.....	30
1.3.1. Introdução.....	31
1.3.2. Área (m ²).....	32
1.3.3. Espaço Físico para Ensino.....	34
1.3.4. Laboratórios e Salas Especiais.....	36
1.3.5. Espaço Físico para Pesquisa.....	39
1.3.6. Capacidade Física: Atividades Complemen- tares.....	41
1.3.7. Plantas e Fotografias.....	42
1.4. Finanças.....	49
1.4.1. Introdução.....	50
1.4.2. Balanços Patrimoniais.....	52
1.4.3. Comparativos entre orçado e realizado....	53
II - ATIVIDADES DE POLÍTICA UNIVERSITÁRIA E ACADÊMICA.....	54
2.1. Introdução.....	56
2.2. Conselho Universitário.....	58
2.3. Câmara de Ensino.....	61
2.4. Conselho de Curadores.....	64
2.5. Conselho Departamental.....	66
2.6. Chefes de Departamento.....	69

III - ATIVIDADES DE ENSINO.....	74
3.1. Faculdades - Atividades Administrativas....	75
3.1.1. Introdução.....	76
3.1.2. Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau.....	77
3.1.3. Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau.....	79
3.1.4. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau.....	81
3.1.5. Faculdade de Engenharia de Blumenau.	84
3.1.6. Faculdade de Educação Física e Des- portos de Blumenau.....	86
3.2. Departamentos - Atividades de Extensão.....	88
3.3. Corpo Docente.....	99
3.3.1. Por Categoria e Qualificação.....	100
3.3.2. Por Regime de Trabalho.....	101
3.4. Corpo Discente.....	102
3.4.1. Evolução Institucional.....	103
3.4.2. Vestibular - Oferta e Demanda.....	105
3.4.3. Evolução das Matrículas.....	106
3.4.4. Programa de Alunos Estrangeiros.....	107
3.4.5. DCE e Diretórios Acadêmicos.....	108
IV - ATIVIDADES DE PESQUISA.....	112
4.1. Campos de Pesquisa.....	114
4.2. Alguns Trabalhos de Pesquisa realizados e em andamento.....	115
4.3. Resultados de Pesquisas realizados e em andamento.....	123
4.4. Principais Convênios Firmados pela FURB....	130
V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E/OU ATIVIDADES DE EXTEN - SÃO.....	139
5.1. Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT/FURB.....	141
5.2. Biblioteca Central.....	151
5.3. Centro de Processamento de Dados CPD/FURB..	160

5.4.	IPLAN.....	162
5.5.	Serviço Judiciário.....	163
5.6.	Departamento de Educação Física.....	167
5.7.	Divisão de Assistência ao Estudante.....	175
5.8.	Laboratório de Línguas.....	181
5.9.	Serviço de Orientação Educacional.....	184
5.10.	Técnicas Freinet.....	188
5.11.	Assessoria Técnica de Ensino.....	193
5.12.	Setor de Audiovisuais.....	197
VI	- ATIVIDADES CULTURAIS.....	199
6.1.	Departamento de Cultura.....	200
6.2.	Teatro.....	208
6.3.	Coral Universitário e Atelier Livre.....	210
6.4.	Revistas.....	213
VII	- ESCOLA TÉCNICA DO VALE DO ITAJAÍ.....	215
VIII	- ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA FURB.....	219
IX	- ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA FURB.....	220
X	- PLANO DE EXPANSÃO.....	225

APRESENTAÇÃO

O movimento pró ensino superior em Blumenau teve seu coroamento em 1964 quando foi criada a primeira unidade de ensino superior nesta cidade. Começava o processo irreversível de ruptura de concentração do ensino superior na capital do Estado. Era a interiorização do ensino universitário.

O primeiro Reitor desta Instituição empenhou-se, particularmente, na construção da sede própria e na implantação da estrutura universitária. Em 1969, com a colaboração dos poderes municipais, do empresariado, e da população do Vale do Itajaí, concretizou-se o objetivo básico, a construção da sede própria no campus atual.

Com a criação de mais duas unidades universitárias em 1967 surgiu, também, a Fundação Universitária de Blumenau, denominação alterada, em 1968, para Fundação Universidade Regional de Blumenau.

A gestão do segundo Reitor voltou-se para a institucionalização e expansão do ensino superior em Blumenau. Novos blocos foram construídos, abriu-se outra faculdade, ativaram-se recursos que possibilitaram o reconhecimento de muitos dos cursos implantados. Em 1974, a instituição passou a ter a atual denominação.

A administração do terceiro Reitor, nosso antecessor, caracterizou-se pela consolidação do ensino supe-

rior, obtendo o reconhecimento dos demais cursos implantados e criando uma nova faculdade. Não descurou do aperfeiçoamento de recursos humanos da Instituição.

Fruto destes quatorze anos de trabalho, é a FURB - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU - o maior complexo universitário do interior do Estado. Atualmente conta com cinco faculdades e dezessete cursos. Atuam nela duzentos e cinquenta professores que atendem a mais de quatro mil alunos e cento e cinquenta e dois funcionários.

A dezesseis de março de 1978 éramos colocados à frente dos destinos da FURB.

É nossa intenção, através do presente relatório, dar, a quem de direito, conhecimento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Também possibilitar aos interessados, através dos dados aqui inseridos, a avaliação da produtividade institucional, convictos de que, "a grandeza de uma Instituição está na sua eficácia".

Que metas deveria ter proposto o novo Reitor?

Certamente dar continuidade aos propósitos dos anteriores nas suas linhas gerais, de construção, expansão, institucionalização e, de consolidação do ensino superior em Blumenau. Mas achamos, também, dever dar prioridade a outras linhas, talvez menos amplas ou gerais. Estas as consubstanciamos em:

- saneamento econômico-financeiro;
- melhoria salarial;
- qualificação do ensino;
- previsão de expansão física e acadêmica;
- independência acadêmica da FURB.

Prioritariamente nos propusemos ao restabelecimento da saúde financeira da Instituição, ou seja, o equilíbrio econômico-financeiro.

Para atingir este objetivo, a palavra de ordem passou a ser, "contenção de despesas", diretamente dependentes de nossa ação, a "ampliação de receitas", dependendo

tes de ações e reações nem sempre previsíveis. O pensamento voltou-se menos para a quantidade, e mais para a qualidade do crescimento. Daí, a expansão do atual campus e não a compra de outro; a simplificação da estrutura administrativa; a desburocratização da tomada de decisões, situando-a na fonte de informação; a melhoria da colaboração intergruppal.

A contenção de despesas é de grande valor social, porque a FURB é mantida, em mais de setenta por cento de seu orçamento, pelas mensalidades do alunado. Sem ela teríamos que sacrificar ainda mais a nossa clientela.

Também é de significativo valor social a busca de outras fontes de receita. É tradicional a colaboração da Prefeitura de Blumenau, que destina para a FURB uma quantia anual. Colaboram, ainda, outras Prefeituras. Buscamos e recebemos auxílios valiosos do Ministério da Educação e Cultura, em especial da SESu e da PREMESU e, ultimamente, de outros ministérios e órgãos federais. O atual Governo do Estado também respondeu positivamente a nossos apelos. Estas verbas, permitindo melhores serviços sem maiores ônus, ajudam a aliviar possíveis tensões sociais.

Com a meta "previsão de expansão física e acadêmica", estamos instrumentando a FURB, para fazer frente ao natural processo de crescimento físico e institucional, evitando os percalços da improvisação, e a surpresa dos acontecimentos. Premidos, porém, por necessidades cruciais, tivemos que adiantar o cronograma de obras, ampliando os Blocos B e C dotando-os de 4 novas salas e construindo o Bloco G. Este bloco teve a participação comunitária através de uma campanha onde a FURB conseguiu a quantidade expressiva de, aproximadamente, 7 milhões de cruzeiros. São 12 novas salas de aula que permitem melhor atendimento ao alunado do curso noturno.

Além destas obras destinadas ao ensino tornaram-se necessárias outras de menos porte, destinadas aos alunos, à administração e a outros órgãos. Entre outras destacamos o estacionamento, o Restaurante Universitário, pra

ça esportiva, ampliação do IPT e Almojarifado.

Convém destacar ainda as benfeitorias construídas e em construção da Escola Técnica do Vale do Itajaí, em Gaspar.

Através de verbas do atual Governo do Estado, anexamos as áreas contíguas à FURB, um total de 51.660,00 m², área necessária à próxima expansão.

Um problema deveras difícil de enfrentar, é o da melhoria salarial. De um lado, funcionários e professores desejam e exigem melhores salários, e por outro lado, o aluno é obrigado a arcar, também, com estas exigências.

Uma de nossas primeiras preocupações nesta área, foi a regularização fiscal e parafiscal da Instituição. Entendemos que sem ela, não poderíamos pensar, com seriedade econômica, em aumentos ou em melhorias salariais. Após dois anos, sanamos quase totalmente essa situação. O Reconhecimento da FURB como Entidade de Utilidade Pública Federal, o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos, o seu credenciamento junto ao Conselho Nacional de Mão-de-Obra, bem como sua regularidade total junto ao INAMPS e ao PIS/PASEP são alguns dos pontos que merecem destaque. Hoje a FURB goza de um ótimo prestígio junto a órgãos financeiros e desta forma, pode atacar o cerne da melhoria salarial.

Professores e funcionários foram beneficiados pois os crônicos atrasos das folhas de pagamento foram sanados, ainda no primeiro semestre de nossa gestão.

Com os aumentos salariais concedidos conseguimos estancar a rotatividade excessiva no setor administrativo. Os aumentos salariais dos professores foram bastante significativos, equiparando-os, praticamente, aos demais profissionais de ensino superior. Contudo reconhecemos que salários mais competitivos devem ser a meta da FURB para poder manter e atrair novos valores. Em resumo, procuramos montar uma estrutura salarial condizente com as exigências da atualidade, e, ao mesmo tempo, dinamizadora da

produtividade funcional.

Muitos estudos já estão em andamento e mesmo em fase de execução, para conseguir novas fontes de receita a fim de aliviar a nossa clientela. As dificuldades não nos desanimaram. Antes, nos entusiasmaram.

Destacamos a seguir alguns aspectos na qualificação do ensino.

Implantamos o curso de pós-graduação a nível de especialização nas áreas de Economia, Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Letras, Pedagogia e Engenharia Civil. Incentivamos, também financeiramente, muitos professores para que prossigam seus estudos de pós-graduação. Fruto desta política é a existência de mais de trinta professores, afastados da Instituição, seguindo cursos de mestrado e doutorado. Nosso apoio foi sempre efetivo, para quantos desejaram participar de atividades culturais e cursos em outras localidades. Também efetivamos nosso apoio à qualificação do ensino, aumentando o número de professores contratados em tempo integral. Firmamos convênios para o desenvolvimento de pesquisas, com inúmeros órgãos financiadores.

Apesar da contenção de despesas, a Biblioteca foi bem aquinhoadada com destaques orçamentários, que permitiram não só a aquisição de novos títulos, e compra de novos equipamentos, como também, o remanejamento para ampliação do seu espaço físico. Foi implantado o "Banco de Livro", com auxílio da CAPES, beneficiando, inicialmente, muitos alunos dos primeiros semestres de estudos. Atualmente é parte integrante do COMUT/CAPES.

Com recursos financeiros de diversas fontes e da própria instituição, os laboratórios nunca deixaram de ser atendidos, quer no que se refere a novos equipamentos, quer no que se refere a material de consumo e pessoal necessário para o seu pleno funcionamento.

Atingidas que foram as metas propostas, esperávamos conseguir realizar o sonho de nosso trabalho frente à

FURB: a implantação da Universidade Regional de Blumenau. Estávamos adiantados na execução do cronograma para obter o reconhecimento federal da independência acadêmica. Confiávamos concretizar este sonho, pelo espírito de união dos funcionários e dos professores; pelo trabalho efetivo da comunidade blumenauense e dos nossos alunos, porém o Decreto Federal nº 86.000, de 13/05/81, sustou até 31 de dezembro de 1982 nossos esforços.

Queremos ainda destacar a atuação da "Associação dos Amigos da FURB". Colaborou de maneira eficiente na aquisição de novos equipamentos; proporcionou meios de aumentar o acervo da Biblioteca; ajudou na qualificação do ensino, concedendo bolsas para prosseguimento de estudos; forneceu auxílios financeiros a muitos alunos carentes.

Desejamos expressar público reconhecimento aos órgãos do Governo, especialmente ao Ministério da Educação e Cultura, ao atual Governo do Estado de Santa Catarina, à Prefeitura Municipal de Blumenau, pelo manifesto interesse demonstrado por todos à FURB na pessoa do seu Reitor.

Aos demais componentes da Direção da FURB, aos professores e funcionários, o nosso mais sincero reconhecimento pela sua valiosa colaboração. Aos alunos, que crêem na FURB, e querem vê-la cada vez mais grandiosa, nossa gratidão.

À Comunidade de Blumenau e do Vale, nosso carinho pelo apoio incontestado a nossa FURB.

Blumenau, 16 de março de 1982.



JOSE TAFNER

I - ASPECTOS INSTITUCIONAIS

1.1. BREVE HISTÓRICO DA FURB
(Eventos Principais)

1.1.1. Diplomas Legais Relevantes

1.1.2. Organogramas

1.1 - BREVE HISTÓRICO: EVENTOS PRINCIPAIS

- 1962 - Apresentado projeto na Câmara de Vereadores, pelo edil Martinho Cardoso da Veiga, constituindo patrimônio para uma futura fundação universitária.
- 1964 - Prefeito Hercílio Deeke homologa a classificação dos primeiros professores da recém criada Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau.
- Nomeados os professores Martinho Cardoso da Veiga, diretor e Rômulo Silva, vice-diretor.
 - Pronunciada a primeira aula magna (03/05) pelo professor Dr. Alcides Abreu.
- 1966 - A Faculdade de Ciências Econômicas instala-se no bairro da Ponta Aguda.
- Nomeados os professores Martinho Cardoso da Veiga, diretor, e Milton P. da C. Ribeiro, vice-diretor.
- 1967 - Prefeito Carlos C. Zadrosny, envia à Câmara Municipal, projeto criando a FUB: Fundação Universitária de Blumenau.
- Criadas as Faculdade de Ciências Jurídicas e de Filosofia, Ciências e Letras, sendo nomeado os professores José F. C. C. Rufino, diretor e Pedro Reis Júnior, vice-diretor da Faculdade de Ciências Jurídicas e os professores Rivadávia Wollstein, diretor e Alfredo J. Medeiros, vice-diretor, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
 - Desapropriadas terras no bairro da Vila Nova para formar o campus da nova universidade.
- 1968 - O egrégio Conselho Estadual de Educação, autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Jurídicas e de Filosofia (em março).
- Em abril, iniciam as atividades da Faculdade de Ciências Jurídicas e em junho as de Filosofia.

- Prefeito Carlos C. Zadrosny, envia projeto à Câmara Municipal, criando a Fundação Universidade Regional de Blumenau: FURB.
- Campanha pró-sede própria.
- 1969 - As atividades universitárias são transferidas para o novo campus, na Vila Nova, à Rua Antônio da Veiga, 140 (Blocos A, B e C).
- 1970 - Iniciada a campanha pró-escola de Medicina.
 - Nomeado o segundo Reitor, Pe. Orlando M Murphy.
- 1971 - A FURB é declarada de Utilidade Pública Municipal.
 - Construção do Bloco Z.
 - A FURB é tornada sócio efetivo do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
- 1972 - A FURB é declarada de Utilidade Pública Estadual.
 - Prefeito Evilásio Vieira, envia projeto à Câmara de Vereadores criando a Faculdade de Engenharia. Nomeado o prof. Antônio V. D'Ávila Filho como diretor.
 - Reconhecidos os cursos das faculdades de Economia, de Filosofia e de Ciências Jurídicas.
- 1974 - A FURB torna-se membro fundador da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACADE.
 - Construção dos Blocos D, E e F.
 - Nomeado o terceiro Reitor, Prof. Ignácio Ricken.
- 1975 - Prefeito Félix C. Theiss, envia projeto à Câmara de Vereadores criando a Faculdade de Educação Física e Desportos, sendo nomeado diretor o Prof. Lorival Beckhauser.
- 1976 - A FURB é inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social.
 - Adaptadas as instalações da RFFSA para Laboratórios (Engenharia e IPT).
 - Adaptadas as instalações do Ginásio de Esportes Se

bastião Cruz (Educação Física).

- 1978 - Nomeado o quarto Reitor, Prof. José Tafner.
- A FURB é credenciada junto ao Conselho Federal de Mão-de-Obra.
 - Reconhecidos os cursos das Faculdades de Engenharia e de Educação Física e Desportos.
 - Reconhecido curso de Ciências e Orientação Educacional da Faculdade de Filosofia.
- 1979 - Ampliados os blocos B e C com novas salas de aula.
- 1980 - Obtido certificado de Entidade de Fins Filantrópicos por decisão do C.N.S.S.
- Protocolado junto ao C.F.E. o processo para reconhecimento da FURB como universidade.
 - Implantado o curso Técnico de Agropecuária a nível de 2º Grau.
 - Adquiridas áreas contíguas à FURB.
- 1981 - Obtido o certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos.
- A FURB é declarada de Utilidade Pública Federal.
 - Ampliação do espaço físico com a construção do Bloco G e de outras dependências administrativas.
- 1982 - Implantados os cursos de Técnico em Desportos, Técnico em Estatística e Técnico em Processamento de Dados, autorizados pelo parecer do C.E.E. nº 187/81, todos à nível de 2º Grau.
- Pedida autorização para Técnico em Música.
 - Início da construção da Praça de Esportes.

1.1.1 - DIPLOMAS LEGAIS RELEVANTES

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU

- 1 - Instituída pela Lei Municipal nº 1557 de 24/12/68.
- 2 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1774 de 11/08/71.
- 3 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual nº 4798 de 01/12/72.
- 4 - Utilidade Pública Federal - Decreto nº 085896 de 13/04/81.
- 5 - Conselho Federal de Mão de Obra - Certidão de Credenciamento nº 0710 de 22/11/78.
- 6 - Conselho Federal de Mão de Obra - renovado em 22/11/80.
- 7 - Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social - Processo nº 262930/75, de 08/10/76.
- 8 - Certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos emitida pelo C.N.S.S., em 29/04/81.

FACULDADES INTEGRANTES

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

- Criada pela Lei Municipal nº 1233 de 05/03/64.

CIÊNCIAS JURÍDICAS

- Criada pela Lei Municipal nº 1459 de 20/12/67.

FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

- Criada pela Lei Municipal nº 1459 de 20/12/67.

ENGENHARIA

- Criada pela Lei Municipal nº 1894 de 11/12/72.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

- Criada pela Lei Municipal nº 2001 de 02/05/75.

SÓCIO EFETIVO DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (desde 1971).

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (desde 1974).

MEMBRO FUNDADOR DA ORGANIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERAMERICANA (1980).

CURSOS E HABILITAÇÕES	DECRETO DE AUTORIZAÇÃO	DECRETO DE RECONHECIMENTO	DECRETO DE RECONHECIMENTO
ECONOMIA	(1)	70.302	20.03.72
ADMINISTRAÇÃO	69.931	77.137	12.02.76
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	69.931	79.070	31.12.76
PROCESSAMENTO DE DADOS	75.297	80.529	10.10.77
DIREITO	(1)	70.242	07.03.72
Áreas de Concentração:			
CIÊNCIAS CRIMINAIS			
DIREITO EMPRESARIAL			
PEDAGOGIA			
Habilitações:			
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR PARA EXERCÍCIO NA ESCOLA DE 1º GRAU	(1)	71.361	13.11.72
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR PARA EXERCÍCIO NAS ESCOLAS DE 1º e 2º GRAUS	(1)	71.361	13.11.72
ENSINO DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DOS CURSOS NORMAIS	(1)	71.361	13.11.72
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL		81.724	24.05.78
LETRAS - LICENCIATURA PLENA:	(1)	71.361	13.11.72
PORTUGUÊS			
PORTUGUÊS + ALEMÃO			
PORTUGUÊS + FRANCÊS			
PORTUGUÊS + INGLÊS			
CIÊNCIAS-LICENCIATURA DE 1º GRAU		83.216	28.02.79
CIÊNCIAS-LICENCIATURA PLENA		83.216	28.02.79
Habilitações:			
MATEMÁTICA			
BIOLOGIA			
QUÍMICA (LICENC. E BACHAR.)			
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA-LICENCIATURA CURTA	74.761	79.738	26.05.77
EDUCAÇÃO FÍSICA MASCULINO	74.894	81.665	16.05.78
EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININO			

(1) Anteriores à exigência legal de Decretos de Autorização.

CURSOS E HABILITAÇÕES	DECRETO DE AUTORIZAÇÃO	DECRETO DE RECONHECIMENTO	DECRETO DE RECONHECIMENTO
LICENCIATURA - TÉCNICO DE DESPORTOS	71.894	81.676	17.05.78
ENGENHARIA CIVIL	71.894	81.676	17.05.78
ENGENHARIA QUÍMICA	71.894	81.676	17.05.78

CURSOS A NÍVEL DE 2º GRAU

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Parecer do CEE nº 14/75.

Iniciou atividades em março de 1980.

TÉCNICO EM DESPORTOS

Aprovado pelo parecer do CEE nº 187/81.

Iniciou atividades em março de 1982.

TÉCNICO EM ESTATÍSTICA

Aprovado pelo parecer do CEE nº 187/81.

Iniciou suas atividades em março de 1982.

TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS

Aprovado pelo parecer do CEE nº 187/81.

Iniciou atividades em março de 1982.

TÉCNICO EM MÚSICA

Solicitada aprovação.

1.1.2 - ORGANOGRAMAS

Devemos apresentar um esclarecimento sobre a inclusão de três organogramas distintos neste relatório.

Sua presença pretende dar uma visão retrospectiva e prospectiva da estrutura da Fundação.

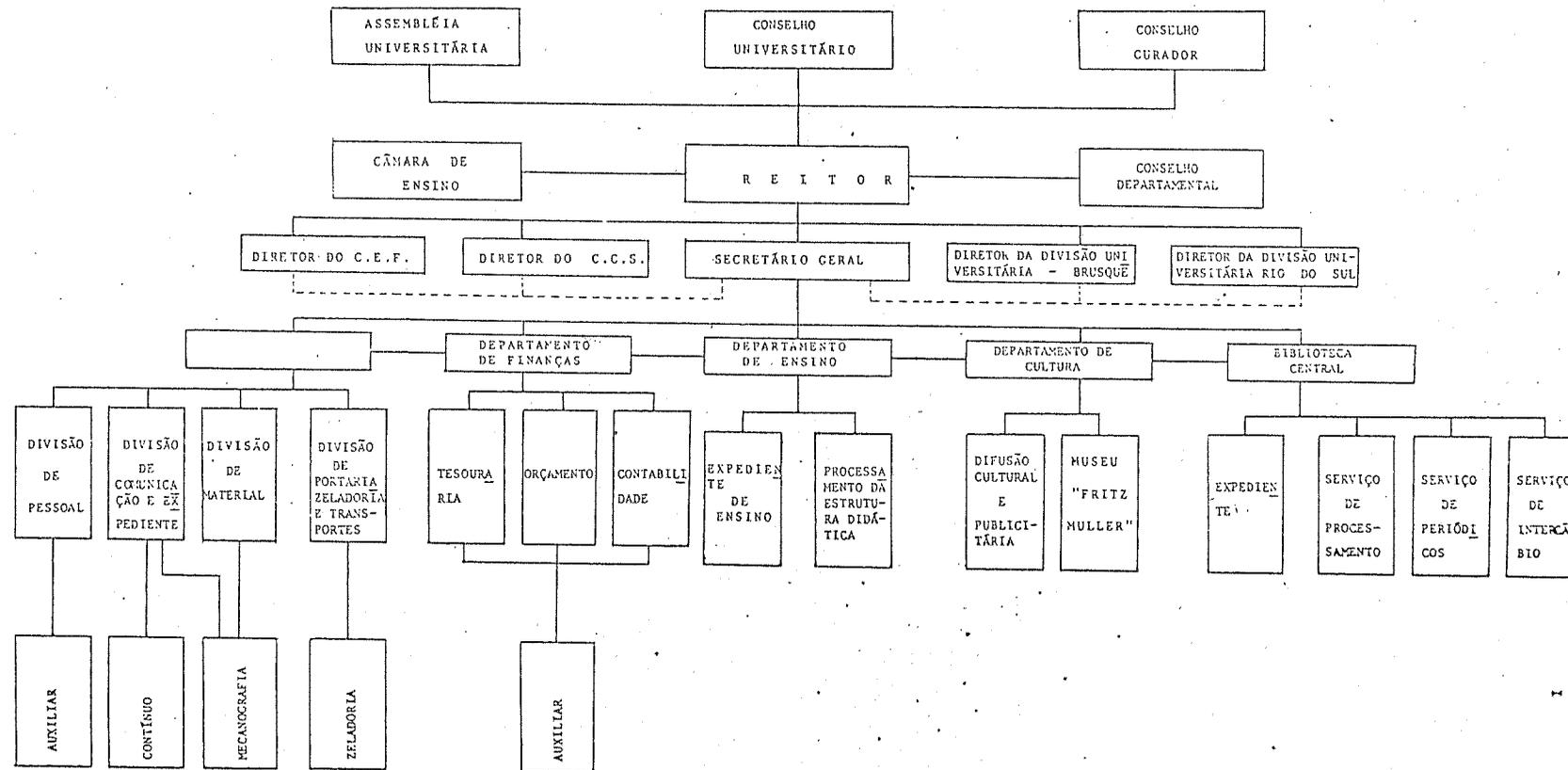
O primeiro organograma não está mais em uso. Refletiu uma situação própria das épocas anteriores a 1974, quando Blumenau, Rio do Sul e Brusque, formaram uma única entidade. Por decreto federal, tal entidade deveu-se desmembrar.

O segundo organograma é o atual, mas não representa a real estrutura de hoje da FURB. Foi elaborado na gestão do terceiro Reitor. Ainda tem valor oficial. Contudo, muitas modificações de fato, já foram nele introduzidas para atender às metas propostas pela atual Reitoria.

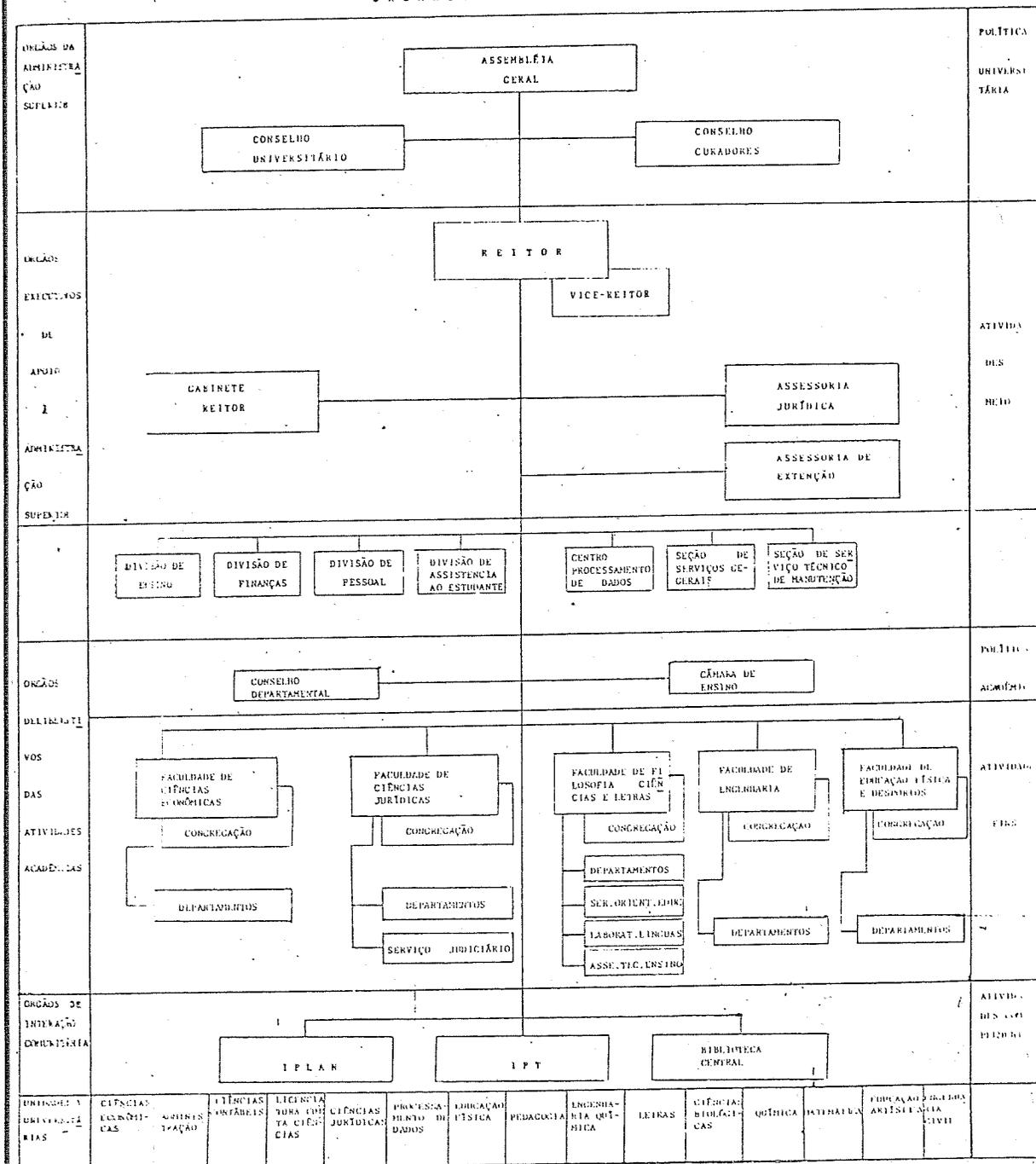
A atual Reitoria guia-se pelo organograma de número três, o qual ainda não foi proposto oficialmente, porque faz parte de uma modificação maior, a estrutura universitária. Está em fase experimental enquanto tramita o processo de reconhecimento da Universidade.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU

ORGANOGRAMA

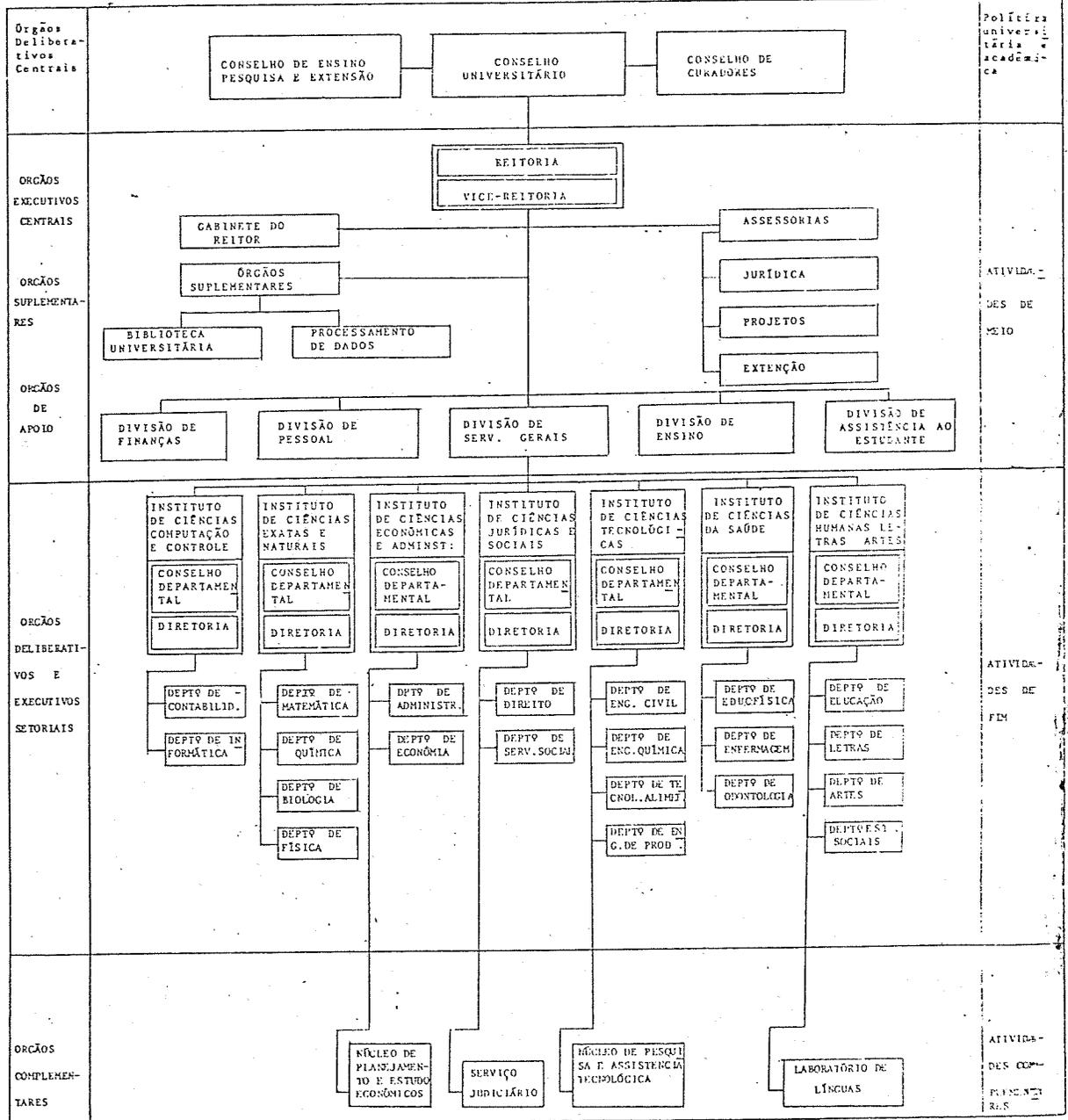


ORGANOCRAMA GERAL



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
ORGANOGRAMA GERAL

III



Política universitária e acadêmica

ATIVIDADES DE DESEJO

ATIVIDADES DE FIM

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.2. DIREÇÃO

1.2.1. Corpo Administrativo -
Reitoria e Faculdades

1.2.2. Órgãos Complementares

1.2.3. Divisões

1.2.4. Pessoal de Apoio

1.2.1 - CORPO ADMINISTRATIVO - REITORIA E FACULDADES

Reitor-Presidente:

Prof. JOSÉ TAFNER
(1978-1982)

Vice-Reitor-Presidente:

Prof. MÁRIO WISINTAINER
(1978-1982)

Chefe de Gabinete:

Prof. ALOIR ARNO SPENGLER
(1978-1982)

Diretor da Fac. de Ciências Econômicas de Blumenau:

Prof. LEO ARNO PROBST
(agosto 1977 - agosto 1981)
Prof. DIDEROT CARLI
(agosto 1981 - agosto 1985)

Diretor da Fac. de Ciências Jurídicas de Blumenau:

Prof. ARLINDO BERNART
(março de 1976 - março 1980)
Prof. ARLINDO BERNART
(março 1980 - março 1984)

Diretor da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau:

Prof. JOÃO JOAQUIM FRONZA
(março 1978 - março 1982)

Diretor da Fac. de Engenharia de Blumenau

Prof. PAULO OSCAR BAIER
(janeiro 1978 - janeiro 1982)

Diretor da Fac. de Educação Física e Desportos de Blumenau:

Prof. LORIVAL BECKHAUSER
(dezembro 1977 - dezembro 1981)
Prof. LORIVAL BECKHAUSER
(dezembro 1981 - dezembro 1985)

1.2.2 - ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

Diretor do IPLAN:

Prof. DIDEROT CARLI

(junho 1977 - até sua extinção em dezembro de 1979)

Diretor do IPT:

Prof. EDGARDO MANFREDO AXT

(agosto 1975 - outubro 1977)

Prof. EDGARDO MANFREDO AXT

outubro 1977 - dezembro 1979)

Prof. LEONEL CÉZAR RODRIGUES

(dezembro 1979 - dezembro 1981)

Prof. LEONEL CÉZAR RODRIGUES

(dezembro 1981 - dezembro 1983)

Diretor da Biblioteca:

Prof. BRÁULIO MARIA SCHLOEGEL

(1978 - 1982)

Assessoria Jurídica:

Dr. PEDRO REIS JÚNIOR

(1978 - 1982)

Assessoria de Extensão:

Prof. RIVADÁVIA WOLLSTEIN

(1978 - 1982)

Assessoria Técnica de Ensino:

Prof.^a HELLA ALTENBURG e GERTRUDES KHNIS DE MEDEIROS

(1978 - 1982)

Serviço de Orientação Educacional:

Prof.^a FLAVIANA M. GRANZOTTO

(1978 - 1982)

1.2.3 -DIVISÕES

Chefe da Divisão de Finanças:

Prof. JOÃO SCHIOCCHET
(1978 - 1982)

Chefe da Divisão de Pessoal:

Prof. ALFONSO HEIMANN
(1978 - 1982)

Chefe da Divisão de Ensino:

Prof. MÁRIO WISINTAINER
(1978 - 1982)

Chefe da Divisão de Assistência ao Estudante:

Prof. SÁLVIO ALEXANDRE MÜLLER
(1978 - 1982)

1.2.4. PESSOAL DE APOIO - 1982

QUALIFICAÇÃO NÍVEL	TÉCNICO	ADMINISTRATIVO	TOTAL
Nível Superior	5	12	17
Nível Médio II (+ de 3 anos de exp.)	9	28	35
Nível Médio I (2 a 3 anos de exp.)	12	10	22
Auxiliar (até 2 anos)	4	62	66
T O T A L	30	110	140

1.3. ESPAÇO FÍSICO

1.3.1. Introdução

1.3.2. Área (m²)

1.3.3. Espaço Físico para Ensino

1.3.4. Laboratórios e Salas Especiais

1.3.5. Espaço Físico para Pesquisa

1.3 - ESPAÇO FÍSICO

1.3.1 - Introdução

Os quadros que seguem pretendem dar uma visão ampla e ao mesmo tempo detalhada da situação da FURB quanto ao espaço físico em uso ou para futuras expansões.

Já em 1967 foi desapropriada uma área de 20.500 m², no bairro Vila Nova que constitui hoje parte do campus da FURB.

Em 1974 a FURB recebeu, por doação, uma área de 86.100 m² da Cia. de Cigarros Souza Cruz situada na Rodovia Jorge Lacerda, em Gaspar, onde estão instalados hoje o Grupo Rádio-Ciência, o Projeto MINICON e o Campo Experimental do Curso Técnico em Agropecuária.

Em 1975 a FURB recebeu do Ministério dos Transportes a posse, por prazo indeterminado, das instalações da RFFSA numa área de 21.500 m², situada à Rua São Paulo, em Blumenau, onde estão instalados atualmente os laboratórios da área de Engenharia e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

Em 1979, com auxílio do Governo Estadual e da Prefeitura de Blumenau, foi anexada ao Campus Central da FURB, uma área de 51.600 m² para poder continuar sua expansão.

Além destas áreas a FURB, através de convênios específicos, alguns com ônus, se utiliza das instalações do Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, do Centro de Treinamento João Senna, do Guarani Esporte Clube e do Vasto Verde, para atividades esportivas e ainda, até 1980, foi utilizado o Edifício Kander, à Rua Kurt Hering, para atividades culturais (escultura, gravura, modelagem, cerâmica, pintura e teatro). À partir de 1980, todas estas atividades foram transferidas para um prédio vizinho à FURB, à Rua Antônio da Veiga.

As atividades musicais do curso de Educação Artística são realizadas na Sociedade Dramático Cultural Carlos Gomes, com a qual a FURB mantém convênio.

1.3.2. ESPAÇO FÍSICO DA FURB

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA(m ²)	Ano de Aquisição e/ou início de uso	Situação do imóvel
CAMPUS DA FURB	20.560	1967	Próprio
Rua Antônio da Veiga, 140 Blumenau	51.660	1979	
ANTIGA RFFSA	21.600	1975	Cessão de Posse
Rua Araçatuba, Fundos Blumenau			
CAMPUS DE GASPAR			
Rod. Jorge Lacerda, Km 14	86.100	1974	Próprio
TERRENO EM NAVEGANTES	400		Próprio
GINÁSIO DE ESPORTES SEBASTIÃO CRUZ	937	1975	Convênio
Rua Alberto Stein s/n Blumenau			
CENTRO DE TREINAMENTO JOÃO SENNA	1.050	1975	Convênio
Rua Alberto Stein, s/n Blumenau			
GUARANI ESPORTE CLUBE	250	1975	Convênio
Rua 4 de Fevereiro, s/n Blumenau			
EDIFÍCIO STEVAN	243	1980	Convênio
Rua Antônio da Veiga, 142 Blumenau			
SOCIEDADE DESPORTIVA VASTO VERDE	9.040	1975	Convênio
Rua João Pessoa Blumenau			
SOCIEDADE DRAMÁTICO MUSICAL CARLOS GOMES	192	1974	Convênio
Rua XV de Novembro Blumenau			
T O T A L	192.032	-	-

ESPAÇO FÍSICO: ÁREA TOTAL CONSTRUIDA E SUA SERVENTIA

	Ed. Estevão	Ginásio Esp. Seb. Cruz	Guarani E. Clube	Projeto R. Sonda	Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Bloco E	Bloco F	Bloco Z	Bloco G	Ed. 1	Ed. 5	DCE	T O T A L
Abrigo				27,90												27,90
Administração Geral				129,60	297,60	14,57								39,00		470,77
Almoarifado				21,96						36,00				17,59		75,55
Arfiteatro						142,70										142,70
Assessoria Técnica de Ensino										14,25						14,25
Assistência ao Estudante							14,57									14,57
Barbeiros					7,72	28,70	28,70	25,08	29,16	12,54	23,92	22,92		5,17		125,91
Biblioteca					452,30						200,69					652,99
Casa de Hospedagem				103,28												103,28
Central Telefônica											7,50					7,50
Centro de P. de Dados									1,80							1,80
Circulação - Hall				33,61	428,34	305,63	269,36	248,00	32,72	271,24	110,27	357,25	106,92	33,30		2.197,09
Cozinha					14,60											14,60
DCE - Rest. Univ.															442,00	442,00
Depósitos														28,36		28,36
Imprensa Universitária											43,16					43,16
Jardim Interno					15,00											15,00
Laboratórios				41,08	70,80	71,40		126,36		300,24	194,19		645,09	222,46		1.600,24
Oficinas				290,59										111,67		402,26
Peitoria					40,28											40,28
Salas de Aula						335,37	566,50	407,16	49,50	809,40	278,08	805,95				2.951,56
Salas de Estágios							14,57		22,04							36,61
Salas dos Professores					46,80			14,25								61,05
Salas Especiais	243,03	936,90	375,00		46,80	33,18		162,36				47,35				1.844,67
Secretaria de Cursos					76	12,11		14,25	15,39	27,36						126,85
Serviços Judiciários					93,60											93,60
T O T A L	243,03	936,90	375,00	648,02	1.561,60	943,16	887,86	997,46	305,61	1.171,03	858,26	1.233,47	902,16	317,54	442,00	11.757,55

1.3.3. ESPAÇO FÍSICO PARA ENSINO

1.3.3 - ESPAÇO FÍSICO PARA ENSINO

ESPECIFICAÇÃO	SALAS DE AULA	LABORATÓRIOS	SALAS ESPECIAIS
Campus da FURB	47	12	11
RFFSA	02	12	05*
Sociedade Desp. Vasto Verde	--	--	02
Sebastião Crus (Galegão)	--	--	06
João Senna	--	--	02
Guarani E.C.	--	--	01
Edifício Stevan	--	--	03
Carlos Gomes	--	--	03
T O T A L	49	24	33

* 04 estão conjugadas com laboratórios.

1.3.4. LABORATÓRIOS E OUTRAS INSTALAÇÕES ESPECIAIS
DA FURB

Denominação e Endereço

1. LABORATÓRIOS DE ENGENHARIA

Rua São Paulo, s/n

- . Laboratório de Termodinâmica
- . Laboratório de Materiais de Construção
- . Laboratório de Mecânica dos Solos
- . Laboratório de Hidráulica
- . Laboratório de Topografia
- . Laboratório de Resistência dos Materiais
- . Laboratório de Eletrotécnica
- . Laboratório de Análises Industriais
- . Laboratório de Pesquisa Científica e Tecnológica
- . Laboratório de Química Industrial
- . Laboratório de Análises Químicas

2. LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Rua Antônio da Veiga, 140

- . Laboratório de Bioquímica
- . Laboratório de Química Geral e Inorgânica
- . Laboratório de Química Orgânica
- . Laboratório de Química Analítica
- . Laboratório de Complementos de Química
- . Laboratório de Físico-Química
- . Laboratório de Equipamentos

3. LABORATÓRIOS DE FÍSICA

Rua São Paulo, s/n

- . Laboratório de Física Geral
- . Laboratório de Complementos de Física

4. LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

Rua Antônio da Veiga, 140

5. LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

Rua Antônio da Veiga, 140

- . Laboratório de Botânica e Zoologia
- . Laboratório de Anatomia
- . Laboratório de Microscopia e Entomologia

6. SALAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

6.1 - Ginásio de Esportes Sebastião Cruz

- . Sala de Judô
- . Recreação/Tênis de Mesa
- . Ginástica Feminina Rítmica
- . Ginástica Olímpica
- . Sala de Aulas Teóricas e Projeção
- . Sala de Pesos e Halteres

6.2 - Sociedade Desportiva Vasto Verde

- . Ginásio de Esportes
- . Campo de Futebol

6.3 - Centro de Treinamento João Senna

- . Ginástica Olímpica (M)
- . Ginástica Olímpica (F)

6.4 - Guarani Esporte Clube

- . Natação (Piscina)

7. SALAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (até 1980)

7.1 - Edifício Stevan

Rua Antônio da Veiga, 142

- . Sala de Cozimento de Cerâmica
- . Sala de Artes Plásticas:
 - Esculturas
 - Gravuras
 - Modelagem
 - Pintura
- . Sala de Artes Cênicas

7.2 - Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes
. Salas especiais de música

8. SALAS ESPECIAIS PARA O CURSO DE DIREITO

- . Sala de Estágio
- . Sala de Jurisprudência

9. SALAS ESPECIAIS PARA O CURSO DE LETRAS

- . Sala de Audiovisual
- . Sala de Audiovisual
- . Sala de Audiovisual

10. SALAS ESPECIAIS PARA O CURSO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

- . Sala de Perfuração
- . Sala de Digitação

11. SALAS ESPECIAIS PARA O CURSO DE BIOLOGIA

- . Sala de Geologia
- . Sala de Entomologia

12. SALAS ESPECIAIS PARA OS CURSOS DE ENGENHARIA

- . Sala-Escritório Modelo
- . Sala de Topografia
- . Sala de Materiais de Construção
- . Sala de Microbiologia
- . Sala de Química Industrial

13. SALAS ESPECIAIS PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO

- . Sala de Audiovisuais
- . Sala da Assessoria Técnica de Ensino

1.3.5 - ESPAÇO FÍSICO PARA PESQUISA

ESPECIFICAÇÃO	FINALIDADE	LOCALIZAÇÃO
Projeto Rádio Ciência	Anomalia Geomagnética do Atlântico Sul	GASPAR
MINICON	Sondagens Ionosféricas	GASPAR
Jurisprudência	Pesquisa Jurídica	SEDE
IPT	Pesquisas na área de Química Biológica, Geologia, Construção Civil e Alimentos	RFFSA
Química	Análise Instrumental	SEDE
Biologia	Botânica e Zoologia	SEDE
Educação	Pesquisas Educacionais	SEDE
Agropecuária	Genética Vegetal	GASPAR

PROJETO RÁDIO-CIÊNCIA

1. ÁREA CONSTRUÍDA

pertencente à FURB.....	644,85m ²	
alugada.....	15,35m ²	
total.....		660,20m ²

2. DESTINAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA:

pesquisa da anomalia geomagnética do Atlântico Sul.....	129,60m ²	
varanda.....	15,96m ²	145,56m ²
casa de equipamentos.....	16,80m ²	
construções IAE.....	12,00m ²	26,80m ²
casa de hóspedes - construção CTA... varanda.....	51,80m ² 4,68m ²	56,48m ²
residência técnicos-construção CTA.. garagem.....	51,48m ² 27,90m ²	
varanda.....	9,90m ²	89,28m ²
caixa d'água.....		12,18m ²
almoxarifado.....		21,96m ²
equipamentos da ionosonda - alugada em convênio FURB-MINICOM.....	12,28m ²	
hall.....	3,07m ²	15,35m ²
área destinada à agricultura		
estufa I.....	24,85m ²	
galpão I.....	62,81m ²	
área I.....	40,05m ²	127,71m ²
estufa II.....	31,82m ²	
galpão II.....	63,98m ²	
área II.....	67,08m ²	162,88m ²

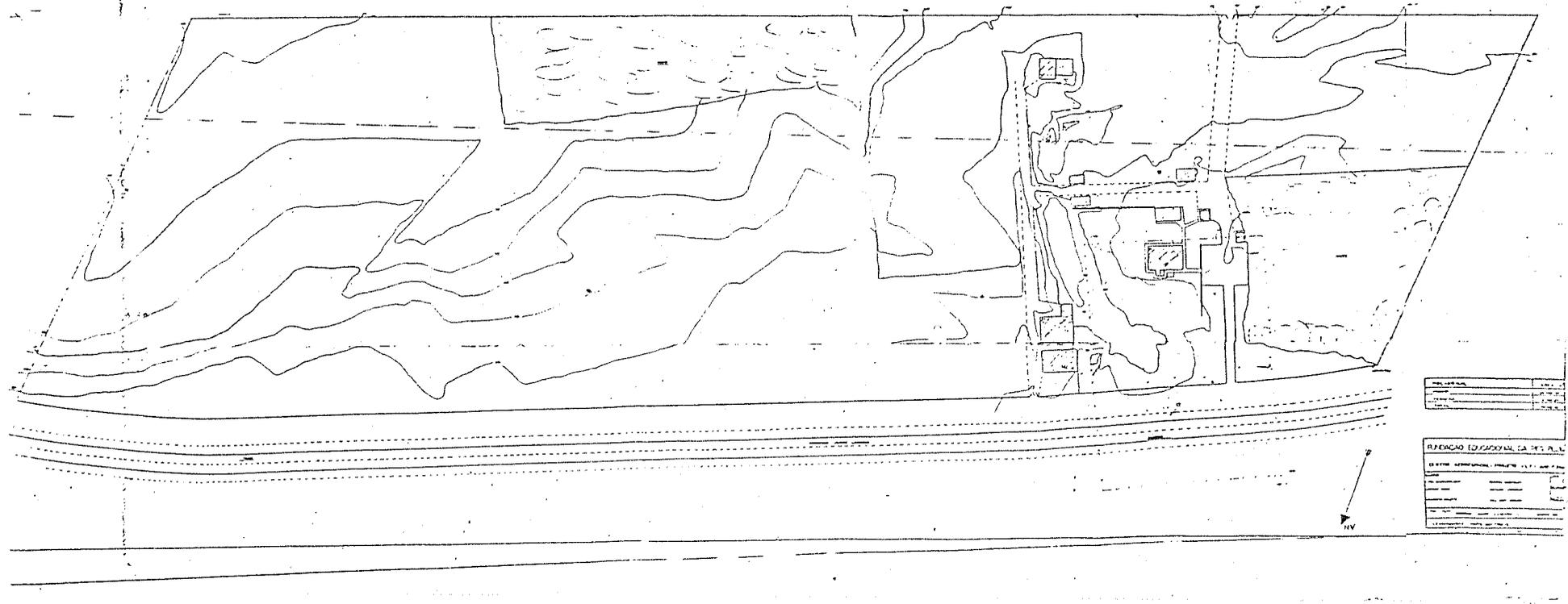
SITUAÇÃO DO IMÓVEL: O primeiro terreno em que consta a maior parte das construções, foi cedido pela Souza Cruz à FURB. O segundo foi alugado pela FURB e destinado à pesquisa em convênio com ITA-MINICOM, onde estão localizados os equipamentos e a torre da ionosonda.

1.3.6 - CAPACIDADE FÍSICA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESPECIFICAÇÃO	FINALIDADE	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	LOCALIZAÇÃO
D. C. E.	Restaurante Universitário	442,00	Campus
bloco A	Reitoria	40,28	Campus
blocos A e Z	Biblioteca Central	652,99	Campus
bloco A	Serviços Jurídicos	93,60	Campus
blocos A, B, D, E, F	Secretarias de Cursos	126,88	Campus
blocos A e B	Administração Geral	341,17	Campus
blocos A e D	Sala de Professores	61,05	Campus
bloco B	Anfiteatro	142,20	Campus
blocos C e E	Sala de Estagiários	36,61	Campus
bloco C	Assistência ao Estudante	14,37	Campus
bloco E	Centro de Processamento de Dados	156,80	Campus
bloco A	Hall para Exposições	100,00	Campus
bloco Z	Imprensa Universitária	43,16	Campus
edifício 1	Oficinas	111,67	Rua Araçatuba - Fundos

1.3.7. PLANTAS E FOTOGRAFIAS

CENTRO AEROSPACIAL - PROJETO VLF - MAE - FURB



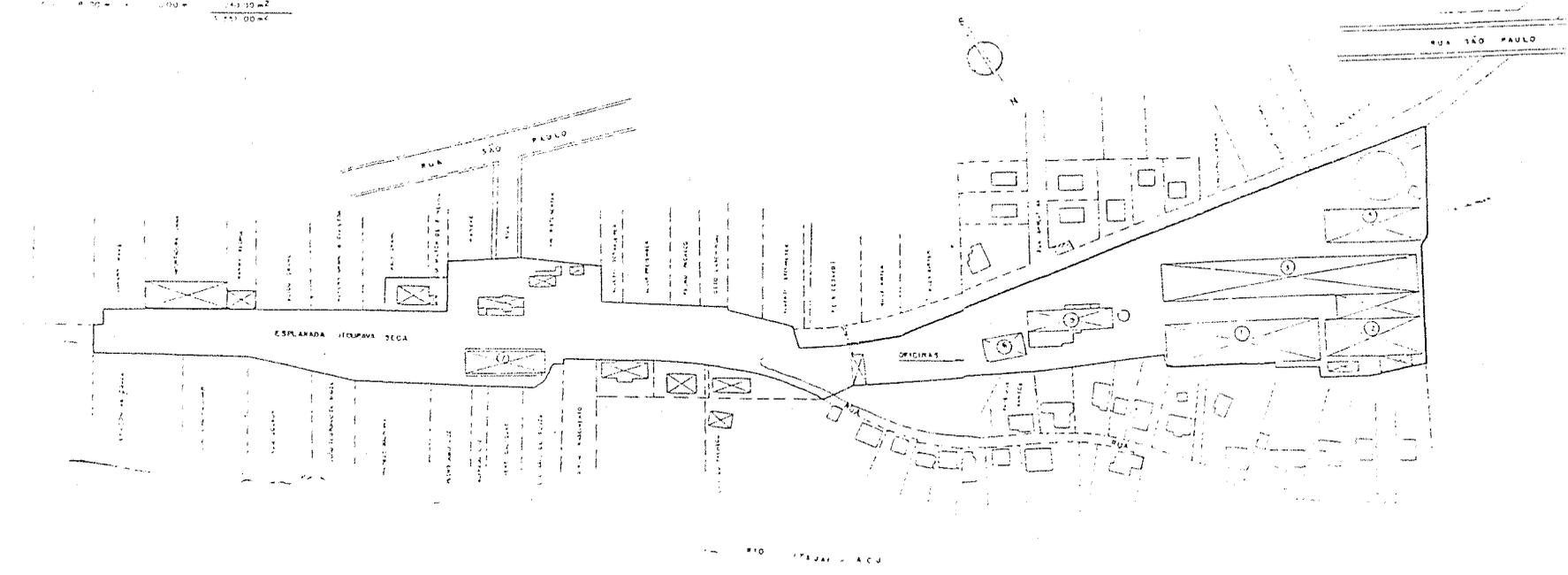
PROJETO	
FECHA	
PROJETADE	
PROJETO	
FECHA	
PROJETADE	
REFERENCIAL GEOGRAFICO DO PROJETO	
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROJETO	
PROJETO	
FECHA	
PROJETADE	
PROJETO	
FECHA	
PROJETADE	

FURB - PATRIMÔNIO DOADO PELA R.F.F.S.A.

ÁREA DO TERRENO = 21.600,00 m²

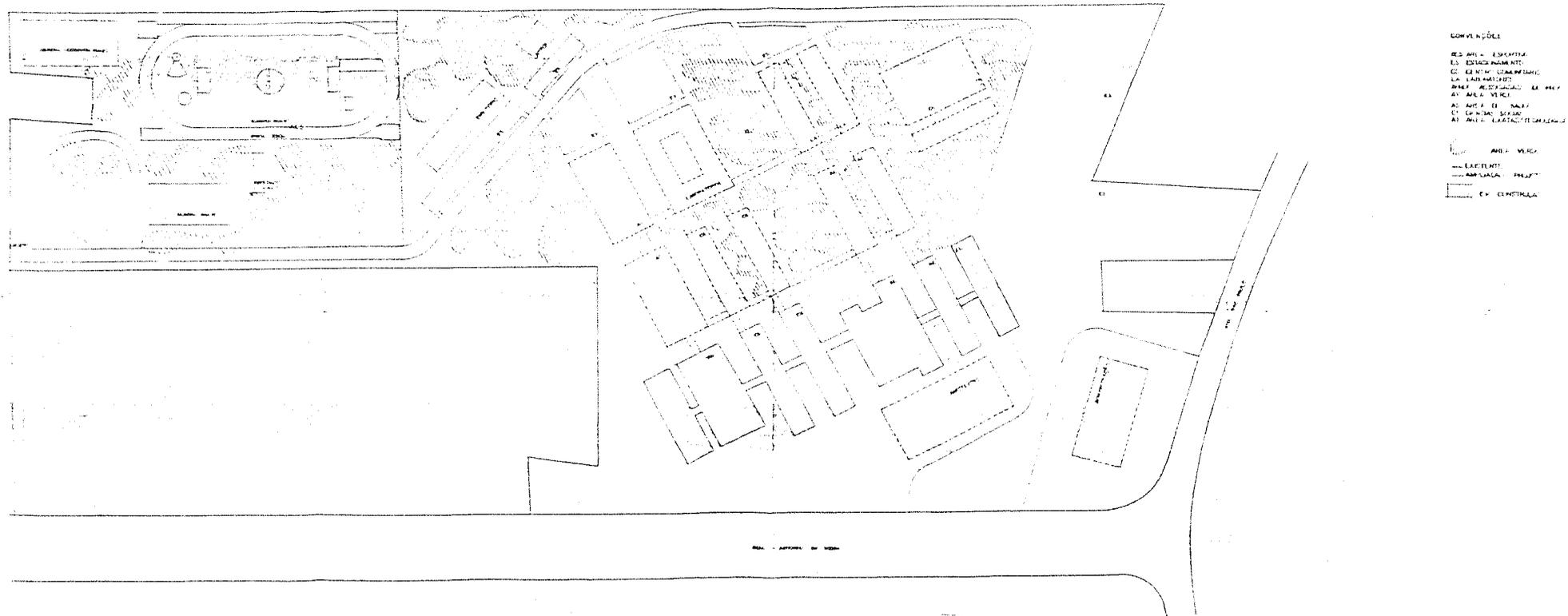
ÁREA DAS PARCELA

1	14,00	15,30	214,00 m ²
2	14,00	12,00	168,00 m ²
3	14,00	14,00	196,00 m ²
4	14,00	12,00	168,00 m ²
5	14,00	12,00	168,00 m ²
6	14,00	10,00	140,00 m ²
7	14,00	10,00	140,00 m ²
			1.134,00 m ²



1:100

PLANO DE EXPANSÃO DA FURB



CONVENÇÕES

- AMB. ESCULTUR.
- ESTAC. INCLINADO
- EST. DE BOM. COM. MONTADO
- LA. CANT. AMPLIADO
- PAV. RECONSTR. DE PAV.
- AMB. VERDE
- AMB. DE NAVEG.
- EST. DE NAVEG. SUPLEN.
- AMB. DE LAZAR. DE C. M. A. S.

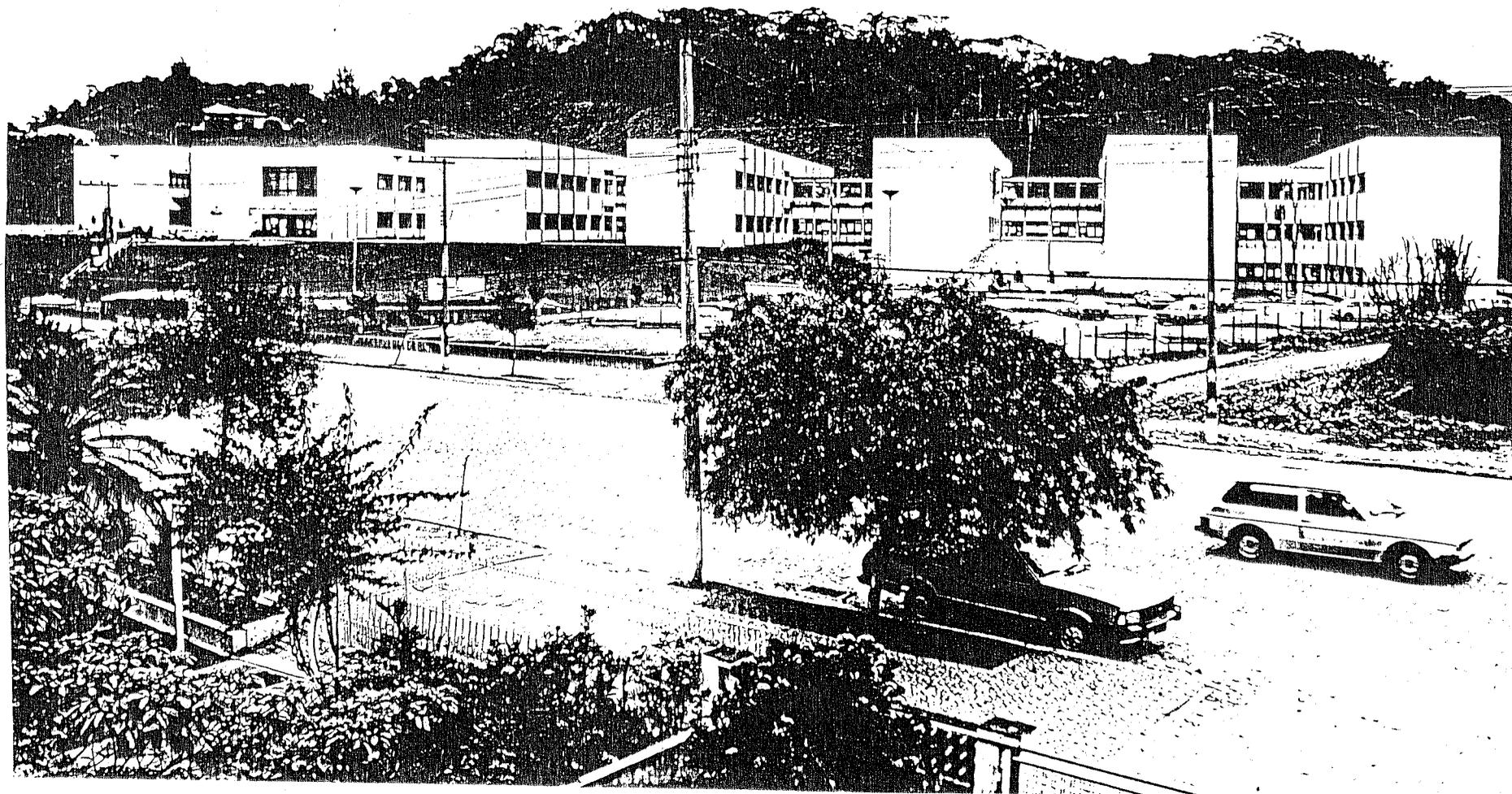
— AMB. VERDE

— LAZ. ELIMT.

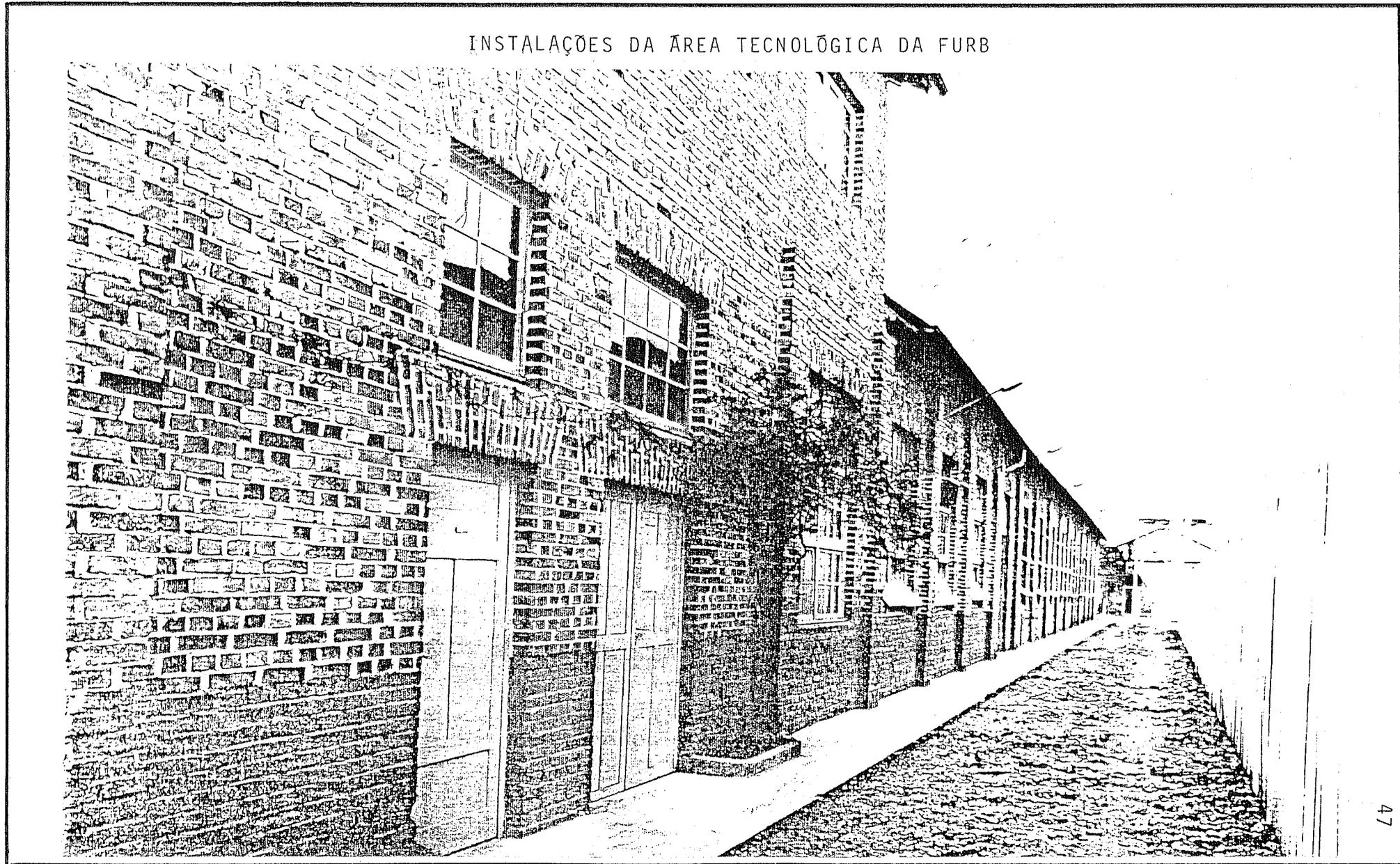
— AMB. VERDE

— EX. CONSTR. ANT.

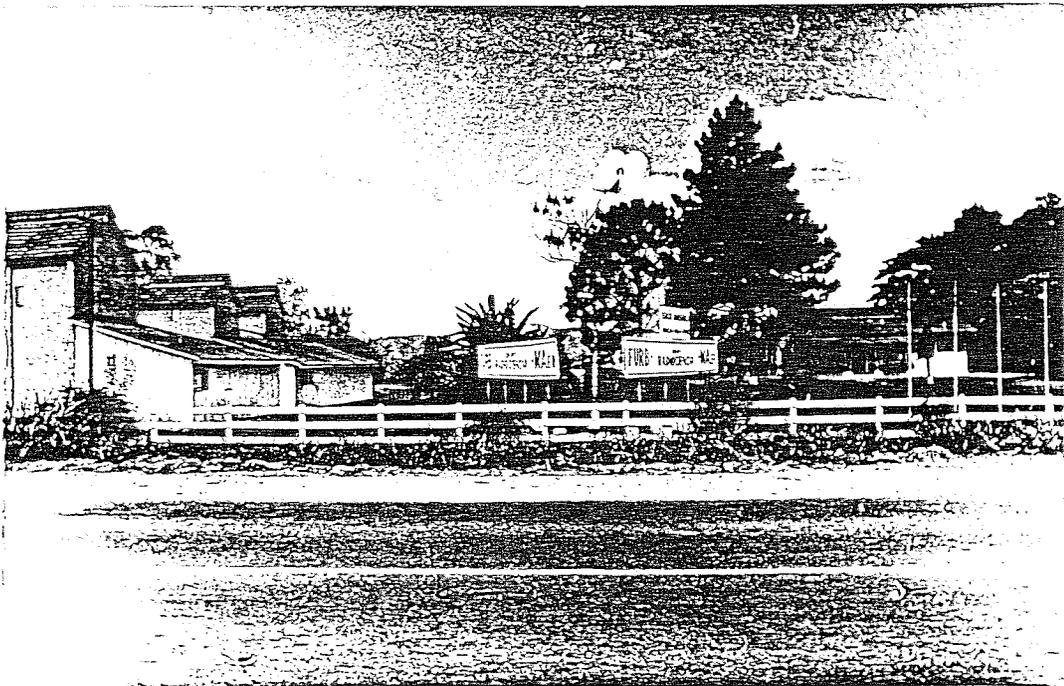
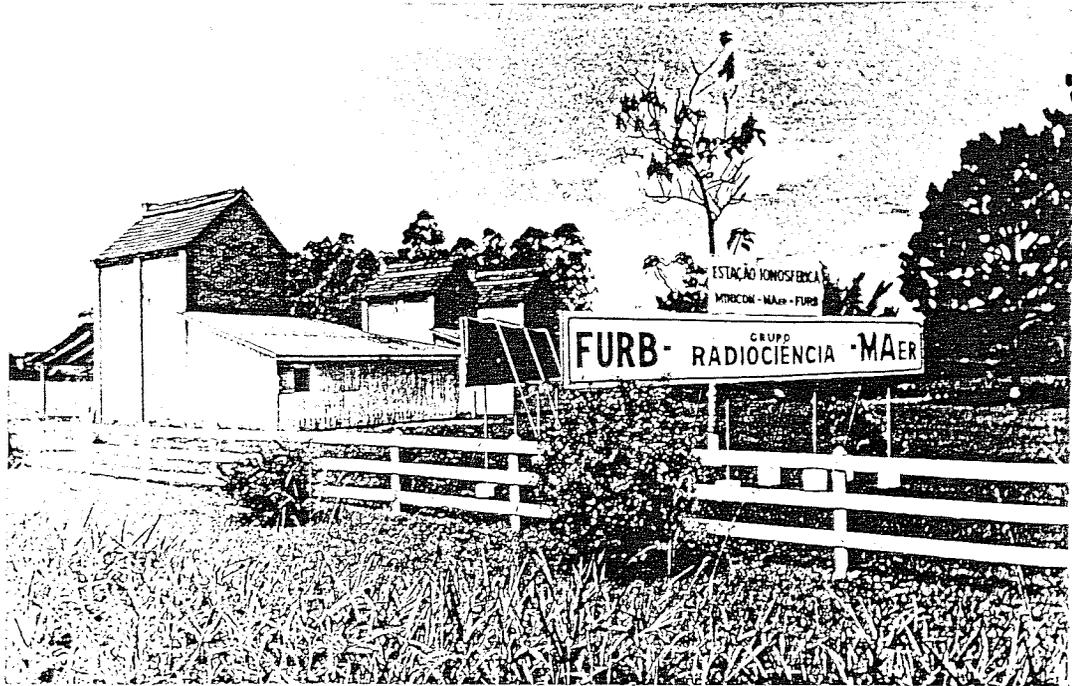
CAMPUS CENTRAL DA FURB



INSTALAÇÕES DA ÁREA TECNOLÓGICA DA FURB



CAMPO EXPERIMENTAL DA ESCOLA TÉCNICA DE AGROPECUÁRIA E ESTAÇÃO IONOSFÉRICA



1.4. FINANÇAS

1.4.1. Introdução

1.4.2. Balanços Patrimoniais

1.4.3. Comparativos entre Orçado e
Realizado

1.4.1. FINANÇAS

O sistema de trabalho da divisão de finanças foi totalmente reestruturado a partir de 1978.

O objetivo primordial foi o melhor atendimento ao alunado.

A partir de 1980 abandonou-se o sistema de carnê e passou-se a adotar o sistema de duplicatas.

A partir do 2º semestre de 1978 montou-se um "demonstrativo das matrículas" com informações detalhadas e bem explícitas. Este demonstrativo, feito a cada semestre permite a análise de diversos fatos que ocorrem e possibilitam tomadas de decisão mais eficientes. Um dos problemas que saltou imediatamente foi a defasagem entre o número de créditos oferecidos e o número de créditos matriculados. Este problema foi objeto de diversas resoluções.

A partir de 1980 com os estudos feitos sobre a parte fixa da anuidade chegou-se a unificação da mesma para a área tecnológica e para a área de humanas e sociais.

O cálculo do custo aluno/disciplina/professor/despesas gerais foi um dos grandes tentos conseguido pela Divisão de Finanças.

Um trabalho básico e demorado permitiu a elaboração de um sistema de custos lógico, adequado e simples. O sistema é composto de 12 tabelas e permite detectar a defasagem entre o valor cobrado e o valor que deveria ser cobrado para o equilíbrio entre receita e despesa, bem como o número de alunos/turmas adequado à situação da FURB.

Além destes trabalhos convém salientar que todo trabalho com as agências bancárias ficaram sob a responsabilidade da Divisão de Finanças.

O Setor de Contabilidade conseguiu, desde o 2º semestre de 1978, colocar em dia os balancetes. Até o final da 1.ª dezena do mês a Reitoria está de posse do balancete do mês anterior.

No Setor de patrimônio, o ponto alto foi a catalogação completa dos bens da FURB.

1.4.2. BALANÇOS PATRIMONIAIS

BALANÇO PATRIMONIAL					
BALANÇO	ANOS	1978	1979	1980	1981
A T I V O					
ATIVO CIRCULANTE					
DISPONÍVEL					
Caixa		58.309	88.010	458.270	206.020
Bancos		297.876	5.357.937	10.429.214	8.784.020
Títulos pront. negoc.		-	-	-	-
VALORES A RECEBER CURTO PRAZO					
Anuidades		-	615.246	-	-
Contas Correntes		-	-	-	-
Outros valores a receber		1.091.397	231.924	2.866.182	4.220.030
(-) Prov. cont. p/dev. duvid.		-	-	-	-
ESTOQUES					
Almoxarifado		114.020	198.662	265.651	346.020
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					
Anuidades reembolsáveis		-	-	-	-
Títulos a receber		-	-	-	647.020
Outros valores a receber		-	-	-	-
ATIVO PERMANENTE					
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS					
Imóveis		48.270.000	87.828.080	92.705.099	364.486.020
Labs/oficinas e similares		24.435.000	41.285.000	42.491.522	175.000.020
Biblioteca		5.653.318	15.500.000	18.069.462	243.129.020
Outros		5.215.682	8.001.000	8.803.765	45.261.020
(-) Depreciações acumuladas		-	-	-	-
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Construções em andamento		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
DIFERIDO					
Desp. organiz. impl. sistem.		-	-	-	-
Custo de projeto técnico		-	-	-	-
Benfet. Prédios terceiros		-	-	-	-
(-) Amortização acumulada		-	-	-	-
T O T A I S		85.751.048	158.490.613	176.099.165	842.079.000
P A S S I V O					
Salários a Pagar					
Salários a Pagar		2.254.075	2.555.398	7.789.681	19.472.000
Impostos a Pagar					
Impostos a Pagar		-	-	-	-
I N P S					
I N P S		3.761.691	3.158.672	3.586.833	802.000
F G T S					
F G T S		2.218.014	1.796.267	1.434.658	918.000
Contas Correntes					
Contas Correntes		358.602	214.322	562.890	546.000
Títulos a pagar					
Títulos a pagar		3.442.000	5.125.000	11.000.000	24.964.000
Fornecedores					
Fornecedores		1.568.731	2.729.434	2.190.929	2.960.000
Convênios a devolver					
Convênios a devolver		-	-	-	-
Outros					
Outros		-	-	-	-
PASSIVO EXIG. LONGO PRAZO					
Contas correntes					
Contas correntes		-	-	-	-
Financiamento					
Financiamento		536.912	-	-	-
Encargos sociais parcelados					
Encargos sociais parcelados		-	-	-	-
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS					
Receitas de exerc. futuros					
Receitas de exerc. futuros		-	-	-	-
(-) Custos desp. exerc. fut.					
(-) Custos desp. exerc. fut.		-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social (Ativo real líquido)					
Capital social (Ativo real líquido)		71.611.023	142.911.520	149.534.174	792.417.000
T O T A I S		85.751.048	158.490.613	176.099.165	842.079.000
Data		14/12/78	31/12/79	31/12/80	31/12/81
Registro		05-191	07-75	08-92	05-14

1.4.3.

B A L A N Ç O S
COMPARATIVO ENTRE ORÇADO E REALIZADO

CONTAS	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1	
	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO
RECEITA								
Aluno	27.589.968	27.638.968	43.461.520	42.848.841	88.540.413	84.939.357	178.687.013	199.398.787
União	1.301.100	600.000	4.600.000	2.600.000	15.000.000	3.000.000	22.700.000	10.300.000
Estado	1.800.000	-	400	6.500.000	6.003.000	5.500.000	22.700.000	8.050.000
Município	3.700.000	2.668.000	4.000.000	2.200.000	5.000.000	2.570.000	7.200.000	6.860.000
Empréstimos	3.900.000	10.899.100	2.000.000	10.588.000	5.000.000	10.900.000	15.000.000	56.164.895
Outros	3.401.820	4.110.321	810.300	6.320.972	3.610.000	20.173.929	43.571.086	48.113.285
Déficit	-	-	-	-	-	-	-	13.238.835
T O T A I S	41.692.988	45.916.389	54.872.220	71.057.813	123.153.413	127.083.286	288.658.099	342.125.802
DESPESA								
Docentes	14.362.216	15.959.624	26.759.507	23.832.326	42.600.000	50.834.233	106.548.350	120.613.069
Administrativos	6.960.251	5.405.607	6.530.774	7.596.115	13.632.000	17.488.312	33.807.264	44.903.324
Encargos	9.836.395	11.099.038	12.114.980	15.069.358	26.188.520	5.923.627	14.514.938	15.595.801
Investimentos	2.821.100	1.341.955	3.168.260	3.918.825	11.002.000	9.464.016	28.200.000	30.530.745
Empréstimos	4.120.000	9.678.930	3.400.000	10.035.445	8.500.000	10.000.000	20.000.000	42.200.000
Gratuidade	-	-	-	-	13.301.973	3.970.398	25.209.083	17.841.633
Outros	3.593.027	1.928.697	3.714.699	5.099.523	7.928.920	26.427.802	60.378.464	70.441.230
Superavit	-	502.538	-	5.506.221	-	2.974.898	-	-
T O T A I S	41.692.988	45.916.389	54.872.220	71.057.813	123.153.413	127.083.286	288.658.099	342.125.802

II - ATIVIDADES DE POLÍTICA UNIVERSITÁRIA E
ACADÊMICA

2.1. INTRODUÇÃO

2.2. CONSELHO UNIVERSITÁRIO

2.3. CÂMARA DE ENSINO

2.4. CONSELHO DE CURADORES

2.5. CONSELHO DEPARTAMENTAL

2.6. CHEFES DE DEPARTAMENTO

2.1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Educacional da Região de Blumenau, desde que iniciou suas atividades com o primeiro curso superior em 1964, teve algumas preocupações básicas a objetivar o seu trabalho. Essas preocupações têm sido reafirmadas no decorrer dos anos e comprovadas por uma prática educacional aceita pela comunidade. Basicamente esses objetivos podem ser declarados como:

1. Oferecer um ensino que se caracterize, antes de tudo, por boa qualidade. O próprio ambiente cultural da região de atuação da FURB não poderia aceitar um ensino superior que não fosse sério e preocupado com a qualidade.

2. Ser parte integrante da vida da comunidade onde está inserida. A história da FURB tem provado que sua concepção inicial no tocante ao envolvimento com os problemas de sua comunidade foi acertada. A Instituição nunca poderia ser periférica aos problemas que a rodeiam e procurou sempre atender com seus cursos, pesquisas e atividades de extensão aquelas demandas que constituem as preocupações da comunidade, nos campos social, econômico e cultural.

Na realização desses dois objetivos a FURB tem conseguido direcionar seu planejamento acadêmico e administrativo de tal maneira que o trabalho acumulado nos anos de sua existência provam a validade dos mesmos. A qualidade do trabalho acadêmico tem sido uma constante e a procura cada vez maior pelos cursos oferecidos, bem como a atuação de seus egressos, em uma região relativamente bem servida de educação superior são provas da seriedade e da tradição do ensino que se vem realizando.

Quanto a ser parte integrante de sua comunidade, a realidade da FURB pode ser constatada na orientação dos cursos criados, nas pesquisas realizadas e na prestação de serviços que são uma resposta às necessidades do meio, antes de serem um exercício acadêmico descomprometido. É por esse envolvimento constante e pela preocupação de um

trabalho de boa qualidade que nunca lhe tem faltado o apoio decidido da comunidade.

Também a tradição de ensino pode ser comprovada através dos convênios realizados e das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios por professores e alunos que, apesar de ser uma instituição basicamente privada e, portanto, limitada em seus recursos financeiros, vem desenvolvendo como parte integrante de seu projeto acadêmico. Em algumas áreas os resultados dessas pesquisas já têm servido como fontes de desenvolvimento regional, pela descoberta de novas tecnologias.

Outro fator importante na tradição do ensino da FURB é que todos seus cursos já passaram pelo processo de verificação das comissões do Conselho Federal de Educação e estão devidamente reconhecidos.

2.2 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Conselho Universitário é órgão deliberativo, normativo e consultivo em assuntos de política e de planejamento universitários, funcionando também como última instância de recurso no âmbito interno da Fundação.

São membros do Conselho Universitário: o Reitor em exercício, como seu presidente; os diretores das cinco Faculdades; os diretores do IPT e do IPLAN e o ex-reitor. O secretário do Conselho Universitário é o chefe de Gabinete da Reitoria.

ELENCO DOS REPRESENTANTES DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
QUE, EM GERAL, MUDAM ANUALMENTE

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Representantes Docentes do Conselho Departamental	1) Yolanda S. Tridapalli 2) Vilmar V. da Silva 3) Celso M. Zipf 4) Antônio M. Pereira 5) Dimas A. Moser 6) Orlando Gomes 7) Marieta O.L. Beimesche	1) Dimas A. Moser 2) Celso M. Zipf 3) Celso L. Meyer 4) Renato Wolf 5) João E. Batista 6) Roberto Fasanaro 7) Deodete P. Vieira	1) Dário Deschamps 2) Celso M. Zipf 3) Celso L. Meyer 4) Renato Wolf 5) João E. Batista 6) Neri Marchezan 7) Sérgio Ivan Wollstein	1) Ricardo G. Radünz 2) Celso M. Zipf 3) Sálvio A. Müller 4) Renato Wolf 5) Neuza B. Museka 6) Luiz C.G. Cabral 7) Sérgio I. Wollstein
Representantes da Comunidade	1) Luiz N. Stotz 2) Lothar Schmidt 3) Ingo Fischer	1) Berndt Meyer 2) Lothar Schmidt 3) Ingo Fischer	1) Berndt Meyer 2) Lothar Schmidt 3) Ingo Fischer	1) Berndt Meyer 2) Lothar Schmidt 3) Ingo Fischer
Representantes do Corpo Discente	1) Karin Erzinger 2) Denise Gaertner 3) José M. Dias	1) Karin Erzinger 2) Denise Gaertner 3) José M. Uias	1) Antônio E. Sotopietra 2) Roseli Reif 3) Jane M. da Silva 4) Mário J. de Borba 5) Roberto D. Saut	1) Roseli Willerding 2) Luiz A. Picolli 3) Lourival Goidert 4) Francisco Zermiani 5) Virgínia de O. Santo

REUNIÕES DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A N O	REUNIÕES
1978	05
1979	07
1980	10
1981	06
T O T A L	28

2.3 - CÂMARA DE ENSINO

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão deliberativo, normativo e consultivo da Universidade para assuntos ligados a atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além do Reitor, que é seu presidente, figuram ainda, os diretores das cinco Faculdades, os diretores do IPT e IPLAN. O Secretário da Câmara de Ensino é o chefe de Gabinete da Reitoria.

ELENCO DOS REPRESENTANTES DA CÂMARA DE ENSINO
 QUE, EM GERAL, MUDAM ANUALMENTE

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Representantes Docentes do Conselho Departamen- tal	1) Gertrudes K.de Medeiros 2) Pedro Reis Júnior	1) Hella Altenbrurg 2) Pedro Reis Júnior	1) Hella Altenburb 2) Pedro Reis Júnior	1) Gertrudes K.de Medeiros 2) Fúlvio Pretti
Representantes do Corpo Discente	1) James M. Ziebarth 2) Aristides M. Nunes	1) James M. Ziebarth 2) Aristides M. Nunes	1) Luiz C. Pabst 2) Antônio Menestrina	1) Antônio R. Menestrina 2) Gentil E. Soares

REUNIÕES DA CÂMARA DE ENSINO

A N O	REUNIÕES
1978	14
1979	10
1980	08
1981	15
T O T A L	47

2.4 - CONSELHO DE CURADORES

O Conselho de Curadores é órgão consultivo, normativo e deliberativo para assuntos pertinentes à discriminação, disciplinamento e fiscalização econômico-financeira da Fundação.

INTEGRANTES

REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES:

1. Edgardo Manfredo Axt (1978 - 1979)
2. Leonel César Rodrigues (1980 - 1981)
3. Diderot Carli (1978 - 1980)

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE:

1. Orlando M. Murphy (1978)
2. Antônio M. Pereira (1979-1981)

REPRESENTANTES DO CORPO ADMINISTRATIVO:

1. Rivadávia Wollstein (1978)
2. Mário Wisintainer (1979-1981)

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE:

1. Sílvio B. de Jesus (1978)
2. James M. Ziebarth (1979)
3. Ingomar Brandes (1980)
4. Heriberto A. Schmidt (1981)

REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO:

1. Alfredo Iten - PRESIDENTE - (1978 - 1981)

REPRESENTANTES DAS CLASSES ECONÔMICAS:

1. Adolfo L. Altenburg (1978 - 1981)
2. Etevaldo da Silva (1978 - 1979)
3. Ingo J. Müller (1981)
4. Ayres Gonçalves (1978 - 1981)

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS:

1. Alexandre Merico (1978 - 1981)

REPRESENTANTES DOS OPERÁRIOS:

1. Irineu dos Santos Bernz (1978)
2. Ayres E. Soares (1979 - 1980)
3. Lauro E. da Silva (1981)

SECRETÁRIO:

1. João Schiocchet (1978 - 1981)

2.5 - CONSELHO DEPARTAMENTAL

O Conselho Departamental é constituído em sua maioria pelos representantes de cada Departamento. Os Departamentos estão filiados a uma Faculdade mas agem inter-faculdades, evitando a duplicação de departamentos e de recursos.

A autonomia de cada Faculdade e de cada Departamento está restrita à parte didático-pedagógica.

O Conselho Departamental reúne-se ordinariamente para homologar os programas das disciplinas oferecidas em cada Faculdade, as sequências de estudos, em cada semestre, além de outros assuntos atinentes ao Ensino.

2.5.1 - DEPARTAMENTOS DA FURB POR FACULDADE

1. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BLUMENAU

- 1.1 - Departamento de Economia
- 1.2 - Departamento de Administração
- 1.3 - Departamento de Informática
- 1.4 - Departamento de Contabilidade

2. FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE BLUMENAU

- 2.1 - Departamento de Ciências do Estado e Direito Econômico
- 2.2 - Departamento de Direito Processual
- 2.3 - Departamento de Direito Privado
- 2.4 - Departamento de Ciências Criminais

3. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE BLUMENAU

- 3.1 - Departamento de Educação
- 3.2 - Departamento de Letras
- 3.3 - Departamento de Matemática e Física
- 3.4 - Departamento de Química
- 3.5 - Departamento de Ciências Naturais

3.6 - Departamento de Ciências Sociais

3.7 - Departamento de Educação Artística

4. FACULDADE DE ENGENHARIA DE BLUMENAU

4.1 - Departamento de Ciências da Construção

4.2 - Departamento de Técnicas da Construção

4.3 - Departamento de Química Tecnológica

5. FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DE BLUMENAU

5.1 - Departamento de Educação Física e Desportos

REUNIÕES DO CONSELHO DEPARTAMENTAL

A N O	REUNIÕES
1978	02
1979	02
1980	02
1981	04
T O T A L	10

2.6 - CHEFES DE DEPARTAMENTO - 1978 a 1981

A. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BLUMENAU

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

1978 - Milton Pompeu da Costa Ribeiro

1979 - Celso L. Meyer

1980 - Celso L. Meyer

1981 - Hilário Althoff

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

1978 - Celso M. Zipf

1979 - Celso M. Zipf

1980 - Celso M. Zipf

1981 - Celso M. Zipf

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

1978 - Ricardo G. Radünz

1979 - Ricardo G. Radünz

1980 - Ricardo G. Radünz

1981 - Ricardo G. Radünz

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

1978 - Antônio M. Pereira

1979 - Antônio M. Pereira

1980 - Antônio M. Pereira

1981 - Antônio M. Pereira

B. FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE BLUMENAU

DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO

1978 - José Roberge

1979 - José Roberge

1980 - Fúlvio Pretti

1981 - Fúlvio Pretti

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS

1978 - João José Leal

1979 - João José Leal

1980 - João José Leal

1981 - João José Leal

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO ESTADO E DIREITO ECONÔMICO

1978 - José Fernandes da Câmara Canto Rufino

1979 - Renato Wolff

1980 - Renato Wolff

1981 - Renato Wolff

DEPARTAMENTO DE DIREITO PROCESSUAL

1978 - Pedro Reis Júnior

1979 - Pedro Reis Júnior

1980 - Pedro Reis Júnior

1981 - Pedro Reis Júnior

C. FACULDADE DE ENGENHARIA DE BLUMENAU

DEPARTAMENTO TÉCNICA DAS CONSTRUÇÕES

1978 - Kentaro Hayashi
1978 - Vilmar Vidor da Silva
1979 - Vilmar Vidor da Silva
1979 - Roberto Fasanaro
1980 - Neri José Marchezan
1981 - Wilson Lang

DEPARTAMENTO CIÊNCIA DAS CONSTRUÇÕES

1978 - Orlando Gomes
1979 - Orlando Gomes
1980 - Roberto Germanni Meyer
1981 - Luiz Carlos Gulias Cabral

DEPARTAMENTO QUÍMICA TECNOLÓGICA

1978 - Carlos Luiz do Carmo
1979 - Deodete Packer Vieira
1980 - Sérgio Ivan Wollstein
1981 - Sérgio Ivan Wollstein

D. FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DE BLUMENAU

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

1978 - Marietta L. O. Beimesche
1979 - João Ernesto Batista
1980 - João Ernesto Batista
1981 - Neusa Bezerra Museka

E. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE BLUMENAU

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS

- 1978 - Pe. Pedro Canísio Rauber
- 1979 - Pe. Orlando M. Murphy
- 1980 - Pe. Orlando M. Murphy
- 1981 - Sálvio Alexandre Müller

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- 1978 - Gertrudes K. de Medeiros
- 1979 - Hella Altenburg
- 1980 - Hella Altenburg
- 1981 - Gertrudes K. de Medeiros

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

- 1978 - Ademir Neves
- 1979 - André Valdir Zunino
- 1980 - Haymo Mueller
- 1981 - Marcos Rivail da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

- 1978 - Aloir Arno Spengler
- 1979 - Leandro Armando Longo
- 1980 - Egon José Schramm
- 1981 - Egon José Schramm

DEPARTAMENTO DE LETRAS

- 1978 - Yolanda Soares Tridapalli
- 1979 - Yolanda Soares Tridapalli
- 1980 - Dário Deschamps
- 1981 - Yolanda Soares Tridapalli

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E FÍSICA

- 1978 - Dimas Antônio Moser
- 1979 - Dimas Antônio Moser
- 1980 - Rivadávia Wollstein
- 1981 - Rivadávia Wollstein

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- 1978 - Edite Kormann
- 1979 - Edite Kormann
- 1980 - Maria Cristina Schaefer
- 1981 - Maria Cristina Schaefer

III - ATIVIDADES DE ENSINO

3.1. FACULDADES - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

3.1.1. INTRODUÇÃO

Embora a FURB seja conhecida como universidade, legalmente não é. O processo de reconhecimento já foi encaminhado ao egrégio Conselho Federal de Educação e aguarda-se o pronunciamento.

Em termos estritamente legais estão reconhecidos todos os cursos das diversas Faculdades. Em matéria didático-pedagógica são as Faculdades, através de suas respectivas Congregações, as autoridades finais no âmbito interno.

O Reitor da FURB, assim nomeado, chamado e reconhecido de fato, juridicamente é o Presidente da Fundação. Sua autoridade exerce-se no campo administrativo.

A FURB, pelo fato de não ser ainda Universidade de direito, mantém uma estrutura de Faculdades agrupadas, porém com uma organização superior universitária. Os colegiados atuam e são respeitados e todas as atividades-meio são centralizadas.

3.1.2. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BLUMENAU

DADOS INSTITUCIONAIS:

A Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau foi criada em 3 de março de 1964 pela Lei Municipal nº 1233.

O Decreto nº 70.302 de 20 de março de 1972 concede reconhecimento ao Curso de Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

O Decreto nº 77.137 de 12 de fevereiro de 1976 concede reconhecimento ao Curso de Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

O Decreto nº 79.070 de 30 de dezembro de 1976 concede reconhecimento ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

O Decreto nº 80.529 de 10 de outubro de 1977, concede reconhecimento ao Curso de Formação de Tecnólogo em Processamento de Dados, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

DIRETORES

1964 - 1966: Martinho Cardoso da Veiga

Vice-Diretor: Rômulo Silva

1966 - 1968: Martinho Cardoso da Veiga

Vice-Diretor: Milton Pompeu da Costa Ribeiro

1968 - 1970: Milton Pompeu da Costa Ribeiro

Vice-Diretor: Glauco Beduschi

1970 - 1972: Glauco Beduschi

1972 - 1977: Diderot Carli

1977 - 1981: Leo Arno Probst

Vice-Diretor: Celso Mário Zipf

1981 - 1985: Diderot Carli

Vice-Diretor: Victor Fernando Sasse

MOVIMENTO DA SECRETARIA - 1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Correspondência Recebida	142	129	138	120
Correspondência Expedida	47	32	73	96
Outros (Editais, Memorandos, Circulares, Portarias, Resoluções...)	29	39	33	34
T O T A L	218	200	244	250

REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO - 1978-1981

A N O	Nº	D A T A
1978	01	16-12-78
1979	02	07-12-79 - 20-05-79
1980	03	02-05-80 - 21-03-80 - 26-03-80
1981	03	26-05-81 - 13-03-81 - 25-08-81

3.1.3. FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE BLUMENAU

DADOS INSTITUCIONAIS:

A Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau foi criada em 18 de dezembro de 1967 pela Lei Municipal nº 1459.

O Decreto nº 70.242 de 07 de março de 1972 concede reconhecimento ao curso de Ciências Jurídicas de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

DIRETORES:

1968 - 1976: José Fernandes da Câmara Canto Rufino
Vice-Diretor: Pedro Reis Júnior

1976 - 1983: Arlindo Bernart
Vice-Diretor: Pedro Reis Júnior

MOVIMENTO DA SECRETARIA - 1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Correspondência Recebida	50	80	77	116
Correspondência Expedida	30	48	44	48
Outros (Editais, Memorandos, Circulares, Portarias, Resoluções...)	60	31	22	34
T O T A L	140	159	143	198

REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO - 1978-1981

A N O	Nº	D A T A
1978	03	10-03-78 - 17-03-78 - 23-06-78
1979	03	02-03-79 - 16-03-79 - 16-11-79
1980	03	10-03-80 - 16-03-80 - 31-03-80*
1981	04	13-03-81 - 20-03-81 - 02-06-81 09-12-81

* Reunião Extraordinária

3.1.4. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DADOS INSTITUCIONAIS:

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criada em 18 de dezembro de 1967 pela Lei Municipal nº 1459.

O Decreto nº 71.361 de 13 de novembro de 1972 concede reconhecimento ao curso de:

Pedagogia (hab. Administração Escolar 1º Grau)
(hab. Administração Escolar 1º e 2º Graus)
(hab. Magistério)

O Decreto nº 81.724 de 24 de maio de 1978 concede reconhecimento ao curso de Pedagogia (hab. Orientação Educacional).

O Decreto nº 71.361 de 13 de novembro de 1978 concede reconhecimento ao curso de:

Letras (Português)
(Português + Alemão)
(Português + Francês)
(Português + Inglês)

O Decreto nº 79.738 de 26 de maio de 1977 concede reconhecimento ao curso de Educação Artística.

O Decreto nº 83.216 de 28 de fevereiro de 1979 concede reconhecimento ao curso de:

Ciências - Lic. de 1º Grau
Ciências - Lic. de 2º Grau (hab. Matemática)
(hab. Química)
(hab. Biologia)

Bacharelato em Química

MOVIMENTO DA SECRETARIA - 1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Correspondência Recebida	198	180	210	196
Correspondência Expedida	73	75	95	84
Outros (Editais, Memorandos, Circulares, Portarias, Resoluções...)	30	44	48	55
T O T A L	301	299	353	335

REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO - 1978-1981

A N O	Nº	D A T A
1978	02	15-12-78 - 16-03-78
1979	01	21-12-79
1980	01	19-12-80
1981	01	17-12-81

FACULDADE DE ENGENHARIA DE BLUMENAU

3.1.5. FACULDADE DE ENGENHARIA DE BLUMENAU

DADOS INSTITUCIONAIS:

A Faculdade de Engenharia de Blumenau foi criada em 11 de dezembro de 1972 pela Lei Municipal nº 1894.

O Decreto nº 81.676 de 18 de maio de 1978 concede reconhecimento aos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química, da Faculdade de Engenharia de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

DIRETORES:

1973: Antônio Victorino Ávila Filho, pro tempore.

1974-1978: Orlando Gomes

1978-1982: Paulo Oscar Baier

Vice-Diretor: Hélio Tomazelli

MOVIMENTO DA SECRETARIA - 1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Correspondência Recebida	310	600	708	810
Correspondência Expedida	130	115	101	125
Outros (Editais, Memorandos, Portarias, Resoluções)	58	37	33	33
T O T A L	298	752	842	968

REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO - 1978-1981

A N O	Nº	D A T A
1978	04	31-05-78 - 08-07-78 - 03-10-78 22-12-78
1979	02	14-07-79 - 20-12-79
1980	03	16-06-80 - 26-07-80 - 18-12-80
1981	04	08-08-81 - 26-10-81 - 17-12-81 19-12-81

3.1.6. FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DE BLUMENAU

DADOS INSTITUCIONAIS:

A Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau foi criada em 2 de maio de 1974 pela Lei Municipal nº 2.001.

O Decreto nº 81.665 de 16 de maio de 1978 concede reconhecimento ao curso de Licenciatura, ministrado pela Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau, na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

DIRETORES:

1975 - 1977: Lourival Beckhauser (Pró Tempore)

1977 - 1981: Lourival Beckhauser

1981 - 1985: Lourival Beckhauser

Vice-Diretor: João Ernesto Batista

MOVIMENTO DA SECRETARIA - 1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Correspondência Recebida	148	184	135	167
Correspondência Expedida	67	93	91	96
Outros (Editais, Memorandos, Circulares, Portarias, Resoluções...)	53	47	54	55
T O T A L	268	324	280	318

REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO - 1978-1981

A N O	Nº	D A T A		
1978	03	11-03-78	- 16-06-78	- 24-11-78
1979	02	10-03-79	- 27-11-79	
1980	03	08-03-80	- 04-07-80	- 11-11-80
1981	03	14-03-81	- 14-08-81	- 14-08-81
			(extr.)	(ord.)

3.2. DEPARTAMENTOS - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

INTRODUÇÃO

A prática da extensão sempre esteve presente na FURB. O fato de a mesma ter sido erguida com recursos da comunidade estimulou a Instituição na prática dessa atividade acadêmica visando, desta forma, retribuir o apoio recebido.

A estrutura superior simplificada e a autonomia dos departamentos facilita o envolvimento com a comunidade acadêmica e não acadêmica, permitindo uma gama enorme de atividades de extensão.

Esta autonomia de ação de departamentos, professores e outros órgãos da FURB torna difícil elencar todas as atividades de extensão desenvolvidas, mesmo porque a prática dos relatórios referentes a estas atividades foi sentido apenas nos últimos anos e mesmo assim, não aceita por muitos porque a consideram burocrática e desnecessária.

Contudo passamos a elencar algumas das atividades de extensão desenvolvidas nos últimos 4 anos sabendo da existência de lacunas e de omissões que talvez diminuam o valor do real trabalho desenvolvido nesta área.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 1978

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Palestra	Aplicação do Minicomputador COBRA-400	Depto. de Informática	22/09/1978	120
Ciclo de Palestras	Computadores: Características e Apresentações técnicas (Burroughs, IBM e EDISA)	Depto. de Informática	2 a 13/10/78	92
Seminário	II Semana de Estudos Criminais	Depto. de Ciências Criminais	8 a 11/08/78	284
Visita	Indústrias Reunidas (Jaraguá do Sul)	Depto. de Química	1978	24
Visita	Cimento Portland (Itajaí)	Depto. de Química	1978	32
Visita	Ceval Agro-Industrial (Gaspar)	Depto. de Química	1978	41
Visita	ETA (Brusque)	Depto. de Química	1978	18
Visita	CREMER S.A. (Blumenau)	Depto. de Química	1978	12
Visita	Olinkraft (Lages)	Depto. de Química	1978	16
Visitas	Diversas Empresas da Região	Depto. de Química	1978	--
Seminário	Tratamento de Águas Industriais	Depto. de Química	25 a 28/07/78	64
Seminário	Espectroscopia	Depto. de Química	11 a 15/07/78	38
Palestra	Reações de Compostos Fosforados	Depto. de Química	13/05/1978	82

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Seminário	I Semana de Química	Depto. de Química	14 a 18/08/78	215
Semana de Estudos	Literatura	Depto. de Letras	out/78	130
Seminário	VII Semana de Biologia	Depto. de Ciências Naturais	out/78	41
Palestra	Fenômenos Vulcânicos em Santa Catarina	Depto. de Ciências Naturais	1978	44
Curso	Atualização em Handebol	Depto. de Educação Física	12 a 15/10/78	84
Seminário	I Ciclo de Estudos de Engenharia	Faculdade de Engenharia	5 a 10/06/78	176
Seminário	Energia Nuclear	Depto. de Ciências Naturais Depto. de Química	1978	134
Seminário	II Ciclo de Estudos Econômicos	Faculdade de Economia	9 a 13/10/78	558

ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 1979

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Palestra	O Computador e a Empresa	Depto. de Informática	14/09/1979	92
Palestra	Rede de Teleprocessamento	Depto. de Informática	21/09/1979	105
Seminário	III Semana de Estudos Criminais	Depto. de Ciências Criminais	7 a 11/08/79	264
Visitas	Diversas Indústrias da Região	Depto. de Química	1979	--
Curso (60 horas)	Linguagem FORTRAN	Depto. de Matemática	1979	12
Curso (240 horas)	Física da Ionosfera	Depto. de Matemática	1979	5
Ciclo de Estudos	Técnicas de Redação	Depto. de Letras	22/08/1979	70
	Catequese Poética	Depto. de Letras	05/10/1979	70
	Painel do Conto Catarinense	Depto. de Letras	10/11/1979	70
	Estruturas de Dominação	Depto. de Letras	23/11/1979	70
Curso	Técnicas Freinet na Escola Moderna	Depto. de Educação	16/7 a 3/8/79	100
Visita	Criciúma (Minas de Carvão) e Imbituba (Carboquímica)	Depto. Ciências Naturais	1979	45
Curso	Atualização em Ginástica Rítmica Desportiva	Depto. de Educação Física	12 a 14/04/79	47
Curso	Atualização em Basquetebol	Depto. de Educação Física	12 a 14/04/79	36
Curso	Atualização de Ginástica Rítmica Desportiva	Depto. de Educação Física	12 a 13/10/79	40

ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 1980

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Palestra	Doenças Venéreas	Depto. de Direito Privado	1980	67
Palestra	Ecologia	Depto. de Direito Privado	1980	64
Palestra	Democracia	Depto. de Direito Privado	1980	121
Visita	Penitenciária do Estado	Depto. de Ciências Criminais	1980	41
Visita	Tribunal de Justiça do Estado	Depto. de Ciências Criminais	1980	38
Visita	Manicômio Judiciário	Depto. de Ciências Criminais	1980	48
Seminário	IV Semana de Estudos Criminais	Depto. de Ciências Criminais	11 a 16/08/80	272
Visita	Penitenciária do Estado	Depto. de Ciências Criminais	15/05/80	54
Visita	Minicópio Judiciário	Depto. de Ciências Criminais	15/05/80	32
Visita	Tribunal de Justiça do Estado	Depto. de Ciências Criminais	15/05/80	86
Palestra	Doenças Venéreas	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	1980	69
Visita	Escultor Erwin Teichmann	Depto. de Educação Artística	1980	118
Visita	Porcelana Schmidt	Depto. de Educação Artística	1980	96
Visita	Jardim Zoológico	Depto. de Educação Artística	1980	84

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Visita	Praia de Cabeçudas	Depto. de Educação Artística	1980	102
Visita	CESCA (Itajaí)	Depto. de Química	1980	38
Visita	Eletro Aço Altona (Blumenau)	Depto. de Química	1980	18
Visita	Hering (Blumenau)	Depto. de Química	1980	22
Visita	Ceval (Gaspar)	Depto. de Química	1980	41
Visita	Cristais Blumenau (Blumenau)	Depto. de Química	1980	38
Visita	Outras Empresas da Região	Depto. de Química	1980	--
Seminário	II Semana de Química	Depto. de Química Tecnológica e IPT	23/7 a 3/10/80	172
Seminário	Semana de Letras	Depto. de Letras	out/1980	182
Ciclo de Estudos	A Pedagogia de Piaget	Depto. de Educação	22/08/80	134
Ciclo de Estudos	Tóxicos	Depto. de Educação	26/09/80	97
Ciclo de Estudos	Noções básicas sobre o Câncer	Depto. de Educação	14/11/80	57
Seminário	I Semana da Educação	Depto. de Educação	13 a 17/10/80	125
Curso (60 horas)	I Seminário Brasileiro de Pedagogia Freinet	Depto. de Educação	17 a 29/8/80	42

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Visita	Reserva florestal do IBDF	Depto. de Ciências Naturais	1980	14
Seminário	VIII Semana de Biologia	Depto. de Ciências Naturais	out / 1980	51
Curso	Aperfeiçoamento em Handebol	Depto. de Educação Física	23 a 25/05 e 05 a 08/06/80	64
Curso	Aperfeiçoamento em Voleibol	Depto. de Educação Física	24 a 30/11/80	34
Visita	Indústrias de Blumenau (três)	Depto. de Química Tecnológica	1980	40
Visita	Carboquímica de Imbituba	Depto. de Química Tecnológica	1980	40
Palestra	Fabricação de cimento Portland	Depto. de Química Tecnológica	1980	26
Palestra	Bombas hidráulicas	Depto. de Química Tecnológica	1980	23
Palestra	O carvão sulino e Risco Ambiental	Depto. de Química Tecnológica	05/12/1980	65

ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 1981

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
IV EPESC	Formação, especialização e prática contábil	Depto. de Contabilidade	1 a 3/10/81	250
Palestra	Linguagem MUMPS - COBRA	Depto. de Informática	1981	72
Palestra	Experiência de Teleprocessamento da CEVAL	Depto. de Informática	1981	81
Palestra	Da Ação Penal	Depto. de Direito Processual	14/04/1981	65
Palestra	Violência e Criminalidade	Depto. de Direito Processual	27/05/1981	73
Palestra	As Ações Especiais do C.P.C.	Depto. de Direito Processual	09/11/1981	54
Palestra	O Novo Código Penal	Depto. de Direito Processual	29/04/1981	63
Palestra	"Boi na Vara" (Ecologia)	Depto. de Direito Privado	09/03/1981	68
Palestra	Poluição de Blumenau e seu controle	Depto. de Direito Privado	30/04/1981	50
Palestra	Educação Sexual	Depto. de Direito Privado	15/05/1981	50
Seminário	V Semana de Estudos Criminais	Depto. de Ciências Criminais	17 a 22/08/81	245
Palestra	Estudo Médico-Legal das Perdas de Audição	Depto. de Ciências Criminais	12/08/1981	56

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Palestra	Proteção Jurídica do Administrado	Depto. de Ciências Criminais	12/08/1981	56
Palestra	Doenças Venéreas	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	1981	62
Palestra	Estado de Direito	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	02/04/1981	46
Palestra	O Novo Código Penal	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	29/14/1981	51
Palestra	O Poder Constituinte	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	30/04/1981	84
Palestra	O Índio e o Direito Brasileiro	Depto. de Ciências do Estado e Direito Econômico	25/05/1981	82
Seminário	Semana de Letras	Depto. de Letras	ago/1981	175
Seminário	II Semana de Educação	Depto. de Educação	13 a 16/10/81	100
Seminário	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Depto. de Educação	17 a 21/04/81	16
Curso (80 horas)	Pedagogia Freinet	Depto. de Educação	19 a 31/07/81	60
Palestra	Projeto RADAM - Brasil	Depto. de Ciências Naturais	10/05/1981	85
Seminário	IX Semana de Biologia	Depto. de Ciências Naturais	out/1981	52

ATIVIDADE	ASSUNTO	PROMOÇÃO	DATA	PARTICIPANTES
Palestra	Plano Nacional de Ed. Física e Desportos	Depto. de Educação Física	05/06/1981	124
Curso	Aperfeiçoamento em Atletismo	Depto. de Educação Física	6 a 13/08/81	76
Seminário	XIII Jornada Internacional de Educação Física	Depto. de Educação Física	19 a 29/01/81	16
Curso	Aperfeiçoamento Psicomotriz da Criança	Depto. de Educação Física	14 a 18/12/81	61
Palestra	Geração, Transmissão, Uso e Recuperação de Calor	Depto. de Química Tecnológica	04/06/1981	50
Palestra	Fabricação de Cimento	Depto. de Química Tecnológica	15/06/1981	35
Palestra	Obtenção de Aço e Aços-Ligas	Depto. de Química Tecnológica	03/04/1981	70
Palestra	Fiação, Preparação e Tecelagem	Depto. de Química Tecnológica	21-24 e 26/9/81	15
Visitas	Indústrias de Blumenau (três)	Depto. de Química Tecnológica	1981	40
Visitas	Indústrias de Itajaí (duas)	Depto. de Química Tecnológica	1981	40
Seminário	III Ciclo de Estudos Econômicos	Faculdade de Economia	22 a 28/09/81	126

3.3. CORPO DOCENTE

3.3.1. Por Categoria e Qualificação

3.3.2. Por Regime de Trabalho

3.3.1. PROFESSORES DA FURB (1964-1981) POR CATEGORIA E QUALIFICAÇÃO

	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Titular	05	06	14	18	31	51	74	92	112	131	132	176	175	191	189	189	184	202
Adjunto	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	02	03	02	03	06	15	23	--
Assistente	--	--	--	--	--	--	--	--	01	01	02	07	08	10	10	14	20	39
Instrutor	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	02	02	02	01
Monitor	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	03	11	14	18
T O T A L	05	06	14	18	31	51	74	92	113	132	136	186	185	206	210	231	243	260
Doutor	01	01	01	01	02	03	03	04	05	04	04	04	05	06	06	05	07	07
Mestre	--	--	01	01	03	06	12	16	16	16	17	18	22	22	28	30	32	34
Especialista	--	--	--	01	02	06	08	11	15	23	27	38	43	49	50	59	92	104
Aperfeiçoado	01	01	04	05	06	08	10	13	15	16	17	25	26	28	30	29	29	29
Graduado	03	04	08	10	18	28	41	48	63	73	71	101	99	101	96	108	83	86
T O T A L	05	06	14	18	31	51	74	92	113	132	136	186	185	206	210	231	243	260

3.3.2. QUADRO DOCENTE DA FURB POR REGIME DE
TRABALHO

REGIME DE TRABALHO	1978	1979	1980	1981
Parcial	152	165	160	168
Semi-integral	26	28	46	49
Integral	32	38	37	43
T O T A L	210	231	243	260

3.4. CORPO DISCENTE

- 3.4.1. Evolução Institucional
- 3.4.2. Vestibular - Oferta e Demanda
- 3.4.3. Evolução de Matrículas
- 3.4.4. Programa de Alunos Estrangeiros
- 3.4.5. DCE e Diretórios Acadêmicos

3.4.1. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A Fundação Educacional da Região de Blumenau possui hoje 16 cursos a nível de Graduação, todos plenamente implantados e reconhecidos pelo CFE.

Teve seu início em 1964 com a implantação do Curso de Ciências Econômicas. No primeiro exame vestibular apresentaram-se 75 candidatos e foram aprovados 35. O curso era totalmente mantido pela Prefeitura Municipal de Blumenau. Esta situação persistiu até 1968 quando foram implantadas a Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau com seis cursos. A criação destas duas Faculdades deu origem à criação da FURB - Fundação Educacional da Região de Blumenau. Como esta Fundação não tinha patrimônio, lançou-se uma campanha comunitária pró sede própria que teve pleno êxito e, no espaço de apenas um ano, a FURB já tinha o seu "campus" e o espaço físico necessário para funcionar com todos os seus cursos.

Em 1972 iniciou-se o movimento para a implantação de cursos na área de Saúde que, porém, não teve guarida junto ao CFE e, desta forma, em 1973, partiu-se para a área tecnológica criando a Faculdade de Engenharia de Blumenau, com dois cursos. Os novos Blocos, que eram destinados à área da Saúde, foram ocupados pelos cursos da área tecnológica e os cursos de Administração e Ciências Contábeis, também implantados em 1973.

Em 1974, nova campanha pró ampliação foi encetada e construiu-se mais um bloco para abrigar, em 1975, a Faculdade de Educação Física e Desportos, o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados e o Curso de Educação Artística. Também neste ano, sob a orientação do CFE iniciou-se a conversão dos cursos da área de ciências exatas em curso de ciências com as habilitações em Matemática, Química e Biologia.

A FURB já contava nesta época com, aproximadamente, 3.000 alunos.

De 1975 a 1980 a FURB procurou implantar todos os cursos e institucionalizá-los plenamente. Hoje, todos os seus cursos estão plenamente implantados e reconhecidos.

Além disto, o equilíbrio econômico-financeiro foi meta dos dois últimos anos e desta forma a sua situação fiscal e para-fiscal está regularizada.

Em anexo os cursos da FURB e o quadro da evolução discente durante os seus 18 anos de atuação.

Convém aqui destacar o apoio do povo desta região em todas as iniciativas encetadas pela FURB.

3.4.2. VESTIBULAR NA FURB - OFERTA E DEMANDA
1975-1981

CURSOS	1975			1976			1977			1978			1979			1980			1981		
	Vagas Aut.	Insc.	Relação Den/Of.																		
ECONOMIA	100	179	1,79	100	202	2,02	100	1047	10,47	100	637	6,37	100	903	9,03	100	1262	12,62	100	1160	11,60
DIREITO	65	159	2,44	65	201	3,09	65	540	8,30	65	638	9,81	65	649	9,98	65	694	10,68	65	548	8,43
ADMINISTRAÇÃO	50	181	3,62	50	174	3,48	50	690	13,80	50	563	11,26	50	606	12,12	50	566	11,32	60	491	8,18
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	50	81	1,62	50	123	2,46	50	383	7,66	50	351	7,02	50	373	7,46	50	392	7,84	60	387	6,45
LETRAS	150	158	1,05	150	153	1,02	150	257	1,77	150	282	1,88	150	407	2,71	150	764	3,64	150	527	3,51
PEDAGOGIA	130	139	1,06	130	136	1,04	130	199	1,53	100	238	2,38	130	373	2,86	130	400	3,07	130	529	4,06
MATEMÁTICA	50	56	1,12	50	52	1,04	50	98	1,96	50	119	2,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA	50	52	1,04	50	56	1,12	50	103	2,06	50	76	1,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	50	53	1,06	50	58	1,16	50	100	2,00	50	105	2,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS	-	-	-	50	55	1,10	50	57	1,14	50	40	0,80	200	341	1,70	200	626	3,16	200	822	4,11
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	50	61	1,22	50	51	1,02	50	111	2,22	50	77	1,54	50	74	1,48	50	81	1,62	50	136	2,72
ENGENHARIA CIVIL	80	162	2,02	80	145	1,81	80	1020	12,75	80	687	8,57	80	928	11,60	80	875	12,27	120	1032	8,60
ENGENHARIA QUÍMICA	40	66	1,65	40	67	1,67	40	305	7,62	40	252	6,30	40	429	10,72	40	376	9,40	60	370	6,16
EDUCAÇÃO FÍSICA	60	112	1,86	60	62	1,03	60	80	1,33	60	69	1,15	60	94	1,56	60	124	2,06	60	132	2,20
PROC. DE DADOS	40	203	5,07	40	125	3,12	40	402	10,05	40	380	5,50	40	499	12,47	40	573	14,32	60	545	9,08
TOTAL	1662			1660			5392(*)			4514(*)			5676(*)			6733(*)			6679(*)		

(*) Estão incluídas 1.^a e 2.^a Opção.

3.4.3. EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS DA FURB NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - 1964/1981

CURSOS	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
ECONOMIA	35	59	71	83	110	95	130	316	397	412	403	413	446	425	419	416	447	434
DIREITO					64	139	204	232	257	289	314	332	309	311	287	309	313	331
ADMINISTRAÇÃO									98	178	291	292	275	286	262	268	254	292
CIÊNCIAS CONTÁBEIS									50	93	153	195	218	254	221	247	245	274
LETRAS/L. ESTRANGEIRA					27	81	159	166	241	313	272	259	191	150	175	90	54	50
LETRAS/PORTUGUÊS									72	107	165	188	202	156	244	302	301	
PEDAGOGIA					19	29	47	104	170	243	348	362	388	212	241	253	268	262
MATEMÁTICA					29	39	54	71	114	182	198	201	75	54	34	-	-	-
QUÍMICA					4	12	36	53	97	112	144	168	55	52	33	21	14	16
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					14	21	41	73	124	139	171	195	76	54	35	-	11	11
CIÊNCIAS								32	32	-	-	-	322	251	295	319	293	266
MATEMÁTICA - L. Curta									32	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUC. ARTÍSTICA-L. Curta										64	64	50	91	113	103	92	91	124
LETRAS - L. Curta										32	32	-	-	-	-	-	-	-
ENGENHARIA CIVIL										80	161	240	305	348	434	447	477	537
ENGENHARIA QUÍMICA										40	80	116	156	183	216	217	237	251
EDUCAÇÃO FÍSICA												60	114	171	180	180	193	202
PROCESSAMENTO DE DADOS												40	88	116	129	157	160	189
TOTAL	35	59	71	83	265	416	671	1.047	1.612	2.249	2.738	3.088	3.297	3.282	3.220	3.260	3.359	3.540
FORMADOS				21	14	15	11	52	215	121	353	225	367	406	415	427	377	401
VESTIBULANDOS	74	54	55	64	302	260	590	745	768	1.205	1.053	1.603	1.640	4.662	3.827	3.627	4.931	6.450

TOTAL DE FORMADOS ATÉ 1981 = 3.420

3.4.4. PROGRAMA DE ALUNOS ESTRANGEIROS

Se o Brasil vai ocupar num futuro não muito distante uma posição de liderança no cenário internacional, uma das primeiras medidas a ser tomadas é a da abertura das portas das universidades para estudantes estrangeiros a fim de que mais tarde possam levar para suas terras nossa influência, nossa tecnologia, nossa pesquisa, nossa filosofia de vida, nossa cultura, nossa civilização. Cada estudante estrangeiro que volta para sua terra com um diploma de curso superior debaixo do braço, é um amigo, é um porta-voz, é um embaixador, é um comprador de nossos produtos de exportação, é um contratador de nossos serviços, é um consumidor de nossa indústria.

Instituído o programa, já recebia a FURB no primeiro semestre de 1981 9 estudantes bolivianos. No segundo semestre do mesmo ano, o número se elevava para 19. Neste semestre, são 33 os estudantes bolivianos na FURB.

3.4.5. DCE E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS

O Diretório Central dos Estudantes e os Diretórios Acadêmicos da FURB têm suas atividades descritas em seus relatórios anuais.

Programas culturais, Festivais, programas sociais, Jornal Universitário, Restaurante Universitário, Semanas de Estudos, Atividades de Assistência a população carente, foram bastante intensas e bem sucedidas.

PRESIDENTES DOS DIRETÓRIOS

1978DCE

Presidente: Sílvio Borges de Jesus

Vice-Pres.:

DAFF

Presidente:

Vice-Rnes.:

DACEB

Presidente:

Vice-Pres.:

DAEFD

Presidente: Ariberto Vieira

Vice-Pres.: Joel Roberto Benghe

DAEB

Presidente: Paulo Roberto dos Santos

Vice-Pres.: José Celso Lenzi

DACLOBE

Presidente:

Vice-Pres.:

1979DCE

Presidente: James Marlon Siebert

Vice-Pres.:

DAFF

Presidente: Celso Vicenzi

Vice-Pres.: Magrit Metzner

DACEB

Presidente: Horst Hografe

Vice-Pres.: Luiz Grenel

DAEFD

Presidente: Adroaldo Licks

Vice-Pres.: Otto Thiem

DAEB

Presidente: James M. Ziebert

Vice-Pres.: Rita de Cássia Stortz

DACLOBE

Presidente: Maria Beatriz Niemeyer

Vice-Pres.: Nemésio J. Martendal

1980DCE

Presidente: Ingomar Brandes

Vice-Pres.: Etevaldo Máximo

DAFF

Presidente: Lilian Schneider

Vice-Pres.: Álvaro Girardi

DACEB

Presidente: Jorge Henrique Penzlin

Vice-Pres.: Paulo Mafra

DAEFD

Presidente: Egídio Verona

Vice-Pres.: Julio Cesar Pereira

DAEB

Presidente: Francisco M. R. de Oliveira Silva

Vice-Pres.: Jorge Luiz Biz

DACLOBE

Presidente: Mário Henrique da Silva Pinto

Vice-Pres.: Ivo Rauh

1981

DCE

Presidente: Heriberto Afonso Schmidt

Vice-Pres.: Vendelino Reinert

DAFF

Presidente: Cláudia Maria Truppel

Vice-Pres.: Roberto Carlos Belli

DACEB

Presidente: Roseli Willerding

Vice-Pres.: Paulo Cesar Dittrich

DAEFD

Presidente: João Carlos Maba

Vice-Pres.: Manoel Dalpalsquale

DAEB

Presidente: João Luiz Felsky

Vice-Pres.: Joel Irineu Loem

DACLOBE

Presidente: Luiz Antônio Picoli

Vice-Pres.: Hélio José Schwartz

IV - ATIVIDADES DE PESQUISA

4.1. CAMPOS DE PESQUISA

4.2. ALGUNS TRABALHOS DE PESQUISA
REALIZADOS E EM ANDAMENTO

4.3. RESULTADOS DE PESQUISAS REALIZA-
DOS E EM ANDAMENTO

4.4. PRINCIPAIS CONVÊNIOS FIRMADOS
PELA FURB

4.1. CAMPOS DE PESQUISA

A FURB, na área de pesquisa, tem conseguido alguns avanços na área de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas.

Através de convênios com Órgãos Federais, Estaduais, Particulares (Empresas), e também com recursos próprios conseguiu realizar algumas pesquisas. Pelo desenvolvimento atual tudo indica que o futuro da FURB, no campo da pesquisa, é promissor.

Atualmente estão em andamento pesquisas sobre fontes alternativas de energia, novas fontes de materiais de construção, desenvolvimento de um tear nacional, Desidratação de Frutos, Viscosímetro, produtos fármaco-químicos, genética de vegetais e outros.

Na área de Ciências Físicas, apesar de não termos curso específico, a partir de 1978 a FURB criou o grupo Rádio-Ciência que desenvolve pesquisas da Ionosfera em convênio com MAER/CTA e MINICOM.

Estas áreas são os pilares mestres da pesquisana FURB. Outro campo que tem condições de se desenvolver e já realizou algum trabalho é o da Educação.

Anexamos um pequeno apanhado de alguns trabalhos realizados nos últimos três anos.

4.2. ALGUNS TRABALHOS DE PESQUISA REALIZADOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Os trabalhos mais intensos na FURB são na área de Prestação de Serviços, onde a imaginação e a criatividade tem conseguido solucionar muitos problemas de empresas, principalmente na otimização de processos industriais e melhoria da qualidade dos produtos. A maioria destas soluções são específicas exigindo o engenho e a capacidade do corpo técnico. Entretanto, faz-se também trabalhos e projetos de pesquisa abaixo relacionados.

1. Projeto Caulin 1977 - Reconhecimento geológico da Região de Campo Alegre-Corupá-São Bento do Sul, com vistas à qualificação de material argiloso local. Projeto em convênio com a FATMA/SC (Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente). Através de levantamento aerofotométrico e mapeamento geomorfológico da região foram identificadas as regiões de potencial caulínico industrialmente viável.
2. O projeto Rádio-Ciência em convênio com o IAE/CTA-Ministério da Aeronáutica, com recursos da FINEP, tem como objetivo realizar pesquisas ionosféricas no interior da Anomalia Geomagnética do Atlântico Sul, afim de determinar a estrutura da ionosfera inferior, a forma segundo as quais esta estrutura varia no tempo, a possível precipitação de partículas desde os cinturões de radiação bem como possíveis interações entre a triposfera e estratosfera com a baixa ionosfera.
3. Levantamento de materiais para construção, de origem natural, no município de Blumenau. Convênio com a SUDESUL - 1979. O projeto teve como objetivo a elocação das fontes de recursos naturais para a construção civil (areia, saibro, brita, etc.) no município de Blumenau. Houve levantamentos de todas as jazidas em exploração, legais e

clandestinas, bem como a localização de todas as jazidas não exploradas no município.

4. Modelo de Organização para Ensino Fundamental em Santa Catarina. Trata-se de proposição para implementar a organização do ensino de 1º Grau por avanços progressivos. O trabalho envolve o Modelo Teórico e dois projetos de operacionalização: um para preparação do pessoal para atuar no modelo e outro para acompanhamento e avaliação da execução. O modelo prevê o fluxo do ensino de 1º grau em 4 níveis de 2 anos cada um com uma estrutura de pessoal administrativo e técnico-pedagógica necessária à produtividade da clientela.
5. Projeto Banana-1978/1979 - Recursos próprios. Desenvolvimento de tecnologia de processo e de operação de desidratação de frutos, com vistas à implantação de indústria alimentícia.
6. Análise de efluentes de fecularias - 1979. Convênio com a FATMA/SC. O objetivo era de fazer com que as fecularias, com o resultado obtido neste estudo, implantassem estações de tratamento dos efluentes. Controle sistemático das águas efluentes das fecularias através de análises físico-químicas teve como objetivo otimizar o processo de tratamento da estação de tratamento de efluentes.
7. Projeto Metisa S.A. - 1978. Reconhecimento e detalhamento geológico de área da Metisa com vistas à utilização como material refratário. A partir de levantamento aerofotogramétrico e mapeamento geomorfológico prece-deu-se ao reconhecimento e posterior detalhamento geológico da área de potencial argilo-refratário.
8. Projeto KI - 1979 (iodeto de potássio). Recursos próprios. Desenvolvimento de tecnologia de processo e de operação da fabricação de iodeto de potássio com o obje

tivo de implantação de indústria de produtos químicos e farmacêuticos.

9. Cia. Hering S.A. - 1978. Levantamento Físico - Químico das águas ribeirão Bom Retiro. O objetivo do trabalho era demonstrar o nível de poluição do Ribeirão Bom Retiro (corre em frente a Cia. Hering S.A.), sob os aspectos físico-químico e bacteriológicos.
10. O projeto do Queimador de Resíduos vegetais, em convênio com a FINEP, ainda não foi iniciado. Aguarda liberação dos Recursos. Pretende avaliar o desempenho do queimador em substituição ao queimador de óleo combustível.
11. A pesquisa de Avaliação do Documento Diretrizes Programáticas de 2º Grau teve como objetivo verificar a funcionalidade do documento orientador de planejamento introduzido pela Secretaria da Educação de Santa Catarina nas escolas de 2º Grau.
12. Caracterização da clientela de ensino superior no Vale do Itajaí foi um projeto apresentado ao INEP que se propunha a caracterizar a clientela do ensino superior no Vale do Itajaí quanto as suas características de entrada e níveis de desempenho bem como o acompanhamento para estabelecer relações entre estas variáveis, o rendimento no curso e o desempenho profissional após o curso.
13. Projeto: Reintrodução da Fauna na Reserva Florestal da Companhia Hering. Este projeto, em Convênio com a Companhia Hering, objetiva o repovoamento, com espécies animais nativas, inclusive com camarão nas coleções de água, da Reserva Florestal existente na maior parte do morro "Schenerlücken" ou "Morro da Companhia Hering" abrangendo uma área de cerca de 450 hectares.

14. Projeto: Capacitação dos laboratórios da FURB para realizar ensaios de controle de qualidade em produtos da região, em apoio à atividade de certificação de conformidade do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Sinmetro. Convênio FURB - IPT/MIC-STI. O objetivo do projeto foi permitir que os laboratórios do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da FURB consigam executar amplamente os ensaios necessários para a qualidade de produtos fabricados pelas indústrias da região, visando interação com o SINMETRO, através do INMETRO, para implementação de atividades de Normalização e Qualidade Industrial.
15. Projeto: Sondagem Ionosférica. Convênio com o Governo Federal, através do Ministério das Comunicações - MINICOM, visa o desenvolvimento das pesquisas sobre Sondagens Ionosféricas, bem como a realização de estudos afins, tais como: Medidas da Condutibilidade do Solo e Pesquisas de Propagação Ionosférica de Ondas de Rádio e Física Ionosférica com ajuda de Sondagens Ionosféricas.
16. Projeto: Melhoramento Genético em duas populações de milho doce. Pesquisa iniciada em 1978 e com término previsto para 1985. Objetiva obter material adequado para formação de híbridos em milho doce e conhecer a estrutura genética em material de milho doce.
17. Projeto: Determinação dos variantes da colinesterase do soro em amostras de Blumenau. Objetiva conhecer a população de Blumenau quanto à presença estatística desta enzima.
18. Projeto: Perfil Sócio-Econômico e Cultural dos Alunos da FURB. O projeto pretende armazenar dados colhidos junto aos alunos durante 4 anos consecutivos para conhecimento da realidade da clientela da FURB. Objeti-

va subsidiar as decisões pedagógicas e administrativas da Instituição.

19. Projeto: Levantamento da situação da atividade agrícola do Vale do Itajaí. O objetivo deste projeto é obter dados para assessorar os Órgãos Federais e Estaduais na concessão de benefícios aos agricultores do Vale do Itajaí.
20. Projeto: Levantamento da qualidade do efluente industrial da Prayon Metaloplástica Ltda.
O objetivo deste levantamento, era quantificar o potencial polutivo da Prayon Metaloplástica Ltda., através de uma série de amostragem de seu despejo e sua respectiva análise físico-química.
21. Projeto: Levantamento físico-químico e bacteriológico do efluente industrial da Bebidas Thomsen S/A. O objetivo deste levantamento era quantificar o potencial polutivo da Bebidas Thomsen S/A, através de uma série de amostragem de seu despejo e sua respectiva análise físico-química.
22. Projeto: Isolamento do composto ativo da planta Clusia Criuva Cambess. A clusia é uma planta típica do litoral praiano catarinense. A observação do comportamento da formiga, em relação a esta planta tem despertado o interesse de nosso pessoal de pesquisa (A formiga abandona o que tiver para levar a folha destaplan^{ta}). Assim, o objetivo deste projeto era de isolar a substância ativa, identificá-la e usá-la posteriormente como isca, misturada a formicidas.
23. Projeto: Ciclo de queima de Rocha Sedimentar (ardásia). São encomenda da CEPASA - Cerâmica e Pisos Artesanais S/A de Brusque. Este projeto visava determinar o ciclo de queima de placas de ardásia, previamente cerradas, a fim de obter sua sinterização para usá-las co-

mo piso cerâmico.

24. Projeto: Aproveitamento do CO_2 oriundo do processo de fabricação de féculas para produção de Carbonato de Cálcio leve. Projeto encomendado pela Cia. Lorenz, foi desenvolvido em fase de laboratório.
25. Projeto: Produção Industrial de Citrato Têrrico Amônia. Desenvolvimento do processo de produção industrial, dimensionamento e especificação do material dos equipamentos do processo produtivo, são os objetivos deste projeto, que foi solicitado pela Rio Química Indústria Química Ltda.
26. Projeto: Produção Industrial de Paracetamol. Os objetivos deste projeto são os mesmos citados acima, apenas relativos ao paracetamol ou Acetanimofen, usado na indústria farmacêutica como antipirática.
27. Projeto: Técnicas de Controle de Qualidade. Projeto voltado para a disseminação da padronização industrial através do uso de normas técnicas.
28. Projeto: Caracterização Técnica de Telhas e Tijolos. O objetivo do projeto é fazer um levantamento das características dimensionais e físicas de telhas e tijolos das olarias da região, levantamento do consumo e distribuição da energia e diagnóstico das massas de argila para produção.
29. Projeto: Programa de Controle Nacional de Micotoxinas. O programa visa exatamente o controle de micotoxinas (substâncias tóxicas geradas pelo desenvolvimento de fungos) em farelo de leguminosas. É de extrema importância pois estes farelos (amendoim, soja, etc.) são utilizados para ração e consumidos no país e no exterior.
30. Projeto: Fórmio. É um projeto composto por 3 subproje

tos: Fermentação Alcoólica, Produção de Polpa Celulósica e Biodigestão de resíduos de processo. Visa o desenvolvimento de tecnologia nacional para utilização total e completa do Formio.

31. Projeto: Fermentação Alcoólica dos resíduos sólidos da banana e Biodigestão da vinhaça.
Numa ciclicização de aproveitamento da banana este projeto pretende extrair álcool dos resíduos sólidos do processo anterior (cascas, tocos, talo, etc.) e ao mesmo tempo biodigerir a vinhaça produzida pela destilação alcoólica, minimizando o problema poluítico, produzindo biogás, e/ou fertilizante líquido e adubo orgânico.
32. Projeto: Dimensionamento e equalização do efluente da Tinturaria da Haco-S/A. O trabalho, encomendado pela Haco, pretendia dimensionar (determinar a vazão) e equalizar os efluentes de sua tinturaria, com objetivo de minimizar a carga poluidora.
33. Projeto: Caracterização e Tratamento primário dos efluentes da Blumalhas. A caracterização (análises físico-químicas) e a decantação primária dos efluentes da Blumalhas permitiram o desafogo de armazenagem dos seus efluentes, enquanto o sistema de tratamento não estivesse operando.
34. Projeto: Tratamento dos efluentes industriais da Frahm Ind. de Rádios S.A.
Os objetivos do projeto eram o tratamento dos efluentes através da sua canalização, determinação do processo de tratamento, dimensionamento dos equipamentos e obras civis.
35. Estudo de viabilização Econômica da recuperação de lixícia de mercerização da Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz. O estudo foi encomendado numa tentativa de

recuperação da lixíria residual nas águas de despejos.

4.3. RESULTADO DE ALGUNS DOS TRABALHOS DE PESQUISA REALIZADOS NOS ÚLTIMOS ANOS

A maioria dos trabalhos executados pela FURB estão na área de prestação de serviços a nível superior. Muitos trabalhos "suigeneris" têm conseguido aumentar rendimentos na produção, aumentar a qualidade dos produtos, baixar custos de produção, viabilizar e/ou otimizar processos industriais, diminuir a poluição ambiental e outros benefícios.

Dos trabalhos e projetos de pesquisa realizados e enumerados nas folhas anteriores, na mesma sequência, os resultados são os seguintes:

1. Pelos dados levantados no projeto a FATMA pode escalar a região para melhor aproveitamento industrial dos recursos argilosos da região.
2. Detecção da existência de uma camada ionizada numa altura menor que as outras camadas conhecidas, cujo comportamento independe do ângulo solar. Este fato sugere que a camada citada pode ser gerada por radiação cósmica. Mostra também anomalia invernal.
Detecção de 3 diferentes mecanismos psico-químicos na estrutura da Região D.
Detecção da existência de camada E noturna demonstrando a precipitação de partículas até os cinturões de radiação.
3. O projeto permitiu à prefeitura e às indústrias da construção civil o conhecimento destas fontes e a normatização de exploração das jazidas. Permitiu ainda à prefeitura não só o cadastramento mas um planejamento para a exploração das jazidas coadunando-se com a expansão populacional.
4. O modelo de organização foi escolhido pela SEC para tes

tagem. Cinco escolas de cinco regiões diferentes do Estado foram escolhidas como campo de testagem. Os alunos já estão no final do nível II, ou seja, 4º ano e os resultados têm se configurado altamente significativos.

5. A tecnologia desenvolvida é diferente da usual para desidratação de frutos e mostrou ser extremamente viável economicamente pelo seu baixo custo, alto rendimento e alta qualidade. Já há empresas interessadas na compra do processo, porém, o IPT/FURB pretende implantar uma indústria para obter recursos para aplicação no desenvolvimento de mais tecnologias.
6. A par dos dados obtidos das análises pode-se alterar e aperfeiçoar o sistema de tratamento de efluentes de forma que as águas de despejo do Rio Itajaí estivessem dentro dos padrões aceitáveis segundo a legislação vigente.
7. A Metisa pretendia implantar seção de fabricação de tijolos refratários para utilização em fornos de fusão. Os dados do projeto indicaram ser a argila de baixa qualidade e desaconselhável para os fins a que pretendia a Metalúrgica. A Metalúrgica desistiu da idéia e alugou a área a terceiros para exploração da argila com vistas à fabricação de tijolos comuns.
8. Sendo o Brasil ainda não autosuficiente na produção de KI cuja demanda nacional é elevada, o desenvolvimento da tecnologia de fabricação de KI irá possibilitar a implantação de unidade fabril com conseqüente aumento do suprimento interno daquele importante produto químico. Já há empresa local preparada para industrializar o produto ficando o IPT/FURB com participação no faturamento.
9. O levantamento que surgiu por problemas levantados pe-

la imprensa local e pela comunidade, indicou elevado grau de poluição do Ribeirão, não apenas nos pontos próximos à Cia. Hering, mas com um acréscimo maior nos mais afastados, significando que a poluição detectada não era causa exclusiva da Cia. Hering S.A.

10. Caso o projeto seja desenvolvido, poderá trazer como benefício a substituição do óleo combustível por serragem e outros resíduos (bagaços de cana, casca de arroz,...) abundantes na região.
11. As informações obtidas no trabalho permitiram concluir que o documento não atingiu sua finalidade e que os professores na sua maioria não o utilizam. A SEC/SC, em função disto, contratou serviços do CENA - FOR para elaborar documento instrucional que veio preparar o professorado naquilo que a pesquisa evidenciou como carente. Ainda a SEC/SC em decorrência dos dados da pesquisa reelaborou o Documento orientador após a distribuição do Documento instrucional do CENAFOR.
12. O projeto, apesar de ter sido considerado de bom nível, não pode ser executado por falta de recursos do INEP.
13. Projeto: Reintrodução da Fauna na Reserva Florestal da Companhia Hering. Os trabalhos iniciais constaram do inventário preliminar dos recursos bióticos da área, dirigido fundamentalmente à avifauna e à zoofauna. Este inventário propiciou a obtenção de dados básicos que permitiram uma primeira avaliação dos recursos vivos existentes na área, visando estabelecer as reais possibilidades de reintrodução da fauna extinta e ampliar a densidade das populações de espécies raras ou em processo de extinção.
14. Projeto: Capacitação dos laboratórios da FURB para realizar ensaios de controle de qualidade em produtos da região, em apoio à atividade de certificação de

conformidade do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - SINMETRO. A Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio liberou, na segunda quinzena de 1981, os recursos necessários à aquisição de um espectrofotômetro de absorção atômica para o IPT/FURB. Este, por sua vez, reciclou seus técnicos para a realização dos ensaios previstos com a utilização do novo equipamento. Destarte, estão sendo procedidas e implementadas as reformas e adequações da área física para a instalação do equipamento que deverá iniciar as operações no início de março de 1982.

15. O projeto de Sondagem Ionosférica está em fase de coleta e análise de dados que deverá contribuir no projeto Nacional de medições de condutividade do solo do Ministério das Comunicações usando a técnica de determinação da inclinação do plano de polarização da onda de superfície.

A sonda entrou em fase de operação a fins de junho de 1979 com uma programação de trabalho de um registro cada 15 minutos. Todos esses registros têm sido interpretados até fins de 1981.

A estação de Gaspar já é conhecida no ambiente internacional tendo recebido pedidos de dados desde diferentes países e colocada na lista do INAG (Ionospheric Network Advisory Group da União Radiocientífica Internacional - URSI).

O grupo da FURB, a pedido do MINICOM, está prestando assessoria na instalação e funcionamento das outras estações da rede de ionossondas brasileiras (Belém, Brasília, etc.). A informação captada em Gaspar, além de complementar as pesquisas já em desenvolvimento pelo grupo de Radiociência da UFRB tem permitido outras em colaboração com outros centros nacionais como o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do CNPq) e o trabalho de teses de mestrado de outras universidades como a UFSC e o ITA realizados em regime de co-

orientação com a colaboração dos pesquisadores do grupo.

16. Projeto: Melhoramento Genético em duas populações de milho doce. Final do primeiro ciclo de seleção e início do segundo ciclo.
17. Projeto: Determinação dos variantes da colinesterase do soro em amostras de Blumenau. Este projeto já está em fase de análise das amostras.
18. O projeto de determinação do Perfil Sócio-Econômico e Cultural do alunado da FURB já se encontra na análise dos dados obtidos no quadriênio 78-82.
19. O projeto do levantamento da situação da atividade agrícola do Vale do Itajaí está ainda em sua fase inicial tendo, até o momento, definido o campo da pesquisa e amostragem.
20. O levantamento foi executado e a partir dos resultados e empresa implantou um sistema simplificado de tratamento dos efluentes, reduzindo desta forma em mais de 70% sua carga poluidora.
21. A partir do conhecimento dos dados a Thomsen melhorou seu sistema de decantação em suas caixas de retenção. Não foram feitas, porém, novas análises para estabelecer um termo comparativo e quantitativo o decréscimo da carga poluidora. De qualquer forma, a Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura considerou satisfatórias as modificações executadas.
22. Por dificuldades Técnicas e falta de recursos financeiros, o projeto foi suspenso. Porém até onde chegou, já se havia isolado 6 substâncias distintas, 4 das quais do grupo dos alcalóides e de importância medicinal.

23. O ciclo foi estabelecido e utilizado industrialmente. A produção em escala industrial foi abandonada pouco depois, pois o ciclo era economicamente inviável, devido ao alto custo energético e alto nível de quebra na sinterização.
24. Foi suspenso, no entanto, por falta de viabilização a pós estudo econômico de investimento e produção. Visa va o projeto, aproveitar o CO₂ (Gás Carbônico) gerado por processo fermentativo da massa bruta da mandioca, para, em reação com água de cal, produzir o carbonato leve.
25. O projeto está pronto e a transferência da tecnologia deverá ser feita logo que se assente o contrato des-ta transferência.
26. O projeto foi estruturado, também a pedido da Rio Quí-mica - Ind. Química Ltda, e está em vias de execução.
27. O projeto está sendo desenvolvido, após seleção de al-gumas empresas, e deverá estar pronto até o final des-te ano.
28. O projeto está em fase final de execução e seus resul-tados serão dados a conhecer às empresas que partici-param do projeto, às empresas de engenharia de constru-ção civil e aos órgãos fiscalizadores.
29. É um programa que tornará o IPT/FURB capaz de emitir laudos técnicos aceitos pelas Entidades estrangeiras responsáveis pelo controle de entrada das rações.
30. O projeto está em fase de execução em escala de labo-ratório. Os resultados obtidos até a presente data são muito animadores. A seguinte fase será a escala piloto ou micro industrial. Este projeto foi encomen-dado pela Induma - Indústria de Madeira de Rio do Sul.

31. O projeto está em fase de laboratório.
32. Foi executado e a Haco pode encontrar uma alternativa para o problema.
33. Feito o trabalho, a empresa pode escoar os efluentes sem dano maiores ao Meio Ambiente.
34. O projeto foi elaborado e entregue à empresa para execução.
35. Somados todos os fatores influtivos e determinantes e programados por computador, determinou-se a melhor alternativa, viável economicamente, da recuperação, isto é, de recuperação parcial da lixícia e de neutralização do restante. O estudo foi entregue à empresa que teve assim todos os dados à mão para melhor decidir.

4.4. PRINCIPAIS CONVÊNIOS FIRMADOS PELA FURB

ENTIDADE CONVENIENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
01) IBAGESC - Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina	Desenvolvimento de um sistema de Informação Gerencial para pequena e média empresa	1975
02) IBAGESC - UDESC - BRDE	Desenvolvimento de um sistema de Informação Gerencial para pequena e média empresa em área educacional e pública	1975
03) PRODASC - IPLAN	Desenvolver atividade de um sistema de computação de dados de caráter integrado para prestação de serviços na área pública, privada e da pesquisa	1975
04) Instituto de Pesquisas Tecnológicas	Programa de Intercâmbio Técnico-Científico	29.04.75
05) PUC do Rio de Janeiro	Programa conjunto em Matemática para cursos de Pós-Graduação	03.12.75
06) Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Realização de Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização	01.06.76
07) Universidade Federal de Santa Catarina	Realização de Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização	18.06.76
08) Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente	Prestação de Serviços Técnicos para realização de projeto específico de controle da poluição industrial	06.07.76
09) MEC - PREMESU	Cessão de equipamentos e materiais	1977

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
10) Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgotos	Levantamento e controle de água bruta e tratada na estação e nos terminais	1977
11) Fundação de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Intercâmbio de informações técnicas e serviços	01.02.77
12) Universidade Federal de Santa Catarina	Cooperação mútua para desenvolver Estudos, Pesquisas, Seminários, Conferências, Treinamento de Pessoal e prestação de assistência técnica	09.08.77
13) Instituto de Atividades Espaciais do Centro Técnico Aeroespacial - Ministério da Aeronáutica	Cooperação Científica e Tecnológica	10.02.78
14) SEE/SC	Modelo Organizacional para o Ensino Fundamental em Santa Catarina	01.03.78
15) Guarani Esporte Clube	Faculdade de Educação Física e Desportos	30.03.78
16) Instituto de Atividades Espaciais do Centro Técnico Aeroespacial - Ministério da Aeronáutica	Pesquisa Ionosférica no interior da região da anomalia geomagnética do atlântico sul	10.02.78
17) Sociedade Desportiva Vasto Verde	Faculdade de Educação Física e Desportos	04.04.78
18) MEC - DAE	Auxílio Financeiro	18.04.78
19) PEBE	Bolsas de Estudo	08.05.78
20) IAE/CTA/MAER	Pesquisa de Sondagem VLF	16.05.78

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
21) Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO	Prestação mútua de assessoramento técnico global e parcial no campo dos serviços de processamento de dados	17.05.78
22) Prefeitura Municipal de Blumenau	Bolsas de Trabalho	28.02.78
23) MEC/SESU	Implantação de Estágios Integrados para Engenharia Química	01.08.78
24) Instituto de Pesquisas Tecnológicas da FURB	Desenvolvimento de tecnologia de processo e de operação de desidratação de frutos e de KI (Iodeto de Potássio)	01.08.78
25) SESU/MEC	Auxílio Financeiro	14.08.78
26) PROMENOR/PMB	Trabalho para Menores	22.08.78
27) Universidade Federal de Santa Catarina	Processamento do Vestibular	10.05.78
28) UDESC	Processamento do Vestibular	10.05.78
29) ACAFE	Processamento do Vestibular	1978
30) FAPEU	Processamento do Vestibular	19.07.78
31) MEC/SESU	Continuação de Estágios Integrados para Engenharia Química	10.09.78

ENTIDADE CONVENIENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
32) Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL	Estudos levantamento de projetos de interesse para o desenvolvimento da região sul e especificamente na área geo-educacional	23.10.78
33) FUCAT/PRODIES	Treinamento de Pessoal	18.12.78
34) Prefeitura Municipal de Blumenau	Implementação dos currículos para o plano estadual de Educação	01.01.79
35) MEC/DAE	Bolsas de Trabalho	01.01.79
36) Mais de 70 empresas (lista em anexo) (497 prestações de serviços concluídas no ano)	Análises de águas tratadas, de afluentes, piscinas, etc. Análises de produtos químicos, de produtos naturais alimentícios, de minerais metálicos, de ligas metálicas não ferrosas, de amidos de fécula, de cimentos, rompimento de corpos de prova, granulometria de solos; Determinação de partículas sólidas em suspensão, de consistência de plásticos, de viscosidade de óleos; Mistura de argamassas; Levantamentos topográficos; Pesquisas geológicas; Levantamento e mapeamento aerofotogramétrico; Laudos técnicos para operações draw-back	01.01.79
37) Cinco empresas e sete escolas	Aplicação de Testes; Elaboração de Questionários; Orientação para Treinamento	01.01.79
38) SEC/SC, SESI, MUNICÍPIOS, EMPRESAS (32 atividades)	Arbitragens e organização de eventos desportivos	01.01.79

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
39) MEC/CAPES	Curso de Pós-Graduação a nível de especialização em administração, economia e contábeis	01.02.79
40) MEC/SESU	Concessão de recursos financeiros para implementar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na FURB	09.02.79
41) PROMENOR	Trabalho para Menores	22.02.79
42) PEBE	Bolsas de Estudo	01.03.79
43) Secretaria da Educação de Santa Catarina	Implementação de projeto de novas metodologias para o ensino de 1º grau	01.03.79
44) FUCABEM	Bolsas de Trabalho	01.04.79
45) 36 Empresas de Blumenau	Treinamento e qualificação profissional	01.04.79
46) FINEP	Estudo de desempenho de um queimador em fornos para indústrias cerâmicas	07.05.79
47) Secretaria da Educação de Santa Catarina	Estudo dos currículos para o plano estadual de Educação	01.07.79
48) MINICON - Ministério das Comunicações	Realização de prognósticos de comunicação	04.07.79
49) Secretaria da Educação de Santa Catarina	Treinamento de professores de 1º grau	09.07.79

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
50) Associação de Garantia ao Atleta Profissional - SC	Incentivo ao atletismo	24.07.79
51) Governo do Estado de Santa Catarina	Aquisição de áreas contíguas à FURB	01.08.79
52) MEC/SESU	Implantação de Estágios Integrados para Engenharia Química	01.08.79
53) Fundação Catarinense de Cultura	Realização do IV Festival Universitário da Canção	01.09.79
54) Secretaria da Educação de Santa Catarina	Aperfeiçoamento de diretores de escolas de 1º Grau	17.09.79
55) MEC/PREMESU	Cessão de equipamentos	03.10.79
56) ACAFE	Processamento do Vestibular	10.11.79
57) SEC/SC	Curso para professores estaduais	22.11.79
58) Federação das Indústrias do Estado do Paraná	Treinamento e qualificação profissional	15.12.79
59) MEC/SESU	Implementação das atividades de ensino, pesquisa e extensão	19.12.79
60) Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - FATMA/SC	Prestação de serviços técnicos para realização de projeto específico de controle da poluição industrial	31.02.79
61) Prefeitura Municipal de Blumenau	Bolsas de Trabalho	04.02.80

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
62) Prefeitura Municipal de Pomerode	Bolsas de Trabalho	28.02.80
63) Jardim de Infância Santa Teresinha	Bolsas de Trabalho	02.03.80
64) Sociedade Desportiva Vasto Verde	Auxílio Faculdade de Educação Física	17.03.80
65) ACAFE	Processamento do Vestibular	25.04.80
66) STI/INMETRO/IPT	Pesquisa de Tear Circular	30.04.80
67) PEBE	Bolsas de Estudo	02.05.80
68) Prefeitura Municipal de Blumenau	Bolsas de Trabalho para alunos de Agropecuária	12.05.80
69) SEC/SC	Curso professores estaduais	30.05.80
70) FATMA	Projeto controle poluição industrial	01.06.80
71) MIC/STI	Cooperação técnica e financeira	19.05.80
72) Prefeitura Municipal de Blumenau	Curso para professores de 1º grau	20.06.80
73) FAPEU	Processamento do Vestibular	01.08.80
74) FEBE	Cooperação para pesquisa	25.09.80
75) FEDAVI	Cooperação para pesquisa	25.09.80

ENTIDADE CONVENENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
76) SEE	Treinamento para professores na Pedagogia Freinet	10.10.80
77) Fundação Catarinense de Cultura	V Festival da Canção	12.11.80
78) SESU	Concessão de recursos	26.11.80
79) Associação Brasileira de Cimento Portland	Prestação de Serviços	19.12.80
80) SEC de Saúde SC	Bolsa de Trabalho	30.12.80
81) SDVV/FACED	Faculdade de Educação Física	12.03.81
82) Guarani Esporte Clube	Contrato	16.03.81
83) PEBE	Bolsas de Estudo	26.05.81
84) Cia. Hering	Cooperação técnica-financeira	04.03.81
85) SEE	Convênio Nº 110/81	29.04.81
86) Prefeitura Municipal de Blumenau	Bolsa de Trabalho	19.05.81
87) SESU	Auxílio Financeiro	03.06.81
88) SEE	Estágios para professores de Pedagogia Freinet	01.06.81
89) STI	Implementação de projetos	10.09.81
90) FUNARTE	VI Festival da Canção	17.09.81

ENTIDADE CONVENIENTE	FINALIDADE	ASSINATURA
91) Contrato nº 03 / IAE - CTA	Pesquisa da Ionosfera	28.09.81
92) SESU	Bolsa de Trabalho	26.08.81
93) Secretaria de Assuntos Culturais - MEC	Bolsa Trabalho/Arte	07.08.81
94) SESU	Auxílio Financeiro	09.11.81
95) Fundação Catarinense de Cultura	VI Festival da Canção	17.11.81
96) Universidade Católica do Paraná	Cooperação Técnica	16.09.81
97) SEE	Aditivo ao convênio nº 110/81	29.10.81
98) SESU	Recursos para custear despesas de manutenção	03.12.81
99) FAPEU	Processamento do Vestibular	16.06.81
100) ACAFE	Processamento do Vestibular	07.12.81

- 5.1. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT/FURB
- 5.2. BIBLIOTECA CENTRAL
- 5.3. CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
- 5.4. IPLAN
- 5.5. SERVIÇO JUDICIÁRIO
- 5.6. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 5.7. DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE
- 5.8. LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
- 5.9. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- 5.10. TÉCNICAS FREINET
- 5.11. ASSESSORIA TÉCNICA DE ENSINO
- 5.12. SETOR DE AUDIOVISUAIS

V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E/OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5.1. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT/FURB

Órgão experimental do fomento ao ensino, indústria e pesquisas em geral, cooperando com as linhas de desenvolvimento do Estado. Reconhecido pelo Banco Central para expedição de laudos e operações de draw back (CACEX).

Coopera em atividades de laboratório em escala semi-industrial de matérias/primas nacionais e estrangeiras.

Realiza pesquisas sobre problemas tecnológicos para o poder público e empresas particulares. Proporciona especialização a diplomados em cursos de graduação. Promove e realiza pesquisas científicas.

DIRETORES:

1972 - 1975: Prof. Aloísio Leon da Luz Silva

1975 - 1979: Prof. Edgardo Manfredo Axt

1979 - 1983: Prof. Leonel Cezar Rodrigues

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS
DA FURB - IPT/FURB

Em 1972, com a criação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Fundação Educacional da Região de Blumenau - IPT/FURB, fechou-se o elo de ligação entre a FURB e as Indústrias locais e regionais.

Inicialmente em projeto de gabinete, tomou corpo e estruturou-se com uma entidade de caráter técnico-científico, destinada a promover estudos, pesquisas, assistência técnica e planejamento, tendentes a promover o desenvolvimento tecnológico e econômico do Estado de Santa Catarina.

O IPT/FURB foi criado pela resolução da Fundação Educacional da Região de Blumenau, do dia 18 de novembro de 1972 e ratificado como Órgão Complementar da Estrutura didático-científica da FURB pela Lei Municipal nº 2.085 de 04 de setembro de 1975, com sede e foro no município de Blumenau.

ATIVIDADES DO IPT/FURB

1. Recursos Hídricos

- 1.1. Análises físico-químicas de água naturais, tratadas, de efluentes industriais e de caldeiras.
- 1.2. Análises bacteriológicas completas de águas naturais, tratadas e de efluentes domésticos e industriais.

2. Recursos Naturais

2.1. Materiais Cerâmicos

- Análises químicas de cal, caulim, gesso, massas cerâmicas, etc.
- Ensaio físico em corpos de prova de materiais

cerâmicos.

- Assistência técnica às indústrias cerâmicas.

2.2. Geologia

- Levantamentos aerofotogramétricos, através de fotografias aéreas e mapeamento geológico, visando perfuração de poços artesianos ou extração de materiais minerais.
- Planejamento de extrações de jazidas.
- Localização, assistência técnica e jurídica para localização de jazidas e encaminhamento de processos de requisição para extração.

2.3. Minerais

- Análise físico-químicas de minerais não metálicos (argilas, caulins, feldspatos, areias, quartzos, materiais refratárias, etc.) e de minerais metálicos (minerais de ferro, níquel, cromo, cobalto, vanádio, cobre, etc.).

3. Metalurgia

- Análises químicas de ferro fundido, ferro-ligas, ferro gusa, etc.
- Análises químicas de metais não ferrosos (alumínio, antimônio, chumbo, cobre, estanho, magnésio, níquel, zinco, etc.).
- Análises químicas de ligas não-ferrosas, à base alumínio, cobre, zinco, níquel, etc.

4. Produtos Industriais

- Análises químicas do teor de ácidos clorídrico, fosfórico, nítrico, sulfúrico.
- Análise físico-químicas, de sais inorgânicos (carbonatos, cloratos, hipocloritos, óxidos, sulfatos, fosfatos, etc.).
- Análise físico-química de álcalis (soda cáustica, potassa água de cal, etc.).

5. Alimentos e Bebidas

- Análises físico-químicas de conservas (pepinos, palmitos, frutas em conserva, etc.) e alimentos em geral.
- Determinação do teor alcoólico e concentração a cética de bebidas (aguardentes, vinagres, vinhos, etc.).
- Assistência técnica em processamento e controle de qualidade de alimentos.

6. Draw-Back

- Emissão de Laudos Técnicos para indústrias, necessários às operações de exportação por Draw-Back.

7. Pesquisas

- Desenvolvimento de Tecnologias de Processo e Operação de produtos diversos.

8. Engenharia Civil

- Levantamento e mapeamento planialtimétrico.
- Saneamento básico.

8.1. Solos

- Ensaio físico de solo e cimento.
- Materiais betuminosos.
- Caracterização de solos (granulometria, materiais orgânicos, plasticidade, liquidez, umidades, etc.).

8.2. Concreto

8.2.1. Aglomerantes

- cimentos (provas físicas, químicas e mecânicas).
- materiais pozolâmicos (ensaio físico, químico e mecânico).

- cal virgem (ensaios físicos e químicos).
- cal hidratado (ensaios físicos e químicos).

8.2.2. Águas e Aditivos

- Estudos de aplicação de águas e aditivos em massas de concreto.

8.2.3. Agregados

- Areias (granulometria e análise química completa, teor de argila em torrões, materiais pulverulentos, etc.).
- Qualidade de Agregados.

8.2.4. Misturas de Concreto

- Controle de qualidade e misturas padronizadas.
- Estudo de dosagem.

8.2.5. Concreto Endurecido

- Ensaio de resistência à compressão (também em material cerâmico).
- Absorção da água.
- Análise de concreto em elementos de estrutura.
- Reconstituição de traços.

8.3. Madeiras

- Ensaio físico e mecânico (determinação da espécie, umidade, resistência à compressão, etc.).

8.4. Aços para Construção Civil

- Ensaio de tração, dobramento.

CERTIFICADOS, AMOSTRAS E TESTES REALIZADOS NO IPT/FURB

TIPOS DE AMOSTRA	1978			1979			1980			1981		
	Cert.	Amost.	Testes	Cert.	Amost.	Testes	Cert.	Amost.	Testes	Cert.	Amost.	Testes
	Água - Análise Bacteriológica	32	35	47	30	30	32	32	86	281	76	126
Água - Análise Físico-Química	27	29	192	98	103	1.003	96	161	1.323	83	143	1.867
Alimentos-Análise Bacteriológica	7	8	45	4	6	87	3	8	57	--	--	--
Alimentos-Análise Físico-Química	8	8	26	18	22	62	11	16	40	23	64	104
Calcário	64	73	355	206	206	976	142	142	654	42	42	201
Minerais Não Metálicos	19	25	135	28	48	235	25	25	148	52	53	264
Minerais Metálicos	15	15	59	9	17	47	--	--	--	--	--	--
Produtos Químicos	2	3	3	11	11	19	5	5	13	8	20	63
Materiais de Construção	--	--	--	22	106	161	170	990	1.355	301	2.193	2.193
Outros	8	12	22	12	31	63	25	250	311	17	33	124
T O T A L	182	205	878	438	580	2.685	530	1.683	4.182	602	2.674	5.253

EMPRESAS ATENDIDAS PELO IPT/FURB

1978-1981

A N O	N º
1978	65
1979	103
1980	170
1981	181

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS ATENDIDAS
PELO IPT/FURB

PLANO DE ATIVIDADE	Nº
Alimentícias e Bebidas	30
Cerâmicas e extrativas Minerais	13
Construtoras	15
Impressoras e Materiais Plásticos	7
Metal Mecânico	32
Órgãos Públicos	12
Têxteis	41
Diversas	31
T O T A L	181

PARECERES TÉCNICOS

O Corpo Técnico do IPT, paralelamente ao trabalho de análises, prestou serviços no que se refere à elaboração de Pareceres Técnicos. Esta atividade teve seu início em 1980.

PARECERES TÉCNICOS EMITIDOS PELO IPT/FURB 1980 - 1981

A N O	Nº
1980	8
1981	11

LAUDOS TÉCNICOS EMITIDOS PARA OPERAÇÕES DRAW-BACK

O IPT está credenciado junto ao Banco do Brasil S/A para emitir laudos técnicos para operações DRAW-BACK.

A operação Draw-Back resulta em vários benefícios fiscais para as empresas que necessitam de matéria-prima importada desde que seus produtos manufaturados sejam novamente exportados.

LAUDOS TÉCNICOS EMITIDOS PARA OPERAÇÕES DRAW-BACK 1978-1981

A N O	Nº
1978	5
1979	7
1980	5
1981	5

ORDENS DE SERVIÇOS

A execução de trabalhos específicos e, em alguns casos, de assistência técnica, por meio de Ordens de Serviços é outra modalidade de prestação de serviços implantados no IPT.

ORDENS DE SERVIÇOS REALIZADOS PELO IPT/FURB
1978-1981

ÓRGÃO	ANO	Nº de O.S.	Referência	TESTES
SAMAE Blumenau	1978	4	Análises Físico-Químicas	147
FATIMA/Governo SC	1979	2	Análises Físico-Químicas	1.632
FATIMA/Governo SC	1980	1	Análises Físico-Químicas	672

ASSISTÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS

O IPT/FURB, através de seu corpo técnico, na função de orientadores ou pela cessão de laboratórios, material e equipamentos, assiste alunos formandos de Química na elaboração de monografias de conclusão de curso.

MONOGRAFIAS DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DO IPT/FURB
1978 - 1981

A N O	Nº DE MONOGRAFIAS
1978	2
1979	7
1980	-
1981	4

OUTROS SERVIÇOS

Além das atividades normais o IPT/FURB prepara e fornece soluções padronizadas, produtos de limpeza, bebidas e perfumes a diversas empresas da região. Entre outras destacamos:

SOLUÇÕES: Hidróxido de Sódio
Ácido Clorídrico
Nitrato de Prata
Fenolftaleína
Outras

PRODUTOS DE LIMPEZA: Detergente diluído
Detergente concentrado
Desinfetante transparente
Desinfetante leitoso
Água Sanitária
Pasta Mecânica
Sabão líquido
e outros.

BEBIDAS DE PERFUMES: Whiskys e perfumes.

5.2. BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central da FURB mantém uma intensa atividade, estando sempre disposta a prestar seus serviços quando solicitados.

É um setor da FURB bastante dinâmico, desenvolvendo e aumentando consideravelmente a cada ano suas atividades.

A grande dificuldade enfrentada foi a falta de espaço para acomodar o acervo bibliográfico e área para estudo, em constante crescimento, impossibilitando um controle mais rigoroso no setor de empréstimo e atendimento.

Em 1981 a biblioteca passou a ser integrante do COMUT "Programa de Comutação Bibliográfica" como biblioteca solicitante, e para utilizar-se dos serviços prestados, está providenciando a compra de uma leitora de microfichas, uma vez que o catálogo é so em microfichas.

O serviço de permuta de duplicata de periódicos foi incrementado, sendo expedida 3 listas para 55 bibliotecas. Destas, 35 nos remeteram suas listas aumentando o número de bibliotecas que mantemos intercâmbio. Principalmente com a Bicenge, que nos proporcionou a oportunidade de completarmos parte da coleção de engenharia.

Recebemos a título de doação considerável número de livros da Livraria Lunardelli, Associação Brasileira de Cimento Portland, Instituição Brasileira de Petróleo, Consulado da Alemanha, Consulado da Itália, Apec, Dep. Mendes de Mello, Sr. Celso Lehmkuhl Meyer e outros. E doamos 180 exemplares nas áreas de Educação e Psicologia para a FEDAVI - Rio do Sul.

O setor de atendimento ao público, que engloba orientação bibliográfica, controle e empréstimo de livros, teve em 1981 o número de consultas estimado em 337.353, dando uma média de 1.500 por dia.

O atendimento e orientação à pesquisa a alunos

de 1º e 2º graus, bem como a comunidade regional, teve um aumento bastante significativo.

No decorrer do ano nos solicitaram levantamentos bibliográficos que deixaram satisfeitos os solicitantes, inclusive com pedidos de papers a outras bibliotecas.

Dando continuidade aos serviços prestados pela biblioteca, foi elaborada 3 fichas catalográficas para Edições Criar de Curitiba.

O catálogo de livros foi desmembrado, passando de catálogo dicionário, para sistemático. Com o objetivo de fazer um catálogo interno de ficha matriz e topográfico foi iniciado uma revisão completa dos livros.

Foi organizado uma mapoteca contendo 87 mapas e cartazes didáticos, registrados, catalogados, classificados e ordenados geograficamente.

Está sendo feita uma indexação de artigos de periódicos, para facilitar e agilizar a pesquisa, dando um maior aproveitamento ao que a biblioteca possui nesse setor.

O serviço de reprografia ultrapassou 600.000 cópias, operando com três fotocopiadoras.

Audiovisuais foi um setor que, a exemplo de anos anteriores, teve grande atividade, sempre presente no assessoramento a professores e alunos de todas as áreas, bem como a indústrias locais nos seus programas de aperfeiçoamento de pessoal, como também a órgãos e entidades para realização de eventos culturais.

SETOR DE AUDIOVISUAIS

A Biblioteca Central da FURB, através do setor de Audiovisuais, mantém contato com as seguintes filmotecas e consulados:

-
- CONSULADO GERAL DA FRANÇA
 - CONSULADO GERAL BRITÂNICO
 - CONSULADO DO CANADÁ
 - CONSULADO GERAL DA POLÔNIA
 - CONSULADO DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
 - CONSULADO GERAL DE ISRAEL
 - CONSULADO GERAL DO JAPÃO
 - CONSULADO SUIÇO
 - FILMOTECA CENAFOR
 - FILMOTECA PHILIPS
 - FILMOTECA SHELL
 - FILMOTECA CULTURAL DA VARIG
 - INSTITUTO GOETHE
 - DIFUSÃO DE FILMES S/C LTDA
 - EMPRESA BRASILEIRA DE FILMES
 - PRONTEL
-

São apresentados a alunos e à comunidade, aproximadamente, 70 filmes por ano.

ÁREA OCUPADA PELA BIBLIOTECA DA FURB (m²)

ESPECIFICAÇÃO	ACERVO	LEITURA	TOTAL
Livros	201,20	136,85	380,21
Periódicos	58,60	135,72	194,32
Proces. Téc. e Encardenação	-	-	70,00
Audiovisuais	-	-	38,62
Reprografia	-	-	48,00
Recepção	-	-	28,16
Direção	-	-	22,80
T O T A I S	259,80	272,57	782,11

IMPORTÂNCIA GASTA COM MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

ANO	VALOR Cr\$
1978	334.400,00
1979	905.686,10
1980	2.375.639,41
1981	2.580.553,40

AQUISIÇÃO (em vol.)

ANO	DOAÇÃO		COMPRA	
	LIVROS	PERIÓDICOS	LIVROS	PERIÓDICOS
1978	620	2.925	1.839	712
1979	1.035	2.040	4.277	1.038
1980	1.048	1.804	6.201	1.094
1981	606	3.920	2.735	1.018

MOVIMENTO DA COPIADORA XEROX

ANO	FALHADAS	CÓPIAS EXTERNAS	CÓPIAS INTERNAS	TOTAL
1978	-	116.793	59.591	176.284
1979	8.555	224.094	97.693	330.342
1980	23.329	324.610	178.208	524.147
1981	5.690	456.800	146.925	609.915

MOVIMENTO DE AUDIOVISUAIS

ANO	ATENDIMENTO EXTERNO (Aparelho)	ATENDIMENTO INTERNO (Aparelho)	PROJEÇÕES EFETUADAS	TOTAL
1978	65	216	295	876
1979	65	587	352	1.004
1980	67	674	208	958
1981	84	1.313	500	1.897

TRABALHOS DE TIPOGRAFIA E ENCARDENAÇÃO

A N O	TIPOGRAFIA (IMPRESSOS)	ENCARDENAÇÃO
1978	77.564	6.124
1979	77.500	25.043
1980	65.559	15.324
1981	85.100	19.012

RELAÇÃO DE CONSULTAS POR ASSUNTOS

ASSUNTO	A N O			
	1978	1979	1980	1981
Obras Gerais	16.118	28.284	27.694	28.032
Proc. Dados	3.985	9.602	6.347	4.035
Periódicos	-	-	37.231	60.565
Filosofia	3.608	2.099	2.759	4.063
Psicologia	8.090	8.855	4.629	7.888
Religião	-	-	-	1.462
Sociol./Política	12.635	12.117	11.177	13.022
Economia	12.303	16.285	16.947	13.761
Direito	13.325	20.644	20.295	22.780
Educação	10.850	11.355	8.402	9.373
Línguas	7.125	5.757	5.697	9.634
Ciências	5.970	1.757	872	2.107
Matemática	10.682	11.810	15.564	8.853
Astr./Topog./Fís.	13.852	14.111	11.363	12.511
Química	16.274	18.266	17.599	14.187
Geolog./Paleont.	3.550	1.793	1.287	2.900
Biol./Botân./Zool.	15.349	8.226	7.744	13.026
Tecnologia	-	-	-	2.258
Medicina	3.290	2.160	2.684	5.848
Engenharia	7.628	11.670	10.166	9.193
Agricultura	1.205	972	953	2.831
Adminis./Contab.	8.239	10.759	15.034	14.114
Tecnol. Química	2.614	3.711	4.350	5.027
Construção	2.286	1.939	2.024	3.619
Artes	3.420	5.263	4.469	16.275
Educação Física	3.195	4.935	4.679	6.736
Literatura	14.313	15.459	20.741	33.881
Hist./Geog./Biogr.	4.712	7.814	4.891	9.372
T O T A I S	204.619	238.941	265.977	337.353

RELAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISTRIBUIDO
POR ÁREA, ATÉ DEZ/81

ÁREA	Nº DE VOLUMES
Literatura	8.445
Obras Gerais	6.020
Educação	5.309
Direito	5.131
Economia	3.102
Administração/Contabilidade	2.434
Sociologia	2.386
Linguística	1.972
Química	1.821
Biologia/Botânica/Zoologia	1.875
Matemática	1.847
Engenharia	1.913
Psicologia	1.848
História/Geografia/Biografia	1.865
Enciclopédias	1.152
Dicionários	402
Artes	1.212
Física	1.121
Educação Física	1.073
Política	1.019
Filosofia	764
Informática e Processamento	766
Medicina	576
Geologia e Mineralogia	482
Agricultura	291
Religião	253
Ciências Aplicadas	24
SUB-TOTAL	55.103
PERIÓDICOS	35.700
TOTAL GERAL	90.803

RELAÇÃO DO ACERTO BIBLIOGRÁFICO DISTRIBUIDO
POR ÁREA, ATÉ DEZ/81

ÁREA	Nº TÍTULOS
Obras Gerais	178
Processamento de Dados	214
Filosofia	622
Psicologia	797
Religião	227
Estatística	21
Política	617
Sociologia	1.154
Economia	1.830
Direito	2.476
Administração Pública	178
Serviço Social	116
Educação	1.675
Comércio	161
Folclore	145
Ciências Puras	107
Linguística	891
Matemática	1.141
Topografia	58
Física	507
Química	692
Geologia	237
Paleontologia	50
Biologia	446
Botânica	159
Zoologia	166
Tecnologia	50
Medicina	400
Engenharia	540
Agricultura	296
Puericultura	28
Administração/Contabilidade	1.336
Tecnologia Química	140
Construção	111
Artes	642
Educação Física e Desportos	435
Literatura	5.127
História/Geografia/Biografias	1.388
Enciclopédias	89
Dicionários	237
T O T A L	25.634

EVOLUÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

ANO	VOLUMES
1978	64.027 (24.826 periódicos)
1979	72.377 (27.864 periódicos)
1980	82.524 (30.762 periódicos)
1981	90.803 (35.700 periódicos)

5.3. CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

INTRODUÇÃO

A criação do curso de Processamento de Dados na FURB, tem uma história simples, porém dinâmica. Graças ao convênio celebrado entre o IPLAN (Instituto de Planejamento e Processamento de Dados da FURB) e o CEAG (Centro de Assistência Gerencial) e posteriormente com decisivo apoio da Indústria Têxtil Companhia Hering, Cetil, Artex e Prodasc, foi possível realizar uma série de cursos sobre computação eletrônica. Estas realizações nos convenceram não só da necessidade da criação do curso para atender a demanda como abriram perspectivas definitivas para propô-lo ao MEC. Com a autorização do Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados foi inaugurado o CPD - Centro de Processamento de Dados da FURB - em 1976.

A FURB adquiriu um computador destinado, prioritariamente, ao atendimento dos alunos do curso de Processamento e dos demais cursos da FURB.

Além dessa finalidade fundamental o Centro de Processamento de Dados da FURB atende às atividades acadêmicas e administrativas da FURB.

A partir de 1977 o CPD/FURB iniciou também um trabalho de Prestação de Serviços à comunidade da região e ao Estado de Santa Catarina.

A utilização do CPD para pesquisas já está tomando vulto destacando-se principalmente o Grupo Rádio Ciência e teses de vários professores.

A partir de agosto de 1981 a FURB, através de convênio com a COBRA COMPUTADORES BRASILEIROS S.A. tornou-se o Centro de Treinamento dos usuários COBRA para o Estado de Santa Catarina. Para isto, foram instalados o COBRA 300, o COBRA 400 e o COBRA 530.

Desta forma serão melhor atendidos os alunos e a FURB.

PRINCIPAIS SERVIÇOS PRESTADOS PELO CPD À
COMUNIDADE 1978-1981

- Processamento dos Vestibulares da ACAFE.
 - Controles de acervo de responsabilidade de órgãos associativos.
 - Custos para empresas.
 - Cadastramento de clientes para empresas.
 - Controles de IPTU de prefeituras municipais da região.
 - Cálculos estruturais.
 - Faturamento, controle de estoque e contas a receber de diversas empresas.
-

SERVIÇOS INTERNOS DO CPD
1978-1981

- Processamento dos dados de Pesquisa do Projeto Rádio Ciência.
 - Processamento de dados de pesquisas de professores.
 - Atendimento rotineiro dos alunos dos cursos da FURB.
 - Sistema de Matrículas e controle Acadêmico.
 - Controle da Biblioteca Central (Periódicos).
 - Controles administrativos.
-

5.4. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E PROCESSAMENTO DE DADOS - IPLAN

INTRODUÇÃO

Iniciou o ano de 1978 instalado na sala 205, do E difício Dna. Guiomar, à Rua Sete de Setembro, nº 967. Em 31 de março de 1978 retornou à FURB, passando a ocupar a sala Z-23.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Cursos Promovidos:

- 16.01 a 27.01.78 - Curso de Planejamento Estratégico de Marketing. Ministrante: Prof. Sérgio Dymacau - Economista;
- 19.07 a 22.07.78 - Curso sobre "Custos Industriais". Ministrante: Engº Amaury Beck;
- 07.08 a 11.08.78 - Treinamento em Sistema de Garantia de Qualidade Aeronáutica. (Apoio do IPLAN a Associação Catarinense de Controle de Qualidade - ACCQ).

A partir de 1978 o IPLAN, que só tinha uma pessoa na sua estrutura, foi encarregado de gerir verbas provenientes de órgãos financiadores de pesquisa, além de exercer o controle e a contabilidade dos recursos do IPT.

Em 1979, além das atividades já enunciadas, o IPLAN foi incumbido de coordenar o Curso de Pós-Graduação, em Nível de Especialização, para as áreas de Economia, Contábeis e Administração.

Em 31 de dezembro de 1979, tendo sido eleito Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau o titular do IPLAN, a reitoria, houve por bem desativar as funções do IPLAN.

5.5. SERVIÇO JUDICIÁRIO

O Serviço de Assistência Judiciária da FURB presta serviços à população carente da Região de Blumenau. Para o atendimento é utilizado um método de triagem sócio-econômico, que permite detectar aquelas pessoas que percebem até dois salários mínimos regionais. Tal medida visa, fundamentalmente, coibir a possível concorrência com os demais escritórios de advocacia da região.

Os alunos, desta forma têm a oportunidade de fazer seus estágios e de por em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do seu curso.

As tabelas anexas mostram a importância e o trabalho que é realizado pelos alunos estagiários.

Campus Avançado de Itaituba

O Campus Avançado de Itaituba até 1981 era da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina - UDESC. A FURB havia firmado um convênio com a UDESC para atender a parte do Direito, porque aquela instituição não possui o referido curso.

A partir deste ano de 1981 a FURB firmou um convênio diretamente com o Projeto Rondon para atender o Campus de Itaituba, hoje sob a responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, e deverá receber verbas do MEC para continuar atuando na área do Direito e avançar também em outras áreas.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

1978/1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Novos clientes	971	728	800	843
Ações Cíveis Ajuizadas	467	300	258	239
Pedidos de Justiça Gratuita	151	272	195	166
Ações Cíveis diversas	139	168	164	209
Ações Criminais	163	78	91	48
Ações Criminais diversas	-	2	5	17
Reclamatórias Trabalhistas	59	69	96	27
Petições Diversas Trabalhistas	14	25	17	26
T O T A L	1.964	1.642	1.626	1.515

AUDIÊNCIAS/1978-1981
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Cíveis	169	360	253	255
Criminais	41	131	91	74
Trabalhistas	89	194	96	92
T O T A L	299	685	536	421

ESTAGIÁRIOS INSCRITOS/1978-1981
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Organização Judiciária	68	-	85	78
Prática de Escritório (I,II,III e IV)	259	213	189	243
Prática Forense	270	217	193	223
Deontologia	54	61	60	68
Hermenêutica	53	71	84	57
T O T A L	704	318	611	573

ESTAGIÁRIOS APROVADOS/1978-1981
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Organização Judiciária	57	-	77	76
Prática de Escritório	235	186	174	233
Deontologia	54	61	57	61
Hermenêutica	51	63	78	56
T O T A L	397	310	309	426

NÚMERO DE ALUNOS QUE PRESTARAM SERVIÇOS NO
CAMPUS AVANÇADO DE ITAITUBA/1978-1981

A N O	Nº DE ALUNOS
1978	07
1979	06
1980	20
1981	11
T O T A L	44

5.6. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Faculdade de Educação Física e Desportos esteve sempre voltada e integrada na comunidade de Blumenau e do Vale do Itajaí, principalmente através de participação ativa, por parte do corpo docente e discente, em atividades de arbitragens, coordenação, organização e assistência desportiva, nas mais variadas modalidades de esporte.

Atualmente a FURB, através da Faculdade de Educação Física e Desportos, já atingiu, praticamente, todo o território de Santa Catarina com seu trabalho.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
1978-1981

D A T A	A T I V I D A D E
02.04.78	- Torneo de Tênis de Mesa
09.04.78	- Campeonato Estadual de Ciclismo
20-23.04.78	- III Olimpíada Interna da FURB
20-23.04.78	- IX JECA em Jaraguá do Sul
24-28.04.78	- Campeonato Estudantil da 04 UCRE
29-30.04.78	- XXXIV Jogos Universitários Catarinenses
01-02.05.78	- XXXIV Jogos Universitários Catarinenses
01.05.78	- Competições Esportivas promovidas pela Associação Desportiva Classista Têxtil Hering
07.05.78	- I Festival da Nataçãõ dos Alunos de III Semestre do Curso de Educação Física
20-21.05.78	- VI Campeonato de Atletismo Cidade de Blumenau, no 23º BI
21.05.78	- Olimseb, promovida pelo SESI de Brusque
27.05.78	- I Festival de Marcha Atlética promovido pelos alunos do I Semestre de 1978
25.05.78	- Provas de Nataçãõ - Copa Norte - Timbõ
03-04.06.78	- Jogos amistosos de Voleibol entre as equipes Vasto Verde e Paulistano
10.06.78	- Campeonato de Nataçãõ, eliminatória para os Jogos Regionais
10-11-06.78	- Mini-Olimpíada de Atletismo em Brusque-promoção SESI
24-25.06.78	- Prova Rústica - Jaraguá do Sul
03-06.08.78	- Jogos Regionais - Brusque
11-13.08.78	- Jogos Regionais - Lages
12-13-08.78	- Operação Juventude
19.08.78	- Competição de Atletismo - Lages
01-09.09.78	- Jogos da Primavera

D A T A	A T I V I D A D E
06-08.09.78	- IV Olimpíada de Santa Catarina
21-28.10.78	- XIX Jogos Abertos de Santa Catarina
17-21.03.79	- IX Festival FEMI - Indaial
02-07.04.79	- I Torneio de Voleibol da Indústria - SESI
01.05.79	- Festividades do Dia do Trabalho - ADCT Hering
01.05.79	- Festividades do Dia do Trabalho - SESI
06.05.79	- Competição Atlética Dia Nacional da In- dústria
15.05.79	- Olimpíada/79 do Grupamento Leste Catari- nense
19-20/26-27.05.79	- VI Jogos Estudantis da Primavera
20-24.05.79	- Campeonato de Voleibol no SESI
02-03.06.79	- Competição dos VI Jogos Estudantis da Primavera
14-17.06.79	- Jogos Regionais da Região Leste
17.06.79	- Competição de Atletismo - SESI
22-27.06.79	- VII JINCOSA - Jogos Internos do Colégio Santo Antônio
24.06.79	- Rua de Lazer - SESC
27-29.06.79	- I Jogos Abertos de Itajaí
27-30.06.79	- Jogos Escolares Regionais de Concórdia
30.06.79	- I Jogos Internos do Conjunto Educacio- nal Governador Celso Ramos
02-05.08.79	- Jogos Regionais da Região Oeste
04-05.08.79	- III Olimpíada Distrital da Juventude Evangélica de Blumenau
13-17.08.79	- I Campeonato Aberto de Futebol de Salão do SSU
18-19.08.79	- Olimpíada Distrital - JELI - Indaial
19.08.79	- Rua de Recreio - SESC - Blumenau

D A T A	A T I V I D A D E
12.08.79	- Passeata Pedestrianismo - G.E. Olímpico
25.08.79	- Operação Juventude
23.09.79	- Mini-Olimpíada do SESI
30.09.79	- Campeonato Catarinense de Diclismo
06.10.79	- Troféu Leão de Natação
06-08.10.79	- Olimpíada de Santa Catarina
09-11.10.79	- II Jogos Estudantis de Indaial
14.10.79	- Competições na Festa da Criança - CEVAL
19-27.10.79	- XX Jogos Abertos de Santa Catarina
11.11.79	- 5ª Etapa do Campeonato de Natação - Ipiranga
10-14.11.79	- VI Jogos Estudantis de Timbó
14.03.80	- Competição Interna de Atletismo no 23º BI
16.03.80	- Competição de Natação, amistoso entre a S.R.E. Ipranga com Guarani Esporte Clube de Ponta Grossa
23.03.80	- Tarde Esportiva da X FEMI - Indaial
30.03.80	- Torneio de Tênis de Mesa ADCT Hering
13.04.80	- 3ª Etapa do Campeonato Estadual de Natação S.R.E. Ipiranga
13.04.80	- Prova de Ciclismo - Rodovia Guilherme Jensen
18-21.04.80	- Jogos Escolares do Extremo Oeste Catarinenses - Mondai
20-27.04.80	- II Jogos Operário Interno da Companhia Industrial Schlösser - Brusque
27.04.80	- 4ª Etapa do Campeonato Estadual de Natação - Timbó
01.05.80	- Festividades do Dia do Trabalho - ADCT Hering

D A T A	A T I V I D A D E S
01.05.80	- Festividades do Dia do Trabalho - ABECELESC
01.05.80	- Festividades do Dia do Trabalho - Associação Atlética e Cultural Altona
31.05.80	- II Jogos dos Clubes de Estudantes Universitários - Brusque
01.06.80	- II Jogos dos Clubes de Estudantes Universitários - Brusque
04-08.06.80	- II Jornada Esportiva Regional de AABBs
07-08.06.80	- Torneio de Futebol de Salão e Volibol do Educandário Nossa Senhora de Lourdes - Brusque
08,15,22 e 29.06.80	- Torneio de Volibol - ADCTHering
14.06.80	- Competição de Basquetebol no 23º BI
21-26.06.80	- V Olimpíada do Colégio Salesiano de Itajaí
27-28.06.80	- VII Encontro Estadual dos Empregados da TELESC - ENTEL
29.06.80	- Prova de Ciclismo - Rua Nereu Ramos-CME
julho/80	- Colônia de Férias no Centro Campestre do SESC
01-23.07.80	- um aluno auxiliou nas partidas de Futebol de Salão no Grêmio Recreativo e Esportivo da Fiação São Bento do Sul
06-20.07.80	- Colônia de Férias no Centro Educacional Esportivo - SESI
07-31.07.80	- Treinamento das Equipes nas modalidades de Atletismo, Basquetebol e Volibol no 23º BI
14-18.07.80	- Competição Interna de Judô, Natação e Atletismo do 23º BI
13.08.80	- Eliminatória municipal do Pentalto Nacional em Timbó

D A T A	A T I V I D A D E S
02-30.08.80	- II Olimpíada do Grupo Hering - ADCTHering
31.08.80	- Prova de Pedestrianismo - em comemoração ao 61º aniversário do Grêmio Esportivo Olímpico
04-07.09.80	- III Olimpri - Brusque
14.09.80	- 5º Passeio Ciclístico de crianças até 8 anos
20.09.80	- Campeonato Interno de Futebol de Salão Centro Cívico Escolar "Rui Barbosa"
26-28.09.80	- II Turno da fase final do Campeonato Estadual de Volibol - Concórdia
04-11.10.80	- IV Jogos Estudantis de Pomerode
04-05.10.80	- Torneio Irineu Bornhausen - comemoração CELESC - 25 anos
09-12.10.80	- III Olimpíada Estudantil de Petrolândia
11.10.80	- Operação Criança II - Blumenau
11.10.80	- Operação Criança II - Itajaí
17-25.10.80	- XXI Jogos Abertos de Santa Catarina em Jaraguá do Sul
18-25.10.80	- Festejos do Jubileu de Prata de Braço do Norte
01.11.80	- Eliminatória da XII Jornada Esportiva Catarinense de AABBs - Brusque
08.11.80	- I Jornada Comemorativa do Dia do Comerciante - SESC
16.11.80	- Campeonato de Futebol de Salão na Escola Básica "Cel. Pedro Christiano Feddersen - Vila Itoupava

D A T A	A T I V I D A D E S
13-21.02.81	- Jogos Abertos de São Joaquim
22.03.81	- Torneio de Tênis de Mesa da ADCTHering
29.03.81	- Rua de Lazer - Recreação a serviço do SESC
31.03.81	- Competição Interna de Atletismo no 23º BI
05.04.81	- Prova de Ciclismo da Federação Catarinense de Ciclismo
12.04.81	- 2ª Etapa do Campeonato Estadual de Natação
24-26.04.81	- Campeonato Infante Juvenil de Voleibol
26.04.81	- III Maratona Flamingo em Blumenau
01-03-05.81	- XXXVII JUCS em Florianópolis
01.05.81	- Competição Interna da Eletro Aço Altona S.A. em comemoração ao Dia do Trabalho em Blumenau
03.05.81	- Corrida Rústica da Promenor - Blumenau
16-17.05.81	- Jogos dos Clubes Universitários-Indaial
16-23.05.81	- III Jogos Abertos de Itajaí
17.05.81	- Torneio de Futebol de Salão da E.B.M. Leoberto Leal
24-29.05.81	- Olimpíada Interna do 23º BI - Blumenau
24.05.81	- Prova de Ciclismo do SESI - Blumenau
07.06.81	- Festejos do Jubileu de Prata A.D.R. - Sul Fabril
13.06.81	- Torneio de Futebol de Salão da E.B.Prof. Lothar Kriek
20.06.81	- Competição de Atletismo C.S.U. em Timbó
20.06.81	- Torneio de Inverno dos alunos do Centro Interescolar de 2º Grau de Blumenau-CIS
20-21.06.81	- Olimpíada dos grupos da Juventude Evangélica em Timbó
27-28.06.81	- Olimpíada do Jubileu de Prata do Colégio Comercial Dr. Leoberto Leal - Timbó

D A T A	A T I V I D A D E S
28.06.81-26.07.81 05.07.81	- III Olimpíada do Grupo Hering - Blumenau - Homenagem ao Dia do Bombeiro na Cremer S.A. - Blumenau
28.08.81-05.09.81	- VIII Jogos Estudantis da Primavera - em Blumenau
24-27.09.81	- IV Olimpíada da Primavera, em Brusque
01-04.10.81	- VI Jogos Escolares da 12ª UCRE - São Miguel do Oeste
06-06.10.81	- Olimpíada Interna do Colégio Nereu Ramos - VII OLINER - em Itajaí
10.10.81	- OMISUL de Blumenau
16-24.10.81	- XXII Jogos Abertos de Santa Catarina em Lages
03-07.11.81	- II Olimpíada dos N.P.O.R. da 14ª BDA INF M.T.Z. - Blumenau
20-22.11.81	- F.J.E.E.F. - Florianópolis
29.11.81	- Encontro Esportivo do Leonismo da Região L-104 do Distrito L.10 de Lions Internacional - Blumenau
26.11.81	- Evento Esportivo do Encontro de Ex-Alunos da FURB
26.11.81	- Campeonato de Voleibol - Blumenau
13.12.81	- Torneio de Futebol - C.C. Antônio Zendron - Blumenau

5.7. DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

São objetivos da Divisão de Assistência ao Estudante:

- a longo prazo: levantar as necessidades do alunado desta região, para um melhor atendimento;

- a curto prazo: atender às necessidades mais comuns orientando o alunado atual na sua solução;

- atender aos programas prioritários: bolsas de trabalho; despesas de residência e alimentação; orientação e assessoramento aos estudantes estrangeiros; orientação geral aos estudantes.

Através do programa Bolsa de Trabalho DAE/FURB conseguiu-se possibilitar ao universitário carente a aquisição de recursos financeiros, mediante a prestação de serviços junto de organismos públicos ou empresas privadas. Com isto conseguiu-se dinamizar o relacionamento universidade/empresa/comunidade. As atividades do programa de Bolsa de Trabalho, mantiveram-se constantes.

Os grandes entraves ao trabalho desenvolvido pela Divisão de Assistência ao Estudante, podem resumir-se em dois itens. A impossibilidade de atender as solicitações de alunos com carência financeira devido ao número reduzido de vagas oferecidas pelas empresas e excessivas exigências com relação à aptidão do aluno. O problema acentua-se com os calouros sem prática no mercado de trabalho. O segundo entrave encontra-se na conjunção de horários empresa/escola. As empresas têm seu funcionamento em regime de oito horas diárias e lhes é prejudicial o favorecimento de excessões de horário.

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA EMPREGOS FIXOS, ASSISTÊNCIA, ETC.

LOCAIS	1978	1979	1980	1981
Escolas Estaduais	18	26	32	47
Caixa Econômica Federal	02	38	12	27
CELESC	06	04	01	--
FIRMAS	29	57	209	111
Escritórios	21	41	63	170
Departamento Jurídico	04	02	06	04
Alojamentos	239	823	2.451	2.398
SOE - Serviço de Orientação Educacional	08	02	05	--
Delegacia de Polícia	--	01	04	--
Aulas Particulares	--	14	23	34
Hotelaria	--	08	11	--
Atividades Gráficas	--	10	02	--
Jogos Abertos	--	12	--	--
Atendimento de Casos Rápidos	18 média p/dia	30 média p/dia	40 média p/dia	60 média p/dia
Atendimento de Casos c/seguimento	08 "	15 "	27 "	47 "
Associação Anônima dos Alcoólatras	--	--	03	--
Entidades Filantrópicas	--	--	--	98
Bancos	--	--	--	18

PEBE - PROGRAMA ESPECIAL DE BOLSA DE ESTUDO
BOLSA REEMBOLSÁVEL

A N O	Nº DE ALUNOS	TOTAL ENVIADO	TOTAL APLICADO
1978	09	63.000,00	63.000,00
1979	10	90.000,00	90.000,00
1980	12	121.000,00	121.000,00
1981	19	154.600,00	146.200,00

BOLSA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA FURB

A N O	Nº DE ALUNOS	VALOR APLICADO
1978	28	212.869,40
1979	29	331.483,00
1980	24	523.486,00
1981	55	1.187.362,00

CRÉDITO EDUCATIVO

A N O	ANUIDADES	MANUTENÇÃO
1978	5.273.726,00	4.951.800,00
1979	7.412.936,00	5.546.000,00
1980	12.198.636,00	4.342.800,00
1981	21.042.383,00	3.187.800,00

PROGRAMA BOLSA DE TRABALHO MEC/FURB

A N O	Nº DE BOLSISTAS	RECURSOS
1978	388	72.880,00
1979	529	149.200,00
1980	675	208.880,00
1981	551	261.000,00

BOLSAS DE TRABALHO SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO	Nº de Bolsas			
	1978	1979	1980	1981
FURB	123	123	146	113
Ent. Filantrópicas	45	77	230	291
Empresas e Serviço Público	220	329	299	147
T O T A L	388	529	675	551

A partir de 1981 começou o programa Bolsa de Trabalho Arte (da FUNARTE) e Bolsa Trabalho 2º Grau, conforme tabela:

PROGRAMA FUNARTE 2º GRAU

A N O	Nº DE BOLSAS	RECURSOS
1981	43	300.000,00
1981	200	120.000,00

5.8. LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

INTRODUÇÃO

A partir de 31 de março de 1974, a FURB passou a contar com um moderno laboratório de línguas, que veio dinamizar o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Enquadrado na Filosofia da FURB de prestar serviços à comunidade, a Coordenação cuidou que não apenas os alunos do curso de Letras usufruissem das vantagens desse laboratório, devendo servir aos outros cursos da Instituição e a todos os interessados em línguas. Assim criou cursos extra-curriculares que trazem à FURB adolescentes e adultos, professores e alunos, empregados e empregadores.

Desde sua criação o laboratório de línguas procurou aprimorar a qualidade de prestação de serviços, criando novos cursos e aperfeiçoando os existentes. Além disso, desenvolveu orientações e pesquisa linguística tornando-se uma unidade de prestação de serviços, pesquisa e orientação na área de linguística aplicada.

Coordenação

1974 - 1978: Luis Carlos Schmitz

1978 - 1981: Yolanda Soares Tridapalli

ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DA FURB

ESPECIFICAÇÃO	1978		1979		1980		1981	
	Nº	Matr.	Nº	Matr.	Nº	Matr.	Nº	Matr.
Língua estrangeira para alunos do curso de letras	21	221	09	231	10	209	11	191
Cursos Extra-Curriculares	14	210	16	348	12	251	28	422
Traduções	--	--	32	--	42	--	--	--
Exames de Suficiência	05	232	03	47	03	73	--	--
Cursos Especiais	--	--	--	--	02	26	--	10

OBS.: Além do atendimento através de cursos regulares o laboratório também atende individualmente a pessoas da comunidade interessadas em aprender qualquer língua oferecida.

LÍNGUAS OFERECIDAS PELO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

Inglês

Francês

Alemão

Português para estrangeiros

5.9. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

INTRODUÇÃO

O Serviço de Orientação Educacional atua na FURB e nas empresas, aplicando testes, elaborando questionários, orientando treinamentos e outras atividades.

Em março de 1977, a Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau, através da Reitoria, solicitou a cooperação dos alunos estagiários no curso de Pedagogia - Orientação Educacional, para resolver problemas de ordem social, junto ao Departamento de Direito Processual, para que este não se disvirtuasse em suas funções primordialmente jurídicas.

Assim começou a funcionar o Serviço de Orientação Educacional - SOE - na FURB fazendo: entrevistas individuais; aplicação de testes psicométricos; serviços de triagem e semelhantes.

Com o crescimento dos serviços, foi organizado um trabalho de cooperação, onde se pudesse controlar mais efetivamente todo o andamento de ordem administrativa do Serviço de Triagem. Aos poucos, não só o serviço de triagem, mas todos os outros serviços foram sendo organizados, para um melhor atendimento à clientela, cada vez mais numerosa.

No trabalho de orientação procura-se em cada momento um maior conhecimento do indivíduo para poder orientá-lo melhor.

O Serviço de Orientação Educacional hoje conta com uma equipe de trabalho, o que permite, entre outras atividades, entrar em contato com algumas empresas, firmando convênio, e obtendo uma atitude favorável ao trabalho desenvolvido, tanto da parte da Prefeitura Municipal como da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/OCUPACIONAL E ACONSELHAMENTO
1978 - 1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Entrevista Inicial	132	382	119	104
Aplicação de Testes I	132	382	119	104
Aplicação de Testes II	270	955	223	181
Dinâmica de Grupo	-	-	261	-
Entrevista Final	132	382	119	104
Aconselhamento	82	95	83	144
T O T A L	748	2.196	924	637

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DO SOE
1978-1981

ESPECIFICAÇÃO	1978	1979	1980	1981
Atendimentos: Or.Voc/Oc.	528	1.370	655	524
Aconselhamento	82	477	83	144
Indústria	68	169	182	-
Testes Aplicados	1.071	3.560	889	812
Assistência Gratuita	-	-	-	125
ESTAGIÁRIOS:	11	12	03	06
Testes Aplicados	2.176	1.852	598	1.048
Pessoas Atendidas	463	2.057	529	4.779
Escolas Atendidas	8	9	4	11
Cidades Atendidas	3	3	1	3
Triagem (total de Atendimento)	224	-	-	-
Seminários	1	1	2	2
Cursos	2	2	4	12
Palestras	-	5	-	2

5.10. TÉCNICAS FREINET

IMPLANTAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS FREINET NA ESCOLA MODERNA

APRESENTAÇÃO

A idéia do Núcleo Freinet concretizou-se em 1978, quando, a partir do reconhecimento, embora assistemático, de que grande parte da não satisfatória produtividade do ensino poderia residir na inadequação de procedimentos e experiências de ensino-aprendizagem, um grupo de professores e alunos da Instituição decidiu experimentar a possibilidade de melhoria da educação através de inovações metodológicas, introduzindo na dinâmica de salas de aula, paulatinamente, as técnicas Freinet da Escola Moderna.

Os grupos envolvidos na execução são o Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau, integrada à FURB, escolas de 1º grau das Micro Regiões do Médio Vale e da Foz do Rio Itajaí Açu, donde provêm os professores para formação e treinamento e posterior experimentação e ainda o Serviço de Orientação Educacional - SOE - da FURB.

O projeto destina-se a atender predominantemente o ensino de 1º grau através da formação e treinamento de professores e de pessoal técnico administrativo atuando neste nível de ensino.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO FREINET/FURB

ESPECIFICAÇÃO	ASSUNTO	DATA	Nº DE PARTICIPANTES	HORAS/AULA
Cursos (2)	Pedagogia Freinet em classes de 1º grau	jul/78	40	90 (cada)
Cursos (3)	Técnicas Freinet na Escola Moderna	jul/79	63	40 (cada)
Seminário (3)	I Seminário Brasileiro de Pedagogia Freinet	17-29 de 08/80	105	80 (cada)
Cursos (4)	Estágios Internacionais de Pedagogia Freinet - SIF	jul/81	108	40 (cada)

Além destes cursos de longa duração, foram, e são dados outros de curta duração. Também existiram ciclos de palestras e práticas destinadas à divulgação da filosofia e das técnicas Freinet. Juntamente são feitas visitas às escolas que introduziram as novas técnicas para acompanhamento e retro-alimentação. Promovidos encontros mensais de comunicação de experiências e avaliação cooperativa. Tradução de francês e reprodução de materiais informativos e divulgadores das técnicas Freinet. Finalmente foi implantado um plantão permanente, encarregado de atividades de apoio às iniciativas da nova pedagogia.

DESENVOLVIMENTO

O projeto vem se desenvolvendo desde 1978, seguindo as etapas e os procedimentos estabelecidos. A idéia inicial que envolveu um pequeno número de entusiastas da Metodologia Freinet centralizados na FURB, transcendeu o âmbito da Instituição e se difundiu, em forma de ação, pelas Unidades de Coordenação da Educação Estadual, por algumas Secretarias de Educação de Prefeituras e, principalmente em salas de aula de Escolas de 1º grau da região de Blumenau e municípios vizinhos, cujos professores, pelos cursos de treinamento, por ciclos de estudo, por palestras e encontros avaliativos de experiências tem sido iniciados na Metodologia, acompanhados e retroalimentados em sua atuação.

Destacam-se como pontos positivos neste desenvolvimento:

- a extraordinária participação da Fédération Internationale des Mouvements d'École Moderne - FIMEM - cedendo seus professores especialistas para o desenvolvimento dos cursos de treinamento;

- a cooperação da Embaixada da França no Brasil pelo empenho em custear a vinda dos professores franceses a Blumenau;

- a pronta adesão da Secretaria da Educação/SC e da Prefeitura Municipal de Blumenau com relação à execução do projeto, destinando recursos financeiros e enviando pessoal envolvido nos sistemas de ensino escolar para participar do projeto;

- a motivação da clientela diretamente envolvida (cursistas) relativamente às Técnicas Freinet, considerando-as como fatores capazes de garantir melhoria ao processo e ao produto ensino-aprendizagem;

- a aceitação pelos órgãos administrativos do Sistema Escolar e docentes de que as Técnicas Freinet podem ser aplicadas, sem qualquer interveniência, nos programas e horá-

rios oficialmente instituídos;

- a mudança de atitude que se opera, visivelmente, nas pessoas envolvidas, sobretudo no que diz respeito ao espírito de renovação e ao princípio de cooperação subjacentes à Pedagogia Freinet;

- o efeito multiplicador das Técnicas Freinet, inerente a sua prática.

5.11. ASSESSORIA TÉCNICA DE ENSINO - ATE

ASSESSORIA TÉCNICA DE ENSINO

COMPONENTES: Professora Gertrudes K. de Medeiros
Professora Hella Altenburg

INTRODUÇÃO

As finalidades da ATE são: contribuir para o aprimoramento dos padrões do ensino universitário facilitando melhores níveis de atuação dos professores no sentido de incrementar o processo docente que se desenvolve e instrumentar-se para agilizar o sistema de pesquisa e avaliação global do ensino e de seus produtos.

São atividades ordinárias da ATE, entre outros: as sessorar os Departamentos e seus respectivos professores nas atividades de planejamento e de suas disciplinas, buscando um modelo comum de estruturação dos planos de ensino, e visando a integração de disciplinas para maximizar o grau de articulação das mesmas; delimitar e analisar problemas de dinamização do ensino, estimulando a experimentação de estratégias que possam contribuir para a solução destes problemas; implementar o uso de instrumentos diversificados de verificação.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA ATE

1978-1981

-
- Elaboração de projetos de Seminários e de Visitas de estudo de diversos professores.
 - Assessoria na organização e implantação do NÚCLEO FREI - NET/FURB.
 - Assessoramento a professores no planejamento, dinamização e controle de suas disciplinas.
 - Orientação a grupos de estudo de diversas áreas sobre currículos e ensino.
 - Assessoramento à Prefeitura de Blumenau e a 4.^a Unidade de Coordenação Regional de Educação de SC sobre problemas de ensino-aprendizagem, planejamento de ensino e projetos de pesquisa.
 - Auxílio na elaboração de projetos de pesquisa de professores.
 - Participação em encontros estaduais de estudos e seminários sobre ensino fundamental e outros graus de ensino.
 - Assessoramento à reitoria para levantamentos de necessidades sociais para criação de novos cursos.
 - Elaboração de módulos de ensino individualizado, sua execução, controle e avaliação no curso de metodologia do Ensino Superior.
 - Caracterização dos cursos de graduação da FURB.
 - Elaboração de projetos de pesquisa encaminhados ao INEP.
 - Atendimento a Universidades e professores nacionais e estrangeiros sobre bibliografias específicas na área de Didática.

- Elaboração e acompanhamento do Modelo de Organização do Ensino Fundamental em Santa Catarina implantado experimentalmente em 5 escolas do Estado.
 - Coordenação de cursos para professores de escolas de 1º Grau da rede Municipal e Estadual.
 - Participação no grupo de trabalho que elaborou o Plano Estadual de Educação/80-83.
 - Organização de Palestras, Cursos e Seminários na área de Educação.
 - Cursos sobre ensino-aprendizagem a professores de colégios da região.
-

5.12. SETOR DE AUDIOVISUAIS

A Biblioteca Central, através do Setor de Áudiovisuais, tem prestado serviços a muitas entidades locais (empresas, escolas, Prefeitura e outras) através de empréstimo de equipamentos e materiais.

ATENDIMENTO EXTERNO DE ÁUDIOVISUAIS
1978-1981

A N O	Nº DE ENTIDADES ATENDIDAS
1978	10
1979	28
1980	41
1981	61

Os serviços prestados pelo Setor de Áudiovisuais é gratuito.

Além disto, o Setor de Áudiovisuais da FURB promove sessões cinematográficas duas vezes por mês.

VI - ATIVIDADES CULTURAIS

6.1. DEPARTAMENTO DE CULTURA

DEPARTAMENTO DE CULTURA

O Departamento de Cultura da FURB foi criado em 1969, com suas atividades subordinadas diretamente do diretor da Biblioteca. Em 1974, passou a ser subordinado ao Secretário Geral, sendo nomeado o senhor Wilson do Nascimento, como seu primeiro dirigente. Em 1976, subordinou-se ao Chefe do Gabinete da Reitoria. A partir de 1979, foi empossada como dirigente a professora Maria Edith Poerner.

O Departamento de Cultura, tem por objetivos desenvolver atividades que visem uma maior abertura no campo das artes aos nossos estudantes universitários e também à comunidade. Procura propiciar oportunidade a todos para exposição de obras, tornando-os conhecidos do público.

Até o momento foram feitas promoções nas áreas:

- artes plásticas, com exposições de pintura, aquarelas, xilos, desenhos, esculturas e cerâmicas.
- música, clássica e popular, recitais de piano e apresentação do coral da FURB.
- teatro, de fantoches e de mímica. Atua independente o grupo PHOENIX.
- literatura, com lançamento de livros, palestras e seminários.

Participou ainda na Catequese Poética, e promoveu projeções de filmes culturais, e visitas de estudantes a artistas.

Na fase atual, estamos mantendo contatos com entidades congêneres e outros interessados para um intercâmbio cultural maior.

1978

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Palestras com os alunos	Grupo "cordão" de Joinville	02-03
Coletiva (VIII) de Artistas joinvilenses em Blumenau	Doze expositores	07/16-04
Solenidade alusiva ao 14º aniversário da FURB	Lançamento da Revista Abertura e do III Concurso de Contos Coletiva de Artes Plásticas de Florianópolis Coro e Orquestra do Teatro Carlos Gomes	02-05
Dez anos de Teatro de Bonecos	Desenvolvimento de um projeto da FUNARTE	28-05
Show Musical	"A dança dos Duendes"	30-06
Teatro	Os pintores de Panos (de Heinrich Henkel)	04-08
Coral	Camerata Vocale com canções folclóricas	16-08
Teatro	Labirinto (grupo da UFSC)	18-08
Seminário	II Semana de Estudos Literários	26-10
Teatro	Dois Perdidos numa noite suja	26-10

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Seminário e Exposição	"A formação do Artista" Expõe: Carlos Scliar e Ana Letícia	06/10-11
Teatro	"O Duque, a Cantora e a Linguíça" - estórias de Porto Alegre	17-11
Projeto Flor Morena	Grupo Cogumelo	20/22-11
Noitada Artística	Curso de Ed. Artística	30-11

1979

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Comemoração do 15º Aniversário da FURB	Coletiva de Artistas (15) de Blumenau	26-04/ 03-05
Concerto	Amostra Internacional de Arte Postal (11 países) "Duo de piano e violino"	04/11-05 05-05
Lançamentos	Contos Premiados da FURB IV Concurso de Contos da FURB Revista de Divulgação Cultural	11-05
Exposição	Fotografia/Poema	18/25-05
Recital de Piano	Interpretadas várias peças de música erudita	15-06
Ilustrações	Cartazes de Berlin	01/30-07
Seminário	Avaliações do Curso de Educação Artística a cargo do Curso Freinet	05-07
Painéis	Curso Freinet	16-07
Exposição	Cartoom: Humor e a Ecologia (14 participantes)	01-08
Exposição	Individual de Gravuras	17/27-08
Exposição	Individual de desenhos e aquarelas	04/14-09
Exposição	Individual de pinturas	20/09- 04-10
Filmes Culturais	"Semana de Arte Moderna"	10-10

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Exposição	Individual de pinturas	09-11
Noitadas Artísticas	A cargo do curso de Ed. Artística	04/07-12

1980

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Comemoração do 16º Aniversário da FURB	Exposição de Esculturas (individual)	25-04/ 04-05
Exposição	Individual de Pinturas	09/19-05
Blumenália Dois	Espectáculo de poesia e música	15-05
Exposição	De cerâmica marajoara	21-05
Recital de Piano	Com peças de música erudita	29-05
Palestra	A arte latino-americana	30-05
Espectáculo mímico-musical	Grupo del Silencio de Buenos Aires	04-06
Mostra de Cartazes	Tema: O meio ambiente	05-06
Palestra	Proferida por Henfil	07-06
Musical	Pela Camerata Vocale	17-08
Recital	Quarteto Municipal de São Paulo (violino, viola e violoncelo)	19-09
Exposição	Objetos, pinturas e desenhos (3)	09-10

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Palestra	O processo da criação poética	13-10
Noitadas Artísticas	A cargo do Curso de Educação Artística	04/06-12
Exposição	Concurso Fotográfico: População Brasileira	17/20-12

1981

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Exposição	Hilton Pinturas	03/10-04
Comemoração do 17º Aniversário da FURB	Exposições individuais: desenhos, aquarelas, fotografias	29-04/ 18-05
	noite de autógrafos	12-05
	lançamento do V Concurso de Contos da FURB	12-05
Exposição	Coletiva de Artistas de Joinville	22/29-05
Musical	Apresentação do Coral Universitário Livre da FURB	02-06
Exposição	Três Linguagens plásticas	02/12-06
Exposição	Artistas de Chapecó	19/30-06
Musical	Grupo folclórico de Rodeio	05-07

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
Exposição	Individual de Gravuras	07/18-08
Palestra	A linguagem musical como meio de comunicação	26-08
Exposição	De aquarelas e gravuras do projeto Arco-Iris	03/10-09
Exposição	Individual de esculturas e entalhes	02/09-10
Exposição	Individual de desenhos	16/23-10
Exposição	De cartazes sobre: aproveitamento de Energia Solar	12/23-11
Musical	Coral Universitário Livre da FURB	19-11
Exposição	Atividades: Bolsa de Trabalho/Arte	27/30-11
Exposição	De desenhos do Atelier Livre da FURB	01-12
Noitada Artística	A cargo do Curso de Educação Artística	11-12

6.2. TEATRO

TEATRO

O teatro na FURB encontrou sua expressão máxima no grupo teatral Phoenix, fundado em março de 1974.

Como os componentes do grupo são alunos da FURB, os ensaios devem ser feitos em horários nos quais não hajam aulas. Os recursos financeiros são poucos. A partir de 1979, começaram ingressos do Serviço Nacional de Teatro e da Prefeitura Municipal de Blumenau. Algumas vantagens foram oferecidas pela FURB aos alunos componentes do grupo teatral.

Atualmente o grupo teatral Phoenix é bastante conhecido em todo o Estado de Santa Catarina e muito aplaudido quando da apresentação de seus espetáculos.

O primeiro espetáculo apresentado, e estréia do grupo, foi "Quem casa quer casa" de Martins Penna, no dia 27 de maio de 1974, durante o VIII Festival de Teatro Amador de Santa Catarina, classificando-se em primeiro lugar.

Os espetáculos não visam lucros e sim a difusão do Teatro, cooperando desta forma com a FURB na difusão cultural na comunidade onde está instalada.

Inúmeras apresentações em mais de meia centena de municípios de Santa Catarina revelam o dinamismo do grupo.

Convém destacar ainda que o grupo leva sua arte a escolas da região, centros sociais e semelhantes.

Além do Grupo Teatral Phoenix, o Curso de Educação Artística da FURB também possui seu Grupo Teatral, atuando mais diretamente nas escolas de 1º grau da região.

6.3. CORAL UNIVERSITÁRIO E ATELIER LIVRE

CORAL UNIVERSITÁRIO

O Coral Universitário Livre da FURB foi fundado em 19 de março de 1980.

O início foi difícil, contudo conseguiu, nesse mesmo ano, fazer três apresentações em Blumenau e uma no Município de Rodeio.

Em 1981, o Coral Universitário Livre fez seis apresentações em Blumenau, uma em Rio do Sul e uma no Rio Grande do Sul, na cidade de Panambi, onde participou de um Festival de Corais.

Atualmente o Coral da FURB está bem estruturado e promete um trabalho bastante profícuo nestes próximos anos.

ATELIER LIVRE

O Atelier Livre da FURB iniciou suas atividades em agosto de 1981.

Além de atender os acadêmicos da área de Educação Artística, atende aos demais alunos e Professores da FURB que têm propensões artísticas e, sobretudo, às pessoas da comunidade.

Apesar de ter vida recente, o número de alunos, principalmente da comunidade, revela a qualidade e a aceitação desta atividade da FURB.

No fim de 1981 os alunos realizaram uma exposição que impressionou pelo seu nível artístico.

A FURB, através desta iniciativa veio preencher mais uma lacuna da nossa comunidade blumenauense.

6.4. REVISTAS

REVISTAS

Uma das preocupações constantes nestes últimos anos foi a manutenção da REVISTA DE DIVULGAÇÃO CULTURAL da FURB que teve seu início em 1978. Esta revista veio substituir a revista ABERTURA.

A revista só traz artigos científicos e já tem penetração nacional e, inclusive, internacional. Alguns de seus artigos já foram traduzidos em outros idiomas.

INFORMATIVO DA REITORIA

O INFORMATIVO DA REITORIA, a cargo do setor de divulgação e cultura, é um periódico que, infelizmente, não teve sua publicação quinzenal como deveria ser, porém, acreditamos que atingiu sua finalidade.

O FURBIANO

O FURBIANO é uma revista informativa a Associação dos Ex-Alunos da FURB - AExAF. Iniciou em agosto de 1981 e já está com seu quarto número no prelo.

VII - ESCOLA TÉCNICA DO VALE DO ITAJAÍ

ORIGEM DA ESCOLA TÉCNICA DO VALE DO ITAJAÍ

Visando oferecer aos estudantes de segundo grau do Vale do Itajaí a opção de um curso de qualificação de mão de obra no Setor Primário, a Fundação Educacional da Região de Blumenau - FURB, efetuou estudo e obteve a aprovação do Conselho Estadual de Educação (parecer nº 14/75) para a implantação do curso de Agropecuária. Em 1980 foi iniciado o curso Técnico de Agropecuária.

Analisando a infraestrutura existente na FURB, em função de seus Cursos Superiores, houve consenso para a abertura de outros Cursos Técnicos. Desta maneira, em 1980 foi encaminhado e o CEE autorizou (parecer nº 187/81) o funcionamento dos seguintes cursos: Técnico em Desportos, Técnico em Estatística e Técnico em Processamento de Dados.

Portanto, a partir de 1982 a FURB estará oferecendo, além de Agropecuária, os cursos acima mencionados.

Novos cursos estão sendo solicitados, como o de Técnico em Música que, depois de autorizado, também será oferecido a partir de 1982.

A ESCOLA

A Escola Técnica do Vale do Itajaí tem sua sede nas dependências da FURB, Instituição Mantenedora, da qual usufrui a Biblioteca, os Laboratórios, o Corpo Docente e a estrutura didática e administrativa.

As atividades práticas de cada curso se desenvolvem, respectivamente:

- a) TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - Nas instalações do Campo Experimental da FURB, no Km 15 da Rodovia Jorge Lacerda, no município de Gaspar - SC, numa área de, aproximadamente, 100 mil m² e nas empresas e prefeituras da Região, através de convênios firmados entre estas e a FURB.

- b) TÉCNICO EM DESPORTOS - Nas instalações das praças esportivas do município e dos clubes da cidade, conveniadas com a FURB através da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau.
- c) TÉCNICO EM ESTATÍSTICA - Nas instalações dos cursos de Matemática e Processamento de Dados da FURB.
- d) TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS - Nas instalações do Centro de Processamento de Dados da FURB. Recentemente a FURB conviniu com a COBRA - Computadores e Sistemas Brasileiros S/A - para a instalação, no CPD, de todo o seu sistema de computadores. A FURB será o Centro de Instalações da COBRA para o Estado de Santa Catarina dando apoio de "SOFTWARE" e "HARDWARE" para os clientes do Estado.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS

CURSO	1980	1981	1982
Agropecuária	52	50	62
Processamento de Dados	--	--	47

BOLSISTAS

T I P O S	Nº DE BOLSISTAS	
	1980	1981
Do MEC	05	10
De PREFEITURAS	16	16

O Curso Técnico de Agropecuária já está produzindo culturas tradicionais que são vendidas a empresas da região, bem como hortaliças em grande quantidade que são vendidas a preços reduzidos a alunos, funcionários e professores da FURB e a preços de mercado para as empresas alimentícias de Blumenau.

VIII - ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA FURB

INTRODUÇÃO

A Associação dos Amigos da FURB foi idealizada em 1976, iniciando suas atividades em 1977.

É objetivo da Associação: canalizar recursos provenientes de empresas da comunidade local e regional, para aprimoramento do ensino superior da FURB.

Tal objetivo concretizou-se em:

- 1) Bolsas para aperfeiçoamento do corpo docente da FURB, e ajuda de custo para participação dos mesmos em eventos de caráter científico-cultural;
- 2) Aquisição de equipamentos para melhoria do ensino;
- 3) Bolsas para alunos carentes de recursos financeiros.

A Associação é dirigida por um Conselho Diretor, composto por nove membros, escolhidos entre empresários locais, com assessoramento de dois professores da Instituição.

ATENDIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA FURB

1978-1981

A N O	Nº Bolsas p/Alunos	Nº Bolsas de Mestrado/Doutorado	Nº Professores Participantes de Congressos e Congêneres	EQUIPAMENTOS
1978	64	11	17	52
1979	66	11	20	17
1980	59	12	19	26
1981	56	15	09	05

IX - ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA FURB

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA FURB - AExAF

Quando, no final de 1980, o número de ex-alunos da FURB passou de três mil, sentiu-se que era chegada a hora de congregar numa associação essa plêiade de profissionais. Era o primeiro passo para a fundação da Associação dos Ex-Alunos.

O segundo passo foi a carta-comunicação, informando os ex-alunos dos planos iniciais. A idéia teve a melhor receptividade. Houve, porém, um problema que não só atrasou em meses o trabalho de comunicação, como, até hoje, não foi de todo resolvido: a atualização de milhares de endereços. Menos de 10% dos ex-alunos moram no mesmo local que moravam quando estudantes. Portanto, não é de admirar que muito mais da metade das cartas tenha sido devolvida pelo correio. Começou, então, um verdadeiro trabalho de investigação para localizar aqueles que se haviam mudado. Alguns estão em outros estados, como Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e até a Bahia. Outros estão no exterior: Argentina, França, Estados Unidos, Bélgica, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha, em sua maioria. Mas, a maior parte continua no Estado mesmo, tendo apenas se transferido de cidade ou apenas de rua, dentro da mesma cidade.

Uma vez completado o trabalho de comunicação, impunha-se a execução do terceiro passo: a publicação de uma revista bi-mensal - O FURBIANO, dando notícias da FURB e de seus ex-alunos, fazendo entrevistas, informando sobre a AExAF e prestando informações de interesse para os profissionais de todas as áreas. O FURBIANO, cujo primeiro número saiu em agosto do ano passado, está agora em seu quarto número.

Dia 5 de dezembro, com o I Encontro dos Ex-Alunos, fundou-se a AExAF. Os trabalhos e atividades do I Encontro ocuparam a manhã inteira e parte da tarde daquele dia.

Os três objetivos magnos da Associação são:

1. ENGANDECER A FURB

- a) homenageando ou premiando anualmente seus melhores professores;
- b) organizando conferências, seminários e cursos;
- c) fazendo campanhas de levantamento de fundos;
- d) prestando orientação profissional à administração da FURB.

2. PROPORCIONAR ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL AOS ATUAIS ALUNOS

- a) criando um programa de padrinhos (ex-alunos) e afiliados (alunos);
- b) proporcionando palestras de profissionais para futuros profissionais.

3. AMPLIAR OS HORIZONTES DOS PRÓPRIOS EX-ALUNOS

- a) organizando atividades sociais, artísticas, culturais e esportivas;
- b) auspiciando cursos de especialização, atualização e aperfeiçoamento.

X - PLANO DE EXPANSÃO DA FURB

PLANO DE EXPANSÃO DA FURB

Dentro de sua vocação regional a FURB conta hoje com 1.125 vagas e 4.409 alunos.

A partir de 1975 a FURB não abriu mais cursos e o aumento de vagas se limitou a 110 vagas distribuídas em 6 cursos. Esta paralização se tornou necessária para a solidificação que possibilitou a total institucionalização e o necessário equilíbrio financeiro.

ÁREA INSTITUCIONAL

Nos próximos quatro anos a FURB precisa oferecer, paulatinamente, um leque maior de opções à clientela do Vale do Itajaí, principalmente porque, de acordo com o Plano Estadual de Educação e a nova política dos Sub-Distritos Geo-Educacionais, a FURB assume, de direito, a liderança da região. Em função disto já firmamos convênios com as Fundações Educacionais de Rio do Sul - FEDAVI e Brusque - FEBE e já viabilizamos através do Conselho Federal de Educação a oferta do curso de Pedagogia e Letras na FEDAVI, em Rio do Sul.

Além da criação de novos cursos cujos processos já estão em tramitação nos órgãos competentes há necessidade de se ampliar as vagas dos cursos que têm apenas uma entrada anual e poucas vagas.

Os processos de aumento de vagas já estão no Conselho de Educação competente e deverão receber parecer favorável ainda no início deste ano de 1982. Uma entrada anual apenas acarreta prejuízo aos alunos porque já temos implantado o regime semestral de créditos desde 1969. A FURB também está sendo prejudicada em função do pouco aproveitamento dos equipamentos existentes e dos recursos humanos disponíveis.

O quadro a seguir é um demonstrativo da situação existente hoje e da intenção da Instituição para os próximos

mos quatro anos. Muitos dos cursos que ali aparecem como pretendidos não estão no organograma e representam, na realidade, uma intenção institucional. Dependendo de situações concretas, esses cursos poderão ou não ser implantados.

CURSOS MANTIDOS E PLANO DE EXPANSÃO
LINHAS POLÍTICAS E INSTITUCIONAIS - 1980-1984

ÁREAS	CURSOS	IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE VAGAS										TOTAL DE VAGAS
		1980		1981*		1982		1983		1984		
		TURNOS	VAGAS	TURNOS	VAGAS	TURNOS	VAGAS	TURNOS	VAGAS	TURNOS	VAGAS	
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	Ciências IV Grau (Lic. Curta)	M/V	50	-	-	-	-	-	-	-	-	50
	Matemática (Lic. Plena)	M/V	50	-	-	-	-	-	-	-	-	50
	Matemática (Bachar.)	-	-	-	-	-	-	V/N	50	-	-	50
	Química (Lic. Plena)	M/V	50	-	-	-	-	-	-	-	-	50
	Química (Bachar.)	-	-	-	-	-	-	V/N	50	-	-	50
	Física (Lic. Plena)	-	-	-	-	-	-	M/V	50	-	-	50
	Engenharia Civil	M/V	80	M/V	40 (Aum)	-	-	-	-	-	-	120
	Engenharia Química	M/V	40	M/V	20 (Aum)	-	-	-	-	-	-	60
Engenharia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	
Proc. de Dados (Téc.)	N	40	N	20 (Aum)	N	60 (Aum)	-	-	-	-	120	
SUB - TOTAL		-	310	-	80	-	60	-	210	-	-	660
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Direito	N	65	-	-	-	-	N	35 (Aum)	-	-	100
	Serviço Social	-	-	-	-	-	-	V/N	65	-	-	65
	Administração	N	50	N	10 (Aum)	N	40 (Aum)	-	-	-	-	100
	Economia	N	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
	Ciências Contábeis	N	50	N	10 (Aum)	N	40 (Aum)	-	-	-	-	100
Estatística	-	-	-	-	-	-	-	-	V/N	50	50	
SUB - TOTAL		-	265	-	20	-	80	-	100	-	50	515
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Educ. Física e Desportos (M)	M/V	30	-	-	M/V	20 (Aum)	-	-	-	-	50
	Educ. Física e Desportos (F)	M/V	30	-	-	M/V	20 (Aum)	-	-	-	-	50
	Enfermagem	-	-	-	-	-	-	M/V	50	-	-	50
	Odontologia	-	-	-	-	-	-	-	-	M/N	60	60
	Psicologia	-	-	-	-	-	-	-	-	V/N	50	50
Biologia (Lic. Plena)	M/V	50	-	-	-	-	-	-	-	-	50	
Biologia (Bachar.)	-	-	-	-	-	-	V/N	50	-	-	50	
SUB - TOTAL		-	110	-	-	-	40	-	100	-	110	360
CIÊNCIAS HUMANAS	Pedagogia (Adm. Escolar, Orientação Educacional, Magistério, Supervisão Escolar, Super. de Ens. nas Emp.)	M/N	130	-	-	-	-	-	-	-	-	130
	Letras: Port. + Inglês	M/N	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
	Port. + Alemão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Port. + Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Letras: Português	N	50	-	-	-	-	-	-	-	-	50
Educação Artística (Lic. Curta)	M	50	-	-	M	10 (Aum)	-	-	-	-	60	
Música: Instrumento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	h	50	
SUB - TOTAL		-	330	-	-	-	10	-	-	-	50	390
TOTAL PARCIAL		-	1015	-	165	-	190	-	410	-	210	-
TOTAL ACUMULADO		-	1015	-	1115	-	1305	-	1715	-	1925	1925

* Os aumentos de vagas para 1981 foram autorizados pelo Conselho Estadual de Educação.

ESCOLA TÉCNICA DO VALE DO ITAJAÍ DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

TIPO DE CURSO	CURSO	TURNOS	VAGAS	1980	1981*	1982	1983	1984	TOTAL DE VAGAS
ECONÔMICA PRIMÁRIA	Técnico em Agropecuário	M/N	50	-	-	-	-	-	50
ECONÔMICA SECUNDÁRIA	Técnico em Bioquímica	-	-	-	-	-	-	V/S	80
	Técnico em Edificações	-	-	-	-	-	-	V/S	80
	Técnico Têxtil	-	-	-	-	-	-	V/N	80
ECONÔMICA TERCIÁRIA	Técnico em Desportos	-	-	-	-	M	80	-	80
	Técnico em Estatística	-	-	-	-	-	-	-	80
	Técnico em Proc. de Dados	-	-	-	-	M	80	M/N	80
	Técnico em Música	-	-	-	-	-	-	-	80
TOTAL		-	50	-	80	-	80	-	320

ÁREA FÍSICA

De acordo com o planejamento financeiro a FURB pretende construir nestes quatro anos os Blocos H, K, J, K e L e o Teatro.

O Bloco G, com 1.350 m², teve suas obras iniciadas no início de 1981 com recursos da Comunidade e recursos próprios.

Os Blocos H e I se tornam necessários para a área tecnológica e seus respectivos departamentos.

Os Blocos J e K, quase que especificamente salas de aula, são para as ciências sociais.

O Bloco L para a área de saúde.

O projeto do Teatro já está em andamento e se torna imprescindível para as atividades culturais e artísticas da FURB e da comunidade.

Para o atendimento das futuras necessidades da FURB se faz necessária a construção:

- dos Blocos H e I para abrigar a área tecnológica e seus respectivos departamentos e laboratórios;
- dos Blocos J e K para salas de aula;
- do Bloco L para a área da saúde e
- do Teatro Universitário, imprescindível para um melhor desenvolvimento das atividades culturais e artísticas da FURB e da Comunidade.

OBRAS PROGRAMADAS E CUSTOS: EDIFICAÇÕES													
OBRAS PROGRAMADAS EM METROS QUADRADOS E EXECUÇÃO PROJETADA									RECURSOS FINANCEIROS POR FONTES				
NOME DA OBRA	OBRA PROGRAMADA EM (M ²) E CUSTOS *								FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRÓPRIOS	OUTROS
	1981		1982		1983		1984						
	M ²	CUSTOS	M ²	CUSTOS	M ²	CUSTOS	M ²	CUSTOS					
EDIFÍCIO G	1.350,00	18.000.000								1.200.000	1.200.000	9.100.000	6.500.000
EDIFÍCIOS H e I					1.890,00	37.800.000			9.800.000	8.400.000	1.000.000	11.600.000	5.000.000
EDIFÍCIOS J e K							2.500,00	50.000.000	14.100.000	12.100.000	6.800.000	10.000.000	7.000.000
ANFITEATRO							1.000,00	20.000.000	6.500.000	5.500.000	2.000.000	4.000.000	2.000.000
INVERSÕES FINANCEIRAS													
AQUISIÇÃO IMÓVEIS	56.000,00	2.000.000		5.200.000		7.400.000							

* Custos avaliados em cruzeiros em 31/12/81.

ÁREA DE LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Tendo em vista a expansão da Biblioteca, torna-se necessária a ampliação de seu espaço físico.

Salas de aula, necessárias hoje, tornam-se ainda mais necessárias com a implantação de novos cursos.

A FURB ainda necessita implantar os laboratórios da área da saúde e aprimorar os das Ciências Biológicas.

Salas especiais para Educação Física e Educação Artística estão sendo solicitadas por professores e alunos.

Salas especiais, embora pequenas, se tornam necessárias também para o atendimento aos alunos (DAE), gabinete médico-odontológico, agência bancária, sala de audiovisuais e atendimento social.

EQUIPAMENTOS E SUA EXPANSÃO										
EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS BIBLIOTECA, DIDÁTICOS), ETC.	RECURSOS NECESSÁRIOS E PROJÉTADOS PARA GASTOS* EM EQUIPAMENTOS								TOTAL	
	1981		1982		1983		1984		PRÓPRIOS	OUTRAS FONTES
	PRÓPRIOS	OUTRAS FONTES	PRÓPRIOS	OUTRAS FONTES	PRÓPRIOS	OUTRAS FONTES	PRÓPRIOS	OUTRAS FONTES		
LABORATÓRIOS	7,0% 500.000	15,0% 1.000.000	8,0% 1.000.000	15,0% 2.000.000	8,0% 1.500.000	17,0% 3.500.000	7,0% 2.000.000	17,0% 5.000.000	7,0% 5.000.000	17,0% 11.500.000
BIBLIOTECA	15,0% 1.000.000	15,0% 1.000.000	15,0% 2.000.000	15,0% 2.000.000	14,5% 3.000.000	14,5% 3.000.000	14,5% 4.000.000	14,5% 4.000.000	14,5% 10.000.000	14,5% 10.000.000
MÁQUINAS	6,0% 400.000	12,0% 800.000	6,0% 800.000	11,0% 1.500.000	7,0% 1.500.000	10,0% 2.000.000	7,0% 2.000.000	11,0% 3.000.000	7,0% 4.700.000	11,0% 7.300.000
EQUIPAMENTOS	15,0% 1.000.000	15,0% 1.000.000	15,0% 2.000.000	15,0% 2.000.000	14,5% 3.000.000	14,5% 3.000.000	14,5% 4.000.000	14,5% 4.000.000	14,5% 10.000.000	14,5% 10.000.000
SUB - TOTAL	43,0% 2.900.000	57,0% 3.800.000	44,0% 5.800.000	56,0% 7.500.000	44,0% 9.000.000	56,0% 11.500.000	43,0% 12.000.000	57,0% 15.000.000	43,0% 29.700.000	57,0% 38.800.000
TOTAL		6.700.000		99,0% 13.300.000		54,0% 20.500.000		37,0% 28.000.000		68.500.000

* Custos avaliados em cruzeiros em 31/12/81.